



9 DE MAIO
DIA DA EUROPA



AD&C

Agência para o
Desenvolvimento e
Coesão, I.P.

9 maio 2021

CELEBRA O
DIA DA EUROPA



www.adcoesao.pt

É TEMPO
DE REFORÇAR A UNIÃO,
CELEBRAR A COOPERAÇÃO,
FAZER MAIS POR TODOS.

Cofinanciado por:



MAIS DO QUE UMA NECESSIDADE DE REESTRUTURAÇÃO EM POLÍTICAS PARA A CULTURA, “TORNOU IGUALMENTE EVIDENTE A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DESTES SETOR PARA O PAÍS, COMO PILAR CENTRAL PARA O FUTURO DA DEMOCRACIA.”, REVELA GRAÇA FONSECA, MINISTRA DA CULTURA, NESTA NOVA FASE DA RETOMA, TAMBÉM, NESTA ÁREA.

Face ao novo cenário pandémico que teve como consequência a reestruturação de algumas políticas. Quais as principais estratégias de forma a alavancar o setor da cultura?

A pandemia veio colocar em evidência as fragilidades estruturais da Cultura, que todos tão bem conhecemos. Mas fez mais: tornou igualmente evidente a importância estratégica deste setor para o país, como pilar central para o futuro da democracia. É por isso que estamos empenhados na construção e execução de uma verdadeira política de Estado para a Cultura em Portugal.

Isso mesmo mostram as reformas que implementámos e a estratégia que preparamos, num diálogo que incluiu e ouviu o setor como nunca tinha sucedido. Recentemente, num Conselho de Ministros temático para a Cultura, no Palácio Nacional de Mafra, aprovámos cerca de duas dezenas de diplomas que serão estruturantes: o Estatuto do Profissional da Área da Cultura, a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, a Revisão do Modelo de Apoio às Artes, a obrigatoriedade de investir 1% do orçamento das obras públicas em arte contemporânea e, assim, criar novos roteiros de arte por todo o país, descentralizando a sua fruição cada vez mais. São apenas alguns exemplos. Já antes, tínhamos avançado com um forte programa de estímulo à criação, o Garantir Cultura, com dotação de 42 milhões de euros. Trabalhámos na resposta à emergência, mas continuamos igualmente a preparar o futuro do setor, de forma a torná-lo mais forte, preparado e resiliente.

E de que forma esta ação poderá ser concretizada ao nível europeu?

Está em curso a operacionalização do maior conjunto de medidas de estímulo alguma vez financiado pelo orçamento europeu, para ajudar a reconstruir a Europa, tornando-a mais verde, mais digital e mais resiliente. Na visão deste Governo, a Cultura faz parte desta dimensão estrutural para o futuro de Portugal. Por isso, o Plano de Recuperação e Resiliência, apresentado à Comissão Europeia, compreende uma componente exclusivamente dedicada à Cultura, com um valor global de 243 milhões de euros.

“ESTAMOS EMPENHADOS RUMO A UMA VERDADEIRA POLÍTICA DE ESTADO PARA A CULTURA EM PORTUGAL.”



REPÚBLICA PORTUGUESA

CULTURA



Graça Fonseca
Ministra da Cultura

RECENTEMENTE, NUM CONSELHO DE MINISTROS TEMÁTICO PARA A CULTURA, NO PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA, APROVAMOS CERCA DE DUAS DEZENAS DE DIPLOMAS QUE SERÃO ESTRUTURANTES: O ESTATUTO DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA CULTURA, A REDE DE TEATROS E CINETEATROS PORTUGUESES, A REVISÃO DO MODELO DE APOIO ÀS ARTES, A OBRIGATORIEDADE DE INVESTIR 1% DO ORÇAMENTO DAS OBRAS PÚBLICAS EM ARTE CONTEMPORÂNEA E, ASSIM, CRIAR NOVOS ROTEIROS DE ARTE POR TODO O PAÍS, DESCENTRALIZANDO A SUA FRUIÇÃO CADA VEZ MAIS.

No concreto, será feito um forte investimento em tecnologia e digitalização, que permitirá, entre outros aspetos, preservar para o futuro o património artístico, literário e cultural nacional, melhorar a experiência do público, bem como alavancar novos modelos de negócio para autores, criadores, artistas e criadores.

Por sua vez, um investimento estratégico e estruturado em património cultural, especialmente em património edificado emblemático, é essencial para preservar o seu valor cultural, histórico, artístico e arquitetónico, melhorar a sua eficiência energética, dinamizar a atividade económica e turística, colocando o património cultural no lugar central do desenvolvimento social, económico e territorial. No total, 49 museus, monumentos e teatros nacionais vão ser reabilitados.

Quais os programas e apoios disponíveis a nível europeu?

São diversos os mecanismos de apoio aos setores culturais e criativos no quadro da União Europeia, destacando-se, naturalmente, o programa Europa Criativa – um programa cujo financiamento se destina exclusivamente aos setores da cultura, dos media e do audiovisual.

Salienta-se, aqui, o acordo político alcançado, em dezembro, relativamente ao regulamento a vigorar no próximo quadro

financeiro plurianual e que contempla uma dotação orçamental, sem precedente, no valor de 2,4 mil milhões de euros.

Porém, os setores culturais e criativos podem ainda beneficiar de acesso a financiamento no âmbito de outros programas da União Europeia, tanto no quadro dos fundos estruturais, como através do Horizonte Europa, que prevê um cluster dedicado às indústrias criativas, ou do Erasmus+.

Um dos objetivos da presidência portuguesa é, precisamente, reforçar a acessibilidade a este financiamento, por parte dos profissionais da cultura, promovendo a adoção de procedimentos mais simples e personalizados ao nível da informação que é prestada aos cidadãos europeus.

UM DOS OBJETIVOS DA PRESIDÊNCIA PORTUGUESA É, PRECISAMENTE, REFORÇAR A ACESSIBILIDADE A ESTE FINANCIAMENTO, POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DA CULTURA, PROMOVENDO A ADOÇÃO DE PROCEDIMENTOS MAIS SIMPLES E PERSONALIZADOS AO NÍVEL DA INFORMAÇÃO QUE É PRESTADA AOS CIDADÃOS EUROPEUS.

Quanto à candidatura da “Capital Europeia da Cultura 2027”, iniciativa que envolve várias cidades portuguesas. O que este evento poderá trazer não só a nível local, mas também, no âmbito nacional?

Desde os anos 80, tem havido um crescimento constante na tomada de consciência sobre o papel da cultura na vida das cidades: a sua contribuição para o bem-estar dos cidadãos e para a prosperidade de uma cidade, bem como o seu potencial para reforçar o posicionamento de uma cidade no mapa internacional. Muitas das cidades que detiveram o título CEC tive-

ram não apenas um ano de sucesso, mas beneficiaram de um legado duradouro. As cidades bem-sucedidas combinam os seus objetivos locais com esse aspeto europeu, e muitas vezes internacional.

Na sua opinião, o que poderá ser feito em relação às políticas europeias na área da cultura?

É necessário colocar a Cultura e o Património Cultural no lugar que lhes é devido – no centro das políticas europeias. A Cultura desempenha um papel essencial para o bem-estar físico e mental de cada indivíduo e das nossas sociedades no seu conjunto. Vários estudos científicos demonstram que o bem-estar é um conceito holístico que engloba necessidades emocionais, sociais, culturais e económicas, permitindo aos indivíduos alcançar o seu pleno potencial e participar na vida social no máximo das suas capacidades. Assim, investir na Cultura significa, também, investir na saúde pública, no bem-estar e na melhoria da qualidade de vida.

Com a presidência portuguesa na UE, quais os desafios que se colocam, no âmbito da cultura, a Portugal a este nível?

Os setores culturais e criativos foram dos mais afetados pela pandemia, tal como foi já demonstrado por vários estudos.

Os desafios que se colocam a Portugal, enquanto Presidência do Conselho da União Europeia, são os de conduzir e centrar as prioridades da ação para a recuperação e resiliência, neste caso, dos setores culturais e criativos, dos media e do audiovisual, procurando que a resposta seja assente numa dupla perspetiva: responder no presente sem descuidar os efeitos nos médio e longo prazos.

Assim, e tendo consciência dos desafios que enquanto sociedade enfrentamos, a presidência portuguesa organizou duas conferências dedicadas: uma dedicada à Democracia Cultural, que aconteceu no Porto Santo, em abril; e uma outra, dedicada à Cultura, Coesão e Impacto Social, no Porto, em maio. Estes eventos perspetivaram o debate sobre as futuras gerações de cultura e o seu papel para uma sociedade cultural democrática, bem como sobre a relação da cultura com temas como a saúde, as alterações climáticas ou a coesão territorial.

Noutra dimensão, face aos desafios que a desinformação coloca à resiliência das nossas sociedades, bem como ao impacto que a evolução tecnológica tem provocado nos media, será realizado uma conferência de alto-nível, em maio, para discutir o futuro do jornalismo e o impacto da inteligência artificial.

A transição para uma Europa mais social, digital, verde e global, onde ninguém fique para trás, é o verdadeiro desafio da nossa presidência para o qual trabalhamos até agora e assim continuaremos.

OEIRAS27: A CULTURA COMO DESÍGNIO DE UM TERRITÓRIO.



Paço de Arcos

AQUI, O RIO ENCONTRA O MAR. AQUI, ENCONTRAM-SE PESSOAS DE MUITAS PARTIDAS.

AQUI, ÀS PALAVRAS INOVAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, JUNTAMOS PATRIMÓNIO, ARTE, CULTURA. ELAS LIGAM-SE PELA VONTADE DE CRIAR, ESSE DOM QUE PARTILHAMOS COM O INÍCIO DE TODAS AS COISAS. POR ISSO, AQUI, SEGURAMOS O BARRO DO PRESENTE PARA DAR FORMA AO FUTURO. JUNTOS, NAS CASAS COMUNS: OEIRAS, ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA, PORTUGAL, EUROPA, MUNDO. AQUI.



Isaltino Morais

Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

www.oeiras.pt

“A CANDIDATURA A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA VAI FUNCIONAR COMO UM REFORÇO DA IDENTIDADE SOCIAL E DE COESÃO”, ESCLARECE ISALTINO MORAIS, PRESIDENTE DA CÂMARA DE OEIRAS, NO ÂMBITO DESTE PROJETO.

Quais os principais objetivos desta candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura?

A ideia surgiu em 2017, aquando da elaboração do programa eleitoral. Nunca nos tínhamos lembrado dessa possibilidade, porque sempre olhámos para a capital europeia da cultura como candidaturas de capitais de distrito. Mas como no ano passado a capital da cultura foi uma pequena cidade italiana, decidimos aceitar esse desafio.

Fazendo uma retrospectiva do desenvolvimento concelho de Oeiras nas décadas de 80/90, a nossa prioridade foi erradicar as barracas, porque tínhamos cerca de vinte mil pessoas a viver nessa situação. Mas

ao mesmo tempo, que se requalificava o território, desenvolvíamos equipamentos desportivos, sociais e culturais para as áreas envolventes.

Paralelamente, íamos desenvolvendo programas e criando polos para a criação e instalação de empresas, principalmente relacionadas com o mercado tecnológico. Naquela altura Lisboa estava um pouco cinzenta e não oferecia grandes condições às empresas. O concelho de Oeiras reunia um conjunto de infraestruturas destinado a acolher empresas, como por exemplo: o Taguspark, a Quinta da Fonte e o Lagoas Park, que cresceu exponencialmente, criando riqueza no concelho e atraindo famílias a viver no nosso território. Esta visão de desenvolvimento de há quase 30 anos resultou num salto qualitativo nos equipamentos destinado ao setor empresarial. Em 2017, Oeiras conseguiu destacar-se e o seu desenvolvimento é o único a nível nacional, o que se reflete na taxa de emprego, que ocupa o primeiro lugar a nível nacional e o volume de negócios que é o segundo melhor do país, a seguir a Lisboa. O concelho de Oeiras, no ponto de vista formal não é nenhuma cidade, tem 15 ou 20 aglomerados, mas quando falamos em cidade é no sentido orgânico. Este é um crescimento que nunca para; estamos a lançar um concurso para mais 500 habitações, a fazer investimentos em vias de comunicação, construção e renovação de escolas, infraestruturas desportivas, centros culturais, entre outras equipamentos. Mas a nossa grande aposta é na educação, na cultura e na intervenção social.

O que esta candidatura vai trazer de novo a um concelho como Oeiras?

A candidatura a Capital Europeia da Cultura vai funcionar como um reforço da identidade social e de coesão. Vai fazer surgir um sentimento de pertença por parte dos

cidadãos por todo este nosso território. Queremos transformar os 46 kms² do Concelho de Oeiras na Cidade de Oeiras, uma cidade estratégica na Área Metropolitana de Lisboa, sendo a candidatura a Capital Europeia da Cultura um polo de dinamismo convergente com a estratégia Oeiras Ciência e Tecnologia e com a marca Oeiras Valley.

E em que áreas vai trazer mais valias para a região?

Ao nível cultural, vamos otimizar o que já existe, mas também, olhar para esta oportunidade para inovar, criar e apostar no empreendedorismo.

De todos os eixos estratégicos desta can-

QUEREMOS TRANSFORMAR OS 46 KMS² DO CONCELHO DE OEIRAS, UMA CIDADE ESTRATÉGICA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA, SENDO A CANDIDATURA A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA UM POLO DE DINAMISMO CONVERGENTE COM A ESTRATÉGIA OEIRAS CIÊNCIA E TECNOLOGIA E COM A MARCA OEIRAS VALLEY.

didatura, temos Oeiras Capital da Poesia e das Culturas de Língua Portuguesa, e por uma razão, porque possuímos o maior equipamento dedicado à poesia; o Parque dos Poetas, onde estão 60 poetas e escultores; Oeiras, Capital das Artes e da Criatividade, porque vamos desenvolver vários polos no âmbito das indústrias criativas, quer em Porto Salvo, como na fábrica da Pólvora, em Barcarena, onde estamos a produzir um projeto, que ficará concluído



este ano, que passa pela recuperação de várias naves industriais que se destinam à instalação de indústrias ligadas à área da produção televisiva e cinematográfica, em todas as suas vertentes. Oeiras tem o maior número de fortificações marítimas a nível nacional. A linha de defesa da costa envolve Lisboa, Cascais, Oeiras e Almada, é uma das maiores a nível mundial. Vamos recuperar alguns fortes, nomeadamente, o Forte do Areeiro e teremos o designado Museu do Tejo, que está projetado ser um Centro Interpretativo, sobre o foi a linha de defesa da costa e do Porto de Lisboa. Esta candidatura vai trazer ao concelho uma nova dimensão cultural, e criar uma sensação de coesão social com o território.

Qual será o investimento realizado no âmbito este projeto?

Todo o investimento e toda a programação que nos propomos fazer com intuito de ganhar esta candidatura, será realizado mesmo que não consigamos esse propósito. Por esse facto, já estamos a desenvolver projetos, independentemente de Oeiras ganhar ou não. O projeto da Praça do Rossio, em Porto Salvo já foi adjudicado e fica concluído este ano. A praça da Música em Linda-a-Velha esperamos abrir este ano o concurso público para este projeto; que constará com um auditório, um centro de congressos e exposições.



Parque dos Poetas

Depois há uma série de intervenções em termos de conforto urbano, um pouco por todo o território, que vai mudar radicalmente a face do concelho. E porque o crescimento deve ser sustentável, vamos fazer um investimento na educação. Esta área é a base do desenvolvimento de uma população e a cultura a sua identidade. Na educação, por exemplo, vamos apostar em ferramentas tecnológicas para as escolas, vai ser realizado um investimento de 10 milhões de euros durante os próximos 3 anos; na recuperação e construção de escolas, vamos investir cerca de 40 milhões de euros. Por isso, estamos a falar de um investimento global, em 6 anos, de aproximadamente 400 milhões de euros.

O que vai perpetuar após Oeiras 27?

Ao nível de equipamentos e património, que volto a referir, inclui monumentos nacionais, estamos a falar da identidade

ESTA CANDIDATURA VAI TRAZER AO CONCELHO UMA NOVA DIMENSÃO CULTURAL, E CRIAR UMA SENSAÇÃO DE COESÃO SOCIAL COM O TERRITÓRIO.

nacional. Mas também, tudo o que está relacionado com a dinâmica cultural, a animação, os espetáculos, com as manifestações ao nível das artes ou de toda a intervenção cultural.

Teremos um ano em que será indiscutivelmente o centro das atenções da atividade artística e cultural, centrada na Área Metropolitana de Lisboa, porque desejamos que este grande projeto cultural decorra em todos os municípios a que estamos associados.

Esta candidatura tem todas as condições para ser a Capital Europeia da Cultura que vai superar tudo o que até agora foi realizado, porque provavelmente nunca se fez tanto investimento como aquele que o município programou. E refiro-me a investimento com retorno, não tenho dúvidas que este projeto vai dar origem à criação de pequenas e médias empresas na área da atividade cultural, ou seja,

das indústrias criativas. Certamente, nunca se falou tanto de poesia, de literatura portuguesa como vai acontecer agora, porque estamos a falar de uma multiplicidade do ponto de vista cultural, tendo igualmente, em consideração um fator importante e essencial, a participação das pessoas neste movimento. Oeiras é mosaico de cultura, neste território está bem representada uma variada de diferentes nacionalidades. Quando falamos de Capital Europeia da Cultura, estamos a falar também de inclusão, porque existe o envolvimento e participação de comunidades culturalmente diferentes que nos trazem as suas próprias vivências e tradições.

OEIRAS27: UMA ÂNCORA PARA A CULTURA!



ESTE PROJETO NASCE PARA FAZER DE OEIRAS UMA "ÂNCORA TAMBÉM NA CULTURA, NO CONTEXTO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA. O TRABALHO QUE REALIZAMOS VISA CONTRIBUIR PARA ESSA REALIDADE", REFERE JORGE BARRETO XAVIER, COMISSÁRIO DA CANDIDATURA OEIRAS CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2027, SALIENTANDO QUE TODO O INVESTIMENTO PROJETADO PARA ESTE PROCESSO SERÁ CONCRETIZADO DE QUALQUER FORMA.

Em relação à candidatura Oeiras 27, como o concelho se posiciona e abraça este projeto?

Oeiras é um concelho com uma história única no contexto nacional, falamos de um município que é exemplo de uma vontade e determinação essenciais na transformação na vida das pessoas e da comunidade.

Foi assim desde a década de 80, em que Oeiras era um município indiferenciado com um número considerável de famílias a viver em barracas, na maior dos casos com uma baixa qualidade de vida. E que nos anos 90, conseguiu ser o primeiro concelho a acabar com o flagelo das barracas, e na sequência dessa realidade, ganhou uma vida empresarial autónoma e forte.

Atualmente, é um município que consegue ter um fluxo de mobilidade quotidiana com mais pessoas em entrar no concelho para trabalhar do que o seu inverso, este aspeto é um fenómeno raríssimo no contexto europeu, num território que é periferia da capital. Ou seja, Oeiras conseguiu afirmar-se não como uma zona periférica, mas com uma grande centralidade.

A título de exemplo, saliento que é o segundo município do país a gerar mais riqueza para o PIB nacional. Neste contexto, foi decisão do Presidente da Câmara, Dr. Isaltino Morais, de promover a proposta de candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura 2027, ainda como candidato às últimas eleições autárquicas. Em 2020, fui convidado para ser Comis-



Jorge Barreto Xavier

Comissário da Candidatura Oeiras Capital Europeia da Cultura 2027

sário desta candidatura. Posteriormente, apresentei uma proposta estruturada em função dos objetivos que o Dr. Isaltino Morais traçou, sendo que a mesma foi aprovada por unanimidade pelo executivo e assembleia municipal.

A determinação de todas as forças políticas do concelho validarem este projeto é representativa da vontade deste município, que se diferencia tanto pelas suas empresas, quanto pela dinâmica na área da ciência e tecnologia, mas que também pretende ser afirmativo a nível nacional e internacional no domínio da cultura.

Em consequência, estamos a articular um projeto para transformar Oeiras numa âncora também na Cultura, no contexto da Área Metropolitana de Lisboa. O trabalho que realizamos visa contribuir para essa realidade. E, muito importante, está decidido pela Câmara que, independente de se ganhar esta candidatura, o que estamos a preparar é para acontecer.

Considera que esta candidatura pode funcionar como identidade territorial?

Estamos a trabalhar em cinco eixos. Primeiro, Oeiras como um ecossistema urbano: este é um município composto por pequenas localidades, sendo que nenhuma se destaca de forma evidente e é preciso melhorar a articulação entre elas. Esta equipa está a trabalhar com o obje-

tivo de gerar uma interação mais forte no território: transformar este concelho de 46 km2 numa cidade. Não no sentido administrativo do termo, mas numa perspetiva de olhar para a região como um espaço urbano integrado. Queremos que a cultura contribua de forma ativa para que este território plural, com 117 nacionalidades, se possa unir em torno da construção de uma vida comunitária, para se sentir Oeiras no seu todo. A candidatura pretende potenciar o sentimento de pertença e estamos a trabalhar nesse sentido.

Relativamente à estratégia deste projeto. Quais as principais linhas de ação referente a Oeiras 27?

Definimos, como referi, cinco eixos para esta candidatura a Capital Europeia da Cultura: Ecossistema Urbano, Capital da Poesia e das Culturas da Língua, das Artes e Criatividade, das Heranças Culturais e do Património Marítimo.

Acreditamos que somos capazes de atingir estas metas que nos propomos e toda



Sessão solene nas Comemorações do 25 de abril em Oeiras.

NA ÁREA DO PATRIMÓNIO MARÍTIMO, OEIRAS DETÉM O MAIOR NÚMERO DE FORTIFICAÇÕES MARÍTIMAS NA EUROPA, NO CONTEXTO DA BARRA DO TEJO. O NOSSO TRABALHO ESTÁ A SER ARTICULADO COM OS MUNICÍPIOS VIZINHOS, PORQUE SEGURAMENTE, ESTA CANDIDATURA É UMA MAIS VALIA PARA TODA A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA.



Visita da Ministra da Justiça à Quinta da Cartuxa com o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

a equipa está a trabalhar nesse sentido. Porque será fator de valorização para a região, mas também, para o país. No eixo estratégico da Poesia e das Culturas de Língua Portuguesa, estamos a preparar um conjunto de projetos ao nível nacional e internacional na área da poesia, a partir de um equipamento único em Portugal: o Parque dos Poetas e o Templo da Poesia. Desejamos ter presente a poesia nas suas várias formas. Estamos a iniciar, com a associação cultural A Palavra, a Mostra de Artes da

O OBJETIVO É SERMOS INCLUSIVOS. POR ISSO, DISPONIBILIZÁMOS TAMBÉM 100 "CAIXAS DE IDEIAS" QUE ESTÃO SITUADAS EM DIVERSOS PONTOS DO CONCELHO, ONDE PODERÁ SER DEPOSITADA A OPINIÃO OU SUGESTÃO DAS PESSOAS QUE NÃO TÊM ACESSO AOS MEIOS DIGITAIS.

Palavra, uma atividade em que contamos com cerca de 120 criadores de várias áreas, oriundos de todo o país, e que vai decorrer em junho e tem tido uma adesão enorme junto das escolas do concelho, na sua fase preparatória. Estamos a desenvolver, com a associação Poesia FM, um programa para a criação de uma emissora de rádio poética, assim como uma Bienal Internacional de Poesia de Oeiras. Ao nível do Parque dos Poetas, está desenvolvido um portal de poesia que vai ser lançado no dia 14 de maio, em que vamos apresentar de uma

Outdoor campanha Oeiras27: Damos Espaço ao Futuro.



forma integrada todas as ações estratégicas referentes ao eixo 2 desta candidatura.

No que concerne ao eixo das Artes e da Criatividade, existem investimentos estruturantes que estão a ser realizados, nomeadamente, a transformação do Palácio do Marquês de Pombal num Museu de Arte, Ciência e Tecnologia, mas também, iremos desenvolver um Centro de Espetáculos em Linda-a-Velha.

Este investimento está estimado num valor superior a 25 milhões de euros. Vai nascer um Centro de Indústrias Criativas ligadas às Artes, Ciências e Tecnologia, que vai estar sediado na zona do Tagus Park, no antigo Intermarché de Porto Salvo. Será desenvolvido, igualmente, um centro de arte contemporânea no Convento da Cartuxa, em Caxias. Além disso, desejamos mostrar o trabalho dos agentes culturais locais em vários domínios das artes amadoras. Também nesta ação pretendemos gerar projeção nacional e internacional.

Na área do património marítimo, Oeiras detém o maior número de fortificações marítimas na Europa, no contexto da Barra do Tejo. O nosso trabalho está a ser articulado com os municípios vizinhos, porque seguramente, esta candidatura é uma mais valia para toda a Área Metropolitana de Lisboa.

Ao mesmo tempo, desenvolvemos o projeto de um museu relacionado com as fortificações marítimas que irá ser apresentado no dia 11 de maio.

E queremos que esta candidatura conte com a participação de todos os cidadãos de Oeiras, este é um processo que pretende unir as instituições e a sociedade civil. Nesse sentido, criámos um sistema online (www.oeiras27.pt) destinado à população em geral, de forma a que existam mecanismos que estimulem a interação com os munícipes.

O objetivo é sermos inclusivos. Por isso, disponibilizámos também 100 "caixas de ideias" que estão situadas em diversos pontos do concelho, onde poderá ser depositada a opinião ou sugestão das pessoas que não têm acesso aos meios digitais.

Concorda que a cultura é um pilar importante na alavancagem da economia local?

Ao existir 11 municípios portugueses, que de norte a sul, são candidatos à Capital Europeia Cultural, este é um fato significativo da importância que as câmaras municipais dão à cultura. De como é considerado um elemento estratégico no seu desenvolvimento, um pilar de crescimento a par da economia, do ambiente ou da área social. É importante perceber que os municípios estão a valorizar esta vertente. E que se preocupam com a sua dimensão europeia!

ESTES CINCO EIXOS ESTRATÉGICOS SERÃO DESENVOLVIDOS PARA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2027 NOS SEGUINTE CONTEXTOS;



ECOSSISTEMA URBANO, que vai desenvolver a cultura nas suas mais variadas vertentes que esta pode incluir a nível social; a inclusão, a diversidade de tradições, a união dos povos, a participação coletiva e a cultura como identidade com o território. Pretende-se, através da ideia mobilizadora de Oeiras 27, contribuir para a integração sistémica dos vários vetores de contexto e de desenvolvimento do Concelho, com o objetivo de transformar o Concelho de Oeiras na Cidade de Oeiras.

CAPITAL DA POESIA E DAS CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA;

Oeiras desenvolveu um investimento relevante na criação do Parque dos Poetas e do Templo da Poesia, equipamentos únicos a nível nacional e internacional. Estes equipamentos vão ser densificados na sua utilização e programação; A celebração da poesia, vai ser uma marca que vai distinguir o concelho de Oeiras, com o objetivo de o tornar Capital da Poesia.

CAPITAL DAS ARTES E DA CRIATIVIDADE;

Oeiras possui um conjunto de novos projetos construtivos – auditórios, centros culturais - e um conjunto de equipamentos existentes cuja alteração de uso é desejável (edifícios patrimoniais, espaços desativados), que são propiciadores de um salto qualitativo de grande relevância para a sua afirmação no domínio das artes e da criatividade. Oeiras possui um conjunto de agentes de cultura amadora que é imperativo valorizar e qualificar.

CAPITAL DAS HERANÇAS CULTURAIS;

Concelho de Oeiras é repositório de um vasto conjunto de heranças culturais materiais e imateriais, que, no seu conjunto, correspondem a um foco notável no contexto nacional e internacional. A conservação e reabilitação do edificado e do património móvel, a sua programação e acesso à fruição pública são elemento crítico de uma visão para uma cidade onde as artes, cultura e património desempenham um papel estruturante.

OEIRAS, CAPITAL DO PATRIMÓNIO MARÍTIMO

Oeiras detém o número mais significativo de fortificações marítimas daquelas que, com as situadas nos Concelhos de Almada e Cascais, são o maior conjunto mundial de fortificações marítimas de defesa. A musealização da Barra do Tejo, a partir de Oeiras, é um propósito que faz todo o sentido.

Villa OEIRAS

VINHO GENEROSO

CARCAVELOS
DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CONTROLADA



PRÉMIOS

- Confraria dos Enófilos da Estremadura 2011 Medalha de Prata
- Selezione Del Sindaco 2012 - Grande Medalha de Ouro
- Concurso de Vinhos de Lisboa 2012 Medalha de Ouro
- International Wine Challenge 2013 Medalha de Prata
- Concours Mondial de Bruxelles 2013 Medalha de Prata
- International Wine & Spirit Competition 2014 Medalha de Prata
- International Wine Challenge 2014 Medalha de Prata
- Portugal Wine Trophy 2016 Medalha de Ouro
- Associação de Escanções Portugal 2016 Tambuladeira Prata
- Revista Paixão pelo Vinho 2017 Prémio Prestígio
- Selezione Del Sindaco 2018 Medalhas de Ouro e Prata
- Escolha da Imprensa 2019 Categoria Vinhos Fortificados
- Essência- Revista de Vinhos "Altamente Recomendado 2020"
- Vinduro/Vindouro 2020 Medalha de Ouro & Ouro
- Revista Paixão pelo Vinho "Prémio Prestígio 2020"
- Wine Enthusiast "Editors' Choice 2020" - 94 - Blend 15 Years
- Wine Enthusiast - 91 - Blend 7 Years
- Revista De Vinhos** Produtor de Vinhos Fortificados do Ano 2020
- Villa Oeiras Colheita 2009** "Grande Prémio - A Escolha de Imprensa 2020"
- Villa Oeiras Blend 7 Anos** "Prémio Escolha de Imprensa 2020"

VINHO PRODUZIDO POR:

OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO OEIRAS

www.villaoeiras.com



ESTE É UM DESAFIO QUE DESEJA PERPETUAR ESTA DINÂMICA DE CRIAÇÃO, PARA QUE A MÉDIO E LONGO PRAZO SE SOLIDIFIQUE UMA ESTRATÉGIA CULTURAL PARA UM TERRITÓRIO QUE INCLUI UM RIQUÍSSIMO PATRIMÓNIO NATURAL E PRODUTOS ENDÓGENOS. CARLOS ALBERTO CHAVES MONTEIRO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA GUARDA, EXPLICA OS OBJETIVOS DESTA CANDIDATURA.

Quais os principais objetivos desta candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura?

A partir da ideia de projetar a longo prazo uma estratégia cultural intermunicipal com efeitos a uma década, esta candidatura tem objetivos específicos de curto prazo, com os seus órgãos da estrutura de missão, que dizem respeito às tarefas executivas de desenho de um dossiê de candidatura a apresentar em novembro deste ano, que consubstancia uma visão ancorada no slogan "O apelo do Interior" e um plano de ação com um conjunto de prioridades/opções estratégicas e projetos que visam o desenvolvimento dos territórios servidos pela Candidatura.

Qual a estratégia que o Município está a desenvolver no âmbito deste projeto?

A principal estratégia foi assumir, desde a primeira hora, que esta candidatura tinha de ser territorial, não apenas pela questão do alcance de maior escala, mas porque sentimos ser a cultura o melhor elo de ligação e de oportunidade de pensarmos em conjunto o futuro da região. A junção de 17 municípios e os agentes culturais e institucionais da região em torno deste desiderato, de modo a que seja claramente um grande projeto assumido por todos constitui a principal missão deste desafio. Mais do que o simples foco no seu programa artístico e cultural, que queremos forte e diversificado, a candidatura Guarda 2027 tem como missão e objetivo principal constituir-se como uma plataforma participativa.

Que entidades estão envolvidas como parceiros neste projeto de uma região?

Como candidatura de território, com o apoio da Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela, assume uma estrutura de missão composta por um Conselho Geral – órgão de decisão de estratégia política que reúne os 17 autarcas e representantes das instituições de ensino superior da região (UBI e IPG), Diocese da Guarda e Núcleo Empresarial da Região da Guarda; um Conselho Estratégico – com 17 personalidades, presidido pelo profes-

sor Urbano Sidoncha; Uma comissão de honra que envolve mais de uma centenas de personalidades, presidida pela Dra. Teresa Patrício Gouveia. E como órgão executivo a Equipa de Projeto, liderada pelo Arq. Pedro Gadanho, com programadores nas várias áreas da ação cultural e artística. Através da figura de parceiros culturais, muitas outras entidades e instituições estão associadas com o objetivo de se afirmar uma candidatura envolvente e participada.

Este é um projeto regional, porque engloba a participação dos 17 Municípios da área envolvente. De que forma poderá alavancar a economia regional, mas também, os produtos endógenos?

Esta candidatura representa um extraordinário exemplo do processo de cooperação intermunicipal que estamos a construir

GUARDA '27: UM PLANO DE AÇÃO PARA REVITALIZAR CULTURALMENTE O INTERIOR!



Carlos Alberto Chaves Monteiro
Presidente da Câmara Municipal
da Guarda

QUEREMOS SOBRETUDO REFORÇAR A NOSSA VOCAÇÃO DISTINTA, COMO CIDADE, COMO REGIÃO, TIRANDO PARTIDO DOS NOSSOS ATIVOS DE RIQUEZA PATRIMONIAL E AMBIENTAL, A PAR DA VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS, NESTE HORIZONTE DE UMA ESTRATÉGIA DE ATRAÇÃO E FIXAÇÃO DE PESSOAS.

ESTA CANDIDATURA REPRESENTA UM EXTRAORDINÁRIO EXEMPLO DO PROCESSO DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL QUE ESTAMOS A CONSTRUIR EM CONJUNTO.

em conjunto, já vencedor pelo alcance não só territorial, enaltecendo os patrimónios e recursos endógenos existentes em cada concelho, mas sobretudo pela conectividade humana em prol de um ecossistema criativo que ajuda a atrair e a fixar mais talento e melhor qualidade de vida. E tudo isto é economia. A atração de novos habitantes, dinâmicas locais de emprego qualificado, direta ou indiretamente relacionados com o mundo das artes e cultura, mas também de áreas comunicantes, constitui uma alavanca imperdível para o nosso futuro.

Estamos todos a afirmar uma região de oportunidades, com os municípios a fazer o seu trabalho de investir nas múltiplas áreas de requalificação e regeneração urbana e rural, e com o setor privado da economia local a não desistir de aqui manter e aumentar os negócios, fixando os jovens.

Face à Guarda Capital Europeia da Cultura, quais as iniciativas ou projetos previstos que podemos salientar?

Queremos sobretudo reforçar a nossa vocação distinta, como cidade, como região, tirando partido dos nossos ativos de riqueza patrimonial e ambiental, a par da valorização dos recursos endógenos, neste horizonte de uma estratégia de atração e fixação de pessoas. E os projetos estão todos orientados para estes pressupostos. Os que já estão em execução e outros que serão apenas revelados em sede de dossier da candidatura.

Mas não posso deixar de destacar, desde logo, o lançamento pioneiro da Agenda Cultural da Beira Interior, com duas edições físicas concretizadas, com apoio da CIMB-SE, que representa já essa "arquitetura" de uma região cultural comum, unidade por polos de criação e difusão artística, num ecossistema metropolitano de região interior com muita vida dentro.

Quais as infraestruturas que vão nascer no âmbito deste processo?

Diria que a principal é a estrutura humana, de baixo para cima, como alicerce de uma construção futura a longo prazo, uma vez que as capitais da cultura atuais já não são meras oportunidades para construir "elefantes brancos". Mas vão nascer projetos físicos, claro, numa lógica de rede e complementaridade programática em cada concelho virados para a relação entre a cultura, o património e o ambiente.

Quais as perspetivas e que desafios pode trazer este projeto para uma região interior e com baixa densidade populacional?

Estamos convictos de que este caminho nos levará à consciência coletiva de que viver no interior, longe do estigma do abandono e da falta de oportunidades, tem nas indústrias criativas um polo de desenvolvimento capaz de inverter essa malfada realidade de uma demografia ameaçadora da esperança.

O que podemos esperar da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027?

Que não quer ser apenas um epifenómeno de fogo fátuo sem deixar lastro e sementes da importância da cultura e das artes para a qualidade de vida das populações desta região do interior de Portugal. Temos a oportunidade - e o país também - de olhar esta iniciativa como uma oportunidade para esbater assimetrias e afirmar o Interior beirão, e transfronteiriço, como região próspera e onde, além da qualidade do ar e das paisagens, singrem as novas gerações.

GUARDA: NA ROTA DA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA!

COM A CANDIDATURA GUARDA, CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA, A APOSTA É CRIAR CONDIÇÕES PARA O INVESTIMENTO E INVERTER A TENDÊNCIA DA DESERTIFICAÇÃO. PEDRO GADANHO, DIRETOR EXECUTIVO DE GUARDA 2027, EXPLICA OS DESAFIOS DESTA PROJETO.



Pedro Gadanho
Diretor Executivo de Guarda 2027

www.guarda2027.pt

■ O que representa para a região esta candidatura de Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027?

Dada a dimensão transformadora de um evento como a Capital Europeia da Cultura, esta representa uma oportunidade única de corrigir assimetrias de investimento e inverter tendências de desenvolvimento. Mesmo com os investimentos recentemente feitos em mobilidade e infraestruturas, a Beira Interior continuou a perder população à média de 10% por década. A este ritmo, basta fazer as contas para perceber em quanto tempo a região estará deserta. Inverter essa tendência é uma questão de sobrevivência. E essa inversão passa por estimular o emprego qualificado e o desenvolvimento económico, mas também, por criar atrativos concretos para fixar novas populações – a uma escala que ultrapassa largamente os epifenómenos de moda. Tendo como ponto de partida o património natural e histórico da Beira Interior, a atividade cultural e as indústrias criativas proporcionam um caminho comprovado para criar esses atrativos. Normalmente, porém, estes processos acontecem em ambientes urbanos que estimulam os encontros e cruzamentos de pessoas e ideias. Na Beira Interior, por razões de progressivo esvaziamento populacional, a cultura e os consumos culturais – incluindo a gastronomia, o usufruto da natureza ou dos costumes tradicionais, bem como o teatro ou a música – disseminaram-se pelo território, constituindo-se como a primeira e última expressão de um espírito metropolitano.

É importante estruturar e potenciar este espírito metropolitano com as ferramentas da revolução digital. Este constituirá um meio essencial para continuar a fazer chegar os novos habitantes a esta região. O Município da Guarda intuiu este potencial e lançou o desafio a dezasseis municípios para que, em torno da Candidatura a Capital Europeia da Cultura, se sentassem à mesa a delinear uma visão para o futuro da Beira Interior. E, neste cenário, as menos-valias são as mais-valias. Para a Europa, este pode ser um laboratório concreto sobre como transformar positivamente este tipo de regiões de baixa densidade, que têm surgindo um pouco por todo o território europeu.

PARA A EUROPA, ESTE PODE SER UM LABORATÓRIO CONCRETO SOBRE COMO TRANSFORMAR POSITIVAMENTE ESTE TIPO DE REGIÕES DE BAIXA DENSIDADE, QUE TÊM SURGINDO UM POUCO POR TODO O TERRITÓRIO EUROPEU.

■ Em relação à programação cultural, quais as principais linhas de ação?

A programação cultural da Guarda 2027 vai ser orientada em torno de três eixos fundamentais destinados a reforçar o espírito metropolitano num contexto territorial abrangente, que inclui zonas rurais, históricas e naturais.

O primeiro eixo é o reforço das redes culturais no território, quer por consolidação da atividade de entidades já existentes, quer por criação de novos e mais resilientes motivos de colaboração entre diferentes atores culturais – como sejam, novas bienais e festivais com expressão territorial. O segundo eixo, passa pela atração de talento, cultura contemporânea e indústrias criativas para uma região notoriamente carenciada destes estímulos à fixação das populações – das populações mais jovens até aqueles que ainda não sabem que podem aqui encontrar uma qualidade de vida excepcional. O terceiro é a dinamização das mobilidades e acessibilidades, expandindo o investimento recente em infraestruturas para abranger as novas mobilidades verdes ou o transporte público on demand, servindo não só o tecido social disperso, mas também, potenciando a dinamização de novos públicos culturais, incluindo aqueles mais vulneráveis e carenciados.

■ Quanto ao investimento financeiro, em que áreas serão aplicadas as verbas?

O investimento financeiro servirá para ajudar a dinamizar, consolidar e dar dimensão internacional aos agentes culturais já presentes no território, bem como a criar novos programas culturais regulares em rede – tanto em antecipação do ano de 2027, como para perpetrar depois deste. No segundo eixo, haverá apostas

em diversas frentes, desde a criação de residências artísticas e de investigação até à criação de projetos culturais de longa duração, que permitam aliciar talento e criar emprego resiliente na área da cultura. No terceiro eixo, recorrendo às lições das plataformas digitais, quer na dinamização do acesso, quer no crowdfunding, investir-se-á na capacitação de públicos, no reforço do espírito comunitário em torno dos consumos culturais relacionados com os patrimónios autóctones e, ainda, nas alternativas à mobilidade baseada no transporte individual.

■ Com que infraestruturas poderemos contar nesta Capital Europeia da Cultura?

No caso da Guarda, o Teatro Municipal da Guarda, um equipamento de referência inaugurado em 2005, será certamente um centro importante de atividade, tal como na Covilhã ou no Fundão as remodelações dos respetivos Cine-Teatros serão estruturais para a futura apresentação dos mais variados programas culturais. Porém, nesta candidatura a lógica é a da complementaridade territorial e, por isso, desde o magnífico Museu da Fundação do Parque do Côa aos inúmeros castelos ou aos equipamentos culturais em que os vários municípios investiram ao longo dos últimos anos, tudo será destinado a bom uso.

■ O que se pretende que permaneça como legado deste projeto e se perpetue no tempo?

Esse é dos principais critérios de avaliação da Comissão Europeia em relação às candidaturas. E está no centro das nossas preocupações, porque na região da Beira Interior existe uma fuga das gerações mais novas, que tem como consequência a falta de produção criativa e artística contemporânea. Faltam infraestruturas culturais, as pessoas, os meios técnicos, a capacidade de realização. Essa capacidade de executar, o saber fazer, é o que uma Capital Europeia da Cultura deve deixar como herança ao território e à população. Um tipo de evento desta dimensão consegue transformar a realidade, ou seja, deixar um lastro de indústrias criativas num território que já é pródigo em história, cenário natural, cultura tradicional e produtos endógenos. Essa mudança

passa, quanto a nós, pela organização de bienais, festivais e eventos culturais com regularidade para além de 2027, que congregam técnicos e artistas em permanência na região, com o intuito de organizar e executar estes eventos. Isso é o que falta na região e é o que a Capital Europeia da Cultura deve deixar como legado. Estamos a olhar para o ano 2027 como uma oportunidade de mudança.

■ Qual o envolvimento das entidades e população local neste evento?

Neste momento, já estão a ser identificadas e contactadas todas as associações culturais e coletividades espalhadas pela região, de modo a que possam ser integradas nas propostas de programação. De igual modo, para além das calls de ideias e projetos abertas no nosso website, abertas à população em geral, os atores culturais presentes no território estão

ESSA CAPACIDADE DE EXECUTAR, O SABER FAZER, É O QUE UMA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA DEVE DEIXAR COMO HERANÇA AO TERRITÓRIO E À POPULAÇÃO.

a ser individualmente desafiados a propor programas para 2027. E como nossos parceiros temos também entidades como as Aldeias Históricas de Portugal, as Aldeias de Xisto e as Aldeias de Montanha, as quais têm vindo a desenvolver um trabalho de proximidade com as comunidades locais, sobre o qual queremos construir novas possibilidades e programas. A Universidade da Beira Interior, o Politécnico da Guarda e a Universidade de Salamanca também são nossos parceiros. Como exemplo de outras iniciativas que envolvem a comunidade, lançamos um desafio à UBI para aproveitarem o know-how científico que já têm no sentido de desenvolver uma rede de bicicletas elétricas que ligue todos os concelhos, de forma a promover a mobilidade verde e alternativa. E estes são apenas alguns exemplos das colaborações que pretendemos implementar.

CANDIDATURA DA GUARDA A CAPITAL EUROPEIA 2027



Marcos Barbosa

Diretor Artístico do Centro Internacional de Dramaturgia (CID)



**A IDEIA É ATUAR
DE FORMA REGIONAL,
NACIONAL E
INTERNACIONAL.**

Em que consiste este CID?

O CID foi lançado no Dia Mundial do Teatro e é resultado de conversas ao longo de dois

anos com Vítor Amaral, Vice-presidente da Câmara Municipal da Guarda. O motivo da sua criação nasceu como as respostas às questões: o que seria uma capital Europeia da Cultura? Como se poderia realizar?

Juntando a minha experiência como artista e como programador, vivência que trago de Guimarães como Capital Europeia da Cultura, desenhou-se, então, este projeto com o propósito de ser uma afirmação de um território do interior nesta área.

Este projeto traz mais valias para o tecido artístico português, para a população local, na afirmação das cidades fora perímetro do litoral e é um equipamento único em Portugal. Dedicamo-nos à criação dramática, uma espécie de casa dos escritores de teatro, mas também, um lugar que acolhe os encenadores, os atores, que apresenta espetáculos, mostra como os mesmos são construídos, mas ao mesmo tempo, se relaciona com as companhias de teatro locais, as associações culturais, as escolas e os polos universitários e obriga a um diálogo permanente entre as cidades. A ideia é atuar de forma regional, nacional e internacional.

Qual o papel do Centro Internacional de Dramaturgia no contexto desta candidatura?

Este projeto obviamente está interligado com esta candidatura, porque foi o ponto de partida para a sua criação. Este programa vai concretizar vários projetos que vão marcar a cidade, o território, e este fator, obriga a um desenvolvimento global.

O CID é uma estrutura de apoio para os autores de teatro em língua portuguesa, um local onde as pessoas possam apresentar os seus projetos e desenvolvê-los, mas também, aprender técnicas de escrita. Esta infraestrutura está delineada para que haja uma intervenção da comunidade local, para que o processo de aprendizagem seja replicado e abranja um maior número de pessoas, pensamos igualmente, no desenvolvimento das estruturas de criação de âmbito regional. O CID ficará instalado no Teatro Municipal da Guarda, temos como parceiros centros congêneres de sete países, entre eles: Estados Unidos, México, Argentina, Noruega, Reino Unido, Espanha e França, com quem faremos intercâmbios culturais e artísticos. Existe uma urgência de fortalecimento dos teatros regionais, que devem ser polos de desenvolvimento com criação própria e não somente "casa" de acolhimento. O centro está dividido em escolas: do escritor, do professor, do tradutor e do crítico,



Cestos © art(e)factos

as temáticas que vamos abordar estão relacionadas com estes contextos.

O CID vai iniciar a sua atividade em final de junho, com o Festival Novos Bardos, seguindo-se neste ano de estreia uma programação mensal, estão planeados doze espetáculos, dez sessões de leitura, cinco conferências e cinco concertos.

Fu.Turismos, esta junção de palavras representa que projeto?

Projeto imaginado para 2027, caso a candidatura seja bem-sucedida, com declinações bianuais, a primeira a acontecer em 26 de Junho de 2021.

Fu-turismos integra um conjunto de conversas que pretende debater o futuro do mundo rural, para além das narrativas do Turismo.

Como poderemos ultrapassar a problemática cristalização do passado que surge quase sempre como enquadramento cultural dos territórios do interior? Como poderemos encontrar formas de reinvenção e ativação destes lugares? Como poderemos ultrapassar a perda de vínculo na transmissão intergeracional de troca de saberes, a simplificação das suas economias, o isolamento territorial, a ausência de uma dinâmica de interação de tradição/modernidade consistente no consumo e na produção de cultura...?

Sendo esta uma região à margem dos lugares protagonistas daquilo a que chamamos cultura, parece-nos interessante demonstrar como o mundo rural ainda condensa realidades e práticas que podem contribuir para construir uma visão de futuro, capaz de participar na construção de uma ideia de cultura para o século XXI



Catarina Raposo

Responsável pelo programa Fu.Turismos

capaz de responder às questões da emergência climática e justiça social, no nosso entender as questões chave dos nossos tempos.

É proposto um conjunto de diálogos que cruza práticas culturais do mundo rural e práticas artísticas, como instrumentos complementares para imaginar uma possibilidade de futuro mais atenta e regeneradora da nossa relação com o mundo natural, capaz de servir de barómetro para outras regiões da Europa e do mundo.

Mas existem outros temas que se colocam em debate?

Se por um lado esta região está em perda,

económica e demográfica, por outro, possui um potencial enorme na forma como pode contribuir para pensar o futuro de territórios desta natureza e, de alguma forma, do planeta. E porquê? Exatamente, porque aqui ainda se encontram manifestações de uma relação mais simbiótica entre comunidade e ecossistemas, de conhecimento e ordenamento da paisagem, que é algo que advém de conhecimento secular, mas que tem vindo a vir a motivar novos

FU-TURISMOS INTEGRA UM CONJUNTO DE CONVERSAS QUE PRETENDE DEBATER O FUTURO DO MUNDO RURAL, PARA ALÉM DAS NARRATIVAS DO TURISMO.

olhares e até movimentações migratórias que encontram hoje, nos territórios mais rurais, possibilidade de uma vida mais qualificada e de um futuro mais sustentável.

É neste sentido que vamos lançar um conjunto de conversas, em que se vai debater o que poderá ser o futuro do mundo rural, que compreende um território em acelerada perda demográfica, em virtude dos fenómenos de urbanização crescente do planeta.

Queremos igualmente, trazer para cima da mesa temas que estão relacionados com determinadas práticas, como por exemplo: os agro-sistemas, a soberania alimentar, a gestão da água, a gestão do fogo, a democratização cultural. Estes são os desafios fundamentais do futuro. Como poderemos culturalmente ativar e voltar a redescobrir estas saberes? Como podemos colocá-los em evidência através de um conjunto de projetos culturais?

O Fu.Turismo convida um grupo de pessoas e organizações da região, e organizações internacionais que trabalham os temas do mundo rural a conversar sobre os seus projetos, motivações e estratégias.

A capacidade de resiliência dos assentamentos rurais, o conhecimento do território, a cultura como forma de adaptação face às emergências climáticas, e por fim, como poderemos incorporar nas práticas diárias uma maior proximidade com as ecologias e ecossistemas em que habitamos?

Há inúmeras questões a responder.

No dia 26 de junho acontecerá o Fu.Turismos #01. Esta primeira edição decorre numa aldeia da Guarda, Videmonte, em parceria com a Associação Aldeias de Montanha.



Osvaldo Ferreira

Coordenador do projeto CIMfonia

www.cimfonia.org

Como poderemos apresentar o projeto CIMfonia?

Este projeto resulta de uma candidatura ao programa Cultura em Rede, que foi comum a todas as Comunidades Intermunicipais (CIM). Na sequência da candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027, entendi que existia a possibilidade de poder espelhar neste programa, as ideias que norteiam os nossos principais objetivos nesta tarefa. Uma espécie de ur-

banidade em torno da Serra da Estrela, e compreendo que é quase caricato falar de urbanidade, num espaço rural, no entanto esta maravilhosa região com suas pequenas cidades e municípios conta uma história incrível, a pungência e beleza do seu património natural e arquitetónico, são elementos importantes a preservar e um lugar que pode ser fantástico para se viver. Quanto mais mergulhamos na história deste território, mais nos sentimos seduzidos pela sua cultura, pelos mitos, estórias e pelo trabalho milenar de mãos que esculpiram pedra, criaram socalcos, plantaram árvores, aproveitaram pequenos pedacinhos de terra, defenderam a nacionalidade e a língua portuguesa.

Este projeto, apoiado por fundos comunitários, que se designa por CIMfonia, tem como valor maior a envolvimento e a interação dos artistas com o território. Desejo salientar que as reflexões e conversas tidas com os todos os colegas programadores têm sido extremamente estimulantes, é prazeroso pensar em comum, partilhar estas experiências com a comunidade. Acreditamos que a

programação e os espetáculos musicais teriam, forçosamente, e nessa interação com o território, que pensar para além da música e das artes performativas. Surgiram, então, questões como: onde iríamos intervir? De que forma? O ponto de partida para produzir este projeto foram as respostas a estas questões.

E como se vai desenvolver a programação do CIMfonia?

Nestes locais poderão vir a nascer pequenos auditórios naturais, uma boa forma de termos reunidas as condições necessárias face ao cenário de pandemia que estamos a viver, talvez sejamos capazes de seduzir a comunidade a intervir em espaços que estão degradados e esquecidos ou ainda conseguirmos chamar a atenção de forma mais intensa para o potencial de toda a região. O nosso objetivo primordial é que os artistas interajam com espaço envolvente, mas também, com as pessoas e as associações locais. O CIMfonia foi programado de forma a percorrer os 15 municípios da CIM, e mais dois que estão juntos com a Guarda

nesta candidatura: Vila Nova de Foz Côa e Aguiar da Beira, entre 9 de maio e 12 de setembro.

Simbolicamente, estão agendados os últimos concertos em Almeida e Ciudad Rodrigo, município espanhol, em Novembro, para coincidir com a data oficial da entrega desta candidatura. Existe neste programa uma vertente transfronteiriça, uma vez que partilhemos problemas e desejos comuns, até ao nível de futuros financiamentos, uma vez que são regiões com um denominador comum, a baixa densidade populacional.

Este projeto traduz-se num empenho e forte desejo de estancar a desumanização, de fazer as pessoas acreditarem que viver na Guarda e nos municípios da região é uma oportunidade de voltarmos a criar laços orgânicos com o planeta. O processo já vale a pena, se as pessoas não pararem este movimento. A cidade da Guarda já sairá vencedora, independentemente de quem venha a ser a cidade escolhida para representar o nosso país como Capital Europeia da Cultura em 2027.

Como nasce o Art(e)facts e qual o seu objetivo essencial?

Esta Bienal está inserida na área de Arquitetura e Território da candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027. Associada à linha da programação deste eixo disciplinar há uma série pontos de intenção muito amplos na rescrição, revalorização e reinterpretação do conhecimento da região. **O Arte(e)Facts surge em 2001, antecipando de forma sustentada a criação de um corpo de investigação consistente, inclusivo e participativo sobre todo o património material e imaterial que envolve o Artesanato.**

Enquanto projecto, o Arte(e)Facts, nasce da ideia de criar uma colaboração, em registo de residência, entre os artistas nacionais e internacionais com os artesãos da região, na intenção de construir um patri-

mónio contemporâneo de obras artísticas que possam ter um carácter tanto efémero como perene, mas também, que privilegiem a valorização do território e a reinterpretação dos saberes tradicionais. Aqui

o mais valorizado é a criação de diálogos entre arte e tradição. Este enquadramento parte da vontade de resgatar, de preservar a identidade e memória das múltiplas técnicas artesanais que povoam esta região.

O que poderemos esperar desta primeira edição?

Nesta edição estão determinadas áreas de artesanato muito específicas; a cestaria de vime e de castanho, a tecelagem de linho, a olaria e a fabricação digital. **A temática de 2021 lança o tema Supernatural Togetherness (União Sobrenatural), ou seja, propõe alianças entre espécies e gerações para repensar a herança e o legado humano e pós-humano.** De certa forma, percebe que não podemos perder a memória dos lugares que carregam a singularidade da história, e quando refleti-

mos profundamente sobre esta dimensão, perguntamo-nos: Onde estão as memórias dos lugares? Normalmente pensamos imediatamente em respostas definidas por matéria, e nesse sentido, o Art(e)facts inverte o discurso, convoca as gerações mais antigas, as detentoras das respostas imateriais a participar na questão e, assim, resgata o legado apresentando-o em artefactos, que refletem igualmente, inúmeras questões que estão relacionadas, por exemplo: com o cosmos, com as bactérias, com a tecnologia, ou seja, várias camadas da história que contribuem para preservar este legado.

Para além das residências artísticas em vários pontos da região entre o Fundão e a Guarda e de uma exposição, o programa da bienal inclui ainda a realização de um fórum de ideias internacional



Jorge Maximino

Organizador do projeto Caravana Literária

© Carlos Pedro

Em que consiste o projeto Caravana Literária?

A CARAVANA LITERÁRIA é um projeto multidisciplinar dedicado a figuras consa-

gradas no mundo da cultura e da arte, que terá um carácter de itinerância, uma vez que vai percorrer localidades dos concelhos associados a esta candidatura, centrando-se em obras de autores que nasceram na região da Beira interior ou que a ela estão associados.

A primeira edição desta nova iniciativa terá um programa dedicado a Eduardo Lourenço, um dos maiores pensadores portugueses e também o mais consagrado, a nível nacional e internacional. Esta será uma homenagem, com a participação viva de poetas e pela voz da poesia a esse autor, nascido na região. Esta iniciativa tem realização prevista na primeira semana de setembro próximo.

Como e quando será realizada a homenagem a Eduardo Lourenço?

Será realizada e vários locais na Guarda e em Almeida.

Quais os grandes desafios que se colocam num território de baixa densidade populacional e qual o contributo da cultura de forma a tentar reverter este processo? Os maiores desafios desses territórios são hoje, como no passado, romper com o isolamento e com a fraca dinâmica económica a eles associada, na maioria dos casos, o que não permite a fixação da população. A cultura pode ser, de facto, uma alavanca para o seu desenvolvimento: se por um lado contribui para contactos e experiências em planos variados, permi-

te valorizar as tradições, assim como os elementos identitários e a própria auto-estima das comunidades, por outro, permite abrir perspectivas que podem favorecer o seu potencial no plano económico.



FARO A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Esta é uma candidatura de uma região entre a praia e a serra, com uma economia local que toca em diversos setores, desde o turismo à agricultura, com um contexto diferenciador, mas bem definido.

Um território que está habituado a receber, o que o torna agregador e com a capacidade de transformar as diferenças numa identidade cultural. Este é um processo que já se iniciou, e que se une em prol de um grande desafio para a região, levar Faro a Capital Europeia da Cultura em 2027.

“Queremos que este processo seja transformador para os territórios, para os seus habitantes e para quem nos visita. Daí dizermos que só por si o processo de candidatura vale a pena. Mas ninguém concorre para perder e Faro, encabeçando uma candidatura que é de uma região, não pode entrar nisto para perder. Mas independentemente do resultado, o processo era e é em si mesmo um objetivo: sabíamos que ele nos daria a oportunidade de articular conceitos e de preparar o futuro de um modo transversal com toda a Região e essa é já a grande vitória

desta candidatura.” Refere Rogério Bacalhau relativamente ao processo.

Nesse sentido, foram assinados acordos de cooperação e a Universidade do Algarve, a Região de Turismo do Algarve e AMAL passaram a constituir-se como co-produtoras da candidatura, congregando esforços rumo à mudança. António Pina, Presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve, salienta os objetivos da AMAL face a este projeto, são essencialmente o criar condições que levem a uma mudança: “Agregar vontades e sublinhar a força de uma região está no ADN da AMAL. Este é, cada vez mais, o nosso quotidiano como entidade supramunicipal, reforçar a dimensão regional para que todos possam beneficiar de soluções integradas, mais recursos e mais oferta para pessoas e territórios.”

Esta candidatura reúne assim consenso e vontade em dotar a região de bons equipamentos e uma oferta cultural de excelência, juntar a inovação, a transição digital e a preservação do ambiente num programa que se quer rumo ao futuro.

“A promoção do destino nos mercados emissores de turistas faz-se também através da cultura, setor que tem sido muito ativo na região e que, no período pré-pandemia, já acolhia, anualmente, um calendário de eventos bastante amplo com grande adesão de público português e estrangeiro.” Destaca João Fernandes, Presidente da Região do Turismo do Algarve. Sendo assim, Faro2027 pretende desenvolver uma visão estratégica com vários para as atividades criativas e culturais, mas também apostar nos agentes e nas instituições locais, juntos, todos serão a mais valia deste território.

Neste sentido, Mirian Nogueira, Representante da UALG na comissão executiva da candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura 2027, reitera a importância deste título e no que pode mudar para sempre.

“Ao longo dos últimos anos, surgiram vários projetos de apoio sazonal, e necessitamos de uma estrutura que seja permanente e ativa, e que dessa forma, possamos criar projetos de continuidade e aumentar a disseminação da arte e da cultura da região e na região.” Conclui.

FARO 2027: UMA REGIÃO UNIDA PELA CULTURA



Rogério Bacalhau

Presidente da Câmara Municipal de Faro

ESTA É UMA CANDIDATURA QUE UNE A REGIÃO DO ALGARVE EM TORNO DO DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA CULTURA, COM O OBJETIVO DE SE ENCONTRAR CONSIGO MESMA “E COM UM DESÍGNIO QUE É TAMBÉM UMA TOMADA DE CONSCIÊNCIA DA SUA SINGULARIDADE REGIONAL E DO ELEVADO COMPROMISSO QUE TODOS ASSUMIMOS EM PROL DA COESÃO REGIONAL”, SÃO AS PALAVRAS DE ROGÉRIO BACALHAU, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FARO, QUE ASSUME ESTE DESAFIO COMO UM MARCO FUNDAMENTAL PARA O FUTURO DE FARO.



www.cm-faro.pt

Tendo em conta a Candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura 2027. O que pode trazer este projeto ao concelho de Faro, mas também à região do Algarve?

Acima de tudo um desafio que nos impele a fazer mais e melhor para a região, este é um encontro consigo mesma e com um desígnio que é também uma tomada de consciência da sua singularidade regional e do elevado compromisso que todos assumimos em prol da coesão regional. E nesse âmbito a cultura tende, cada vez mais, a ser crucial.

Quais os principais objetivos desta candidatura?

Queremos que este processo seja transformador para o território, para os seus habitantes e para quem nos visita. Daí dizermos que só por si o processo de candidatura vale a pena. Mas ninguém concorre para perder e Faro, encabeçando uma candidatura que é de uma região, não pode entrar nisto para perder. Mas independentemente do resultado, o processo era e é em si mesmo um objetivo: sabíamos que ele nos daria a oportunidade de articular conceitos e de preparar o futuro de um modo transversal com toda a Região e essa é já a grande vitória desta candidatura.

O que destaca esta região das outras concorrentes?

Essencialmente, o facto de esta candidatura ser o resultado de um longo período de auscultação da sociedade. Esse cariz participativo e dialogado parece-nos dife-



Evento de assinatura dos protocolos de colaboração das entidades coprodutoras para a candidatura Faro2027 – Capital Europeia da Cultura

renciador. A nossa candidatura apresenta, uma firmeza ímpar nos apoios que conseguiu atrair. Desde logo da comunidade intermunicipal (a AMAL), cujo envolvimento nos traz uma perspetiva diferente da visão anacrónica que vigorava há umas décadas atrás, em que o aspeto crítico da gestão autárquica era a procura de vantagens para cada concelho. Felizmente, no Algarve isso faz parte da história, e sinto-me orgulhoso por poder dizer que no quadro nacional somos realmente hoje uma região mais coesa e consciente da sua identidade comunitária. A isto se juntam incondicionalmente a Universidade do Algarve, que é a principal produtora de conhecimento na região, a

CONSIDERAMOS QUE UM DOS PROJETOS MAIS RELEVANTES DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DA CANDIDATURA DE FARO A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA, FOI SEM DÚVIDA O PLANO ESTRATÉGICO PARA A CULTURA DE FARO (PEC FARO 2030). E ESTÁ A SER DESENVOLVIDO UM PROCESSO DE AUSCULTAÇÃO NO ALGARVE, CUJOS CONTRIBUTOS SERÃO INTEGRADOS NO DOCUMENTO “CULTURA ALGARVE HORIZONTE 2030”.

Região de Turismo e todos os stakeholders que verdadeiramente emprestam à nossa candidatura uma força que não é muito usual.

No âmbito da Candidatura o que foi desenvolvido até ao momento e que investimento isso implicou?

Consideramos que um dos projetos mais relevantes desenvolvido, foi sem dúvida o Plano Estratégico para a Cultura de Faro (PeC Faro 2030). Hoje, a existência deste plano, desenvolvido de forma participada, reveste-se de grande relevância no processo de candidatura, mas igualmente para o concelho de forma genérica.

Destacaria também o Europe at Home. Um projeto que junta diferentes cidades Europeias, apresentando uma reflexão artística, através da fotografia e literatura, deste momento sem precedentes que estamos a viver, consequência da pandemia por Covid-19. Na área da capacitação e educação está em curso o projeto MI.MOMO.FARO, que leva a comunidade escolar do concelho a explorar o património arquitetónico através de novas metodologias pedagógicas baseadas em game learning. Foi ainda possível atrair financiamento comunitário diferenciador. A partir de Faro criamos de raiz uma rede de cidades que estão a olhar para as açoteias das cidades europeias. Faro lidera um projeto de 9 cidades que es-

tão na vanguarda do pensamento urbano na Europa. Presentemente decorre o Cultura Algarve Horizonte 2030 onde estamos a promover um conjunto de iniciativas para discutir e construir o futuro da Cultura do Algarve.

Em relação à programação, o que poderemos encontrar em Faro2027 - Capital Europeia da Cultura?

Queremos utilizar a candidatura como ferramenta estratégica para dar o salto qualitativo no desenvolvimento do território. Estamos a olhar para a cultura como um catalisador para o desenvolvimento económico e social sustentável a longo-prazo. Não obstante, temos igualmente como objetivo reforçar o posicionamento da cidade no mapa internacional. Neste processo é fundamental estar atento às necessidades, circunstâncias e prioridades locais e regionais, mas em linha com aquelas que são as grandes problemáticas Europeias. Vamos olhar para estas problemáticas, tais como, as alterações climáticas, a pandemia e a crise económica, a democracia, a coesão

social, os problemas demográficos, entre outras, e perceber como são vividas no nosso território, pelas nossas gentes.

Como se tem procurado o envolvimento regional e de que forma as parcerias estabelecidas são uma mais valia para a candidatura?

Ao ganhar consciência da sua força enquanto realidade genérica com objetivos e responsabilidades comuns, a Região ganhou um caminho novo, e isso, é uma grande vitória. É um passo rumo a um futuro, que vai ter um lugar para as diversas formas de expressão artística e cultural. O nosso caminho tem essa componente: a diversidade que se conjuga com duas outras dimensões de que não podemos abdicar. Falo do aspeto pedagógico, da preparação das cidades/comunidades do futuro em que o conceito de economia cultural não pode deixar de estar presente. Neste sentido, estão a decorrer dois projetos culturais, de índole regional cuja força motriz foi a Candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura. Como já foi mencionado,

está a decorrer um processo de auscultação alargado a todo o Algarve, cujos contributos dos participantes serão integrados no documento "Cultura Algarve Horizonte 2030". A região está igualmente a desenvolver programação cultural em rede através do projeto Bezeranha, que pela primeira vez junta a Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), os 16 municípios e a Direção Regional de Cultura.

Como se vai perpetuar toda a obra executada tanto ao nível da mudança física, mas sobretudo, a dinâmica criada por um evento deste género?

A obra física é certamente importante mas não deve ser o foco principal do processo de candidatura em curso. Existem espaços icónicos de Faro que vão ganhar vida nova. O espaço público vai certamente melhorar. Tudo isto interligado com uma política de planeamento que temos vindo a desenvolver para a cidade e que irá abrir de forma revolucionária a cidade de Faro à Ria Formosa. No entanto, o mais importante é falar de toda a dinâmica sociocultural que tudo isto já está a criar e em que os poderes locais assumem as suas responsabilidades, procurando empoderar e capacitar os diferentes agentes, assumindo com eles relações de parceria, na medida em que de cada euro investido há um retorno positivo e mensurável para a comunidade.

O NOSSO CAMINHO TEM ESSA COMPONENTE: A DIVERSIDADE QUE SE CONJUGA COM DUAS OUTRAS DIMENSÕES DE QUE NÃO PODEMOS ABDICAR. FALO DO ASPETO PEDAGÓGICO, DA PREPARAÇÃO DAS CIDADES/COMUNIDADES DO FUTURO EM QUE O CONCEITO DE ECONOMIA CULTURAL NÃO PODE DEIXAR DE ESTAR PRESENTE.

AMAL: A CONSTRUIR PONTES ENTRE TODO O TERRITÓRIO

O que levou a AMAL a aceitar ser coprodutora da candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura?

O Algarve é uma região com fortes traços patrimoniais e relevantes expressões culturais, seja na afirmação de marcas tradicionais da sua identidade, como espaço de vivências e de interações entre povos, seja nas novas abordagens das expressões artísticas e da criatividade humana. É um território de vivências e de experiências, em que a cultura é um pilar importante. A candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura é um impulso agregador dessa realidade, a partir da iniciativa do Município de Faro. A AMAL associou-se com gosto a esta iniciativa como entidade regional. Estamos para somar e sermos mais fortes em conjunto, com benefícios para a região.

COMO ENTIDADE REGIONAL, A AMAL É PARCEIRA DESTA PROJETO DE FORMA A "SEREM MAIS FORTES EM CONJUNTO, COM BENEFÍCIOS PARA A REGIÃO." ALIAR A CRIATIVIDADE À INOVAÇÃO É O PONTO DE PARTIDA PARA AFIRMAR O LEGADO TRADICIONAL COMO IDENTIDADE DO TERRITÓRIO. SEGUNDO ANTÓNIO PINA, PRESIDENTE DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALGARVE – AMAL, "AGREGAR VONTADES E SUBLINHAR A FORÇA DE UMA REGIÃO ESTÁ NO ADN" DESTA ENTIDADE.

Como a AMAL vê o seu papel enquanto parceira desta candidatura e como pode contribuir para a mesma?

Este é um desafio de afirmação da identidade e das expressões criativas, do património às expressões artísticas, que não se esgota na candidatura, tem uma ambição de ir mais além, de assumir uma dimensão estrutural, fazendo parte do posicionamento estratégico da região como território diferenciador, atrativo e sustentável.

Agregar vontades e sublinhar a força de uma região está no ADN da AMAL. Este é, cada vez mais, o nosso quotidiano como entidade supramunicipal, reforçar a dimensão regional para que todos possam beneficiar de soluções integradas, mais recursos e mais oferta para pessoas e territórios.

Qual a importância da coesão territorial numa candidatura deste género?

As ideias, os projetos e as iniciativas serão tanto mais fortes quanto tiverem a capacidade de integrar as diversas realidades, seja para lhes dar expressão ou para contribuir para a sua transformação no sentido de reforçar a coesão. Neste caso, o património, as expressões culturais ou o acesso aos bens culturais podem ser instrumentos de coesão. Os territórios são cada vez mais competitivos dentro dos países e no exterior. O Algarve assume tradicionalmente um papel muito importante na economia nacional, como contribuinte líquido, e deve ser cada vez mais destino de aposta em investimentos estruturantes, sustentáveis e que reforcem o essencial da qualidade da vida em comunidade e do território.



António Pina

Presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve - AMAL



www.amal.pt

AS IDEIAS, OS PROJETOS E AS INICIATIVAS SERÃO TANTO MAIS FORTES QUANTO TIVEREM A CAPACIDADE DE INTEGRAR AS DIVERSAS REALIDADES, SEJA PARA LHE DAR EXPRESSÃO OU PARA CONTRIBUIR PARA A SUA TRANSFORMAÇÃO NO SENTIDO DE REFORÇAR A COESÃO.

Quais são as estratégias comuns?

A AMAL está alinhada com a Candidatura na sua ambição de construir soluções estruturais para os criadores, dinamizar uma indústria criativa e aproveitar todas as oportunidades para reforçar a memória, o património e o potencial criativo das comunidades da região.

De que modo toda a riqueza patrimonial, cultural, histórica e multicultural pode intervir criando sinergias para Faro como capital europeia da cultura?

A diversidade dos municípios, do património histórico às novas tendências criativas, das tradições às novas expressões de criatividade, vão confluir para esta candidatura que é de Faro e da região. A concorrência é grande, mas temos todas as condições para afirmar Faro e a Região como territórios de experiências criativas marcantes, a par da oferta de Sol, praia e serra, do Barlavento ao Sotavento, do Litoral ao Interior. Julgo que a diversidade, intensidade e na-

tureza das expressões culturais e patrimoniais do Algarve são uma mais-valia desta candidatura, que pode deixar marcas positivas no território, no setor e em quem vai usufruir da oferta cultural a disponibilizar.

Em que é que esta candidatura poderá mudar na região com uma perspetiva de futuro?

Somar energias e recursos é sempre um bom ponto de partida para sermos mais fortes no território e fora dele, em representação do Algarve e dos Algarvios. A Candidatura pode reforçar esse sentimento de pertença à região, de soma de contributos dos diversos pontos e expressões culturais, permitindo soluções que assumem um papel estrutural na preservação

do património e na geração de oferta cultural às populações. Pode contribuir para uma maior atenção ao património, captar novos públicos e reforçar o apoio aos criadores e à criação.

A AMAL está a promover um estudo que vai definir a visão da Região nas áreas da Cultura e da Criatividade. Como este estudo pode ajudar a definir caminhos, e por sua vez, ser uma alavanca para a criação de uma indústria na área criativa?

A AMAL, em estreita parceria com a Faro 2027 – Candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura, a Direção Regional de Cultura do Algarve e a Universidade do Algarve, estão a fazer o trabalho de casa para identificar os melhores caminhos, as

melhores propostas e as melhores formas de aproveitar os financiamentos que estão no horizonte para concretizar soluções sustentáveis para os criadores, a indústria criativa, a oferta cultural e a afirmação da região.

Este é um trabalho para o qual converge o passado, o presente e a nossa ambição de futuro, em mais uma oportunidade para afirmar a riqueza e força da região como território de identidade, de tradição e de inovação. O resultado deste trabalho participado será a definição das linhas orientadoras para a cultura, artes e património nos próximos anos para a Região do Algarve, projetando a cultura como pilar do desenvolvimento, área de oportunidades e alavanca de afirmação do Algarve.

Este é um desafio de afirmação da identidade e das expressões criativas, do património às expressões artísticas, que não se esgota na candidatura.

RTA: A PROMOÇÃO DO TURISMO, TAMBÉM SE FAZ DE CULTURA

COM A RETOMA DO TURISMO, A REGIÃO DO ALGARVE PREPARA-SE PARA INICIAR UMA NOVA FASE MAIS AMBICIOSA E DINÂMICA. ESTE É UM TERRITÓRIO COM TODAS AS CAPACIDADES E INFRAESTRUTURAS CAPAZ DE OFERECER AOS VISITANTES NACIONAIS E ESTRANGEIROS UMA AMPLA OFERTA DE ATIVIDADES. JOÃO FERNANDES, PRESIDENTE DA REGIÃO DO TURISMO DO ALGARVE (RTA), EXPLICA COMO A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2027 PODE IMPULSIONAR A “VALORIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS



João Fernandes
Presidente da Região do Turismo do Algarve (RTA)

O que levou a RTA a aceitar ser coprodutora da candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura?

O Turismo do Algarve entende a cultura como um pilar estratégico que potencia o desenvolvimento sustentável de um destino, do ponto de vista turístico, económico e social. Nesse contexto, a Capital Europeia da Cultura é uma das iniciativas mais emblemáticas e reconhecidas e a atribuição do título à cidade de Faro poderá gerar efeitos muito significativos em toda a região. É nesta medida que tem existido uma grande união de esforços por parte de várias entidades, incluindo o Turismo do Algarve, que é também promotor de uma candidatura ao CRESC Algarve 2020 com ações de dinamização da candidatura.

Como a RTA vê o seu papel enquanto parceira desta candidatura e como pode contribuir para a mesma?

A participação advém da nossa missão, que inclui a valorização e o desenvolvimento das potencialidades turísticas da região e a gestão turística do destino. Neste âmbito, a promoção do destino nos mercados emissores de turistas faz-se também através da cultura, setor que tem sido muito ativo na região e que, no período pré-pandemia, já acolhia, anualmente, um calendário de eventos bastante amplo com grande adesão de público português e estrangeiro.

Esta dinâmica é possível porque o Algarve dispõe de infraestruturas – dos espaços culturais ao alojamento – e também de agentes económicos e culturais locais que trabalham bem e em rede. É neste quadro que temos vindo a colaborar com os municípios e as entidades organizadoras desses eventos, no claro entendimento estratégico quanto ao potencial da cultura como catalisador do desenvolvi-

O TURISMO DO ALGARVE ENTENDE A CULTURA COMO UM PILAR ESTRATÉGICO QUE POTENCIA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE UM DESTINO, DO PONTO DE VISTA TURÍSTICO, ECONÓMICO E SOCIAL.

mento da região, dos benefícios que representa para a retoma turística e para a reputação internacional do destino.

Em relação ao fator primordial da região, o turismo. Qual o impacto que considera ter um projeto como Faro 2027 ao nível regional, mas também, como atração para um aumento de oferta de visitantes estrangeiros?

Os efeitos de um projeto desta natureza são, à partida, bastante significativos, pela combinação de vários fatores. Por

um lado, o facto de atender às necessidades das cidades permite criar programas de desenvolvimento urbano local e regional, gerar novas oportunidades no território e reforçar as competências humanas. Por outro lado, é uma ferramenta estratégica que permite estabelecer novos vínculos europeus que, conseqüentemente, poderão gerar impacto positivo na visibilidade internacional da região.

Como a RTA pode direcionar a oferta cultural para países chave que são, habitualmente, frequentadores assíduos deste território?

A oferta cultural na região é ampla e diversificada e damos-lhe a conhecer através das plataformas digitais do Turismo do Algarve e em campanhas de comunicação internacionais que são segmentadas de forma a criar maior afinidade nos públicos-alvo e a desencadear a vontade de visitar o destino. Embora haja diferentes públicos, de diferentes nacionalidades, o facto é que a cultura é unificadora!



www.turismoalgarve.pt

Quais os grandes contributos a longo prazo de uma Candidatura a Capital Europeia da Cultura para uma região essencialmente turística?

Trata-se de um projeto que garante a continuidade dos benefícios para além do momento em que a cidade se assume Capital da Cultura, precisamente pelo compromisso e critérios associados. Acrescento ainda que a cultura deve ser entendida como setor económico. Está intimamente ligada à prosperidade e à qualidade de vida dos residentes de uma região, que despendem tempo e recursos para usufruírem das atividades,

e, ao atrair visitantes para uma determinada zona geográfica, gera impactos diretos e indiretos, pelo potencial turístico e de consumo de outros produtos e serviços associados, como alojamento e restauração.

Quanto à atração de investimento e na alavancagem da economia local.

Como antecipam que poderá ser o interesse dos agentes turísticos num projeto desta dimensão?

A nossa convicção é que o projeto revela uma enorme capacidade para se estabelecerem novas colaborações em rede entre

os diversos agentes económicos, culturais e turísticos da região, bem como vínculos a nível europeu, o que, consequentemente, poderá acelerar o desenvolvimento de novos projetos de investimento locais e regionais.

E qual o grande desafio que se coloca à RTA?

De momento, o grande desafio é comum a todos e reside na forma célere como vamos conseguir debelar a pandemia a nível global, em resultado do sucesso das campanhas de vacinação e da efetiva introdução dos

testes rápidos. É extremamente importante que se proporcione uma retoma forte da economia, que as empresas comecem a recuperar da crise e as pessoas voltem a ter confiança para viajarem, quando as restrições forem levantadas. Neste sentido, continuamos a apoiar a recuperação da atividade turística, privilegiando a retoma da acessibilidade à região, a promoção do destino e a recuperação das empresas. E, dentro do nosso âmbito de atuação, sermos parceiros ativos em projetos como a candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura.

“A UNIVERSIDADE DO ALGARVE TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA PRODUÇÃO, NA DIFUSÃO DAS ARTES E NA CULTURA NA REGIÃO.” ALÉM DE SER UMA INSTITUIÇÃO FULCRAL NA INVESTIGAÇÃO, APOSTA NA CRIATIVIDADE E NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO AO NÍVEL REGIONAL E INTERNACIONAL. MIRIAN NOGUEIRA TAVARES, PROFESSORA ASSOCIADA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE, COORDENADORA DO CIAC – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARTES E COMUNICAÇÃO E REPRESENTANTE DA UALG NA COMISSÃO EXECUTIVA DA CANDIDATURA DE FARO A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2027, EXPLICA O GRANDE DESAFIO DA UNIVERSIDADE NA PARTICIPAÇÃO DESTE PROJETO.

UALG: APOSTA NA CULTURA E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Mirian Nogueira Tavares

Professora Associada da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve



todo o desenvolvimento do projeto, bem como das decisões que são tomadas pelo comité que coordena a proposta, liderada pelo Município de Faro.

Quais os contributos a longo-prazo de um processo de candidatura a Capital Europeia da Cultura, para a única entidade de ensino superior na região do Algarve?

A candidatura implica, à partida, um essencial investimento na cultura da região, quer em termos de projetos de criação, quer em termos de equipamentos. Este fato, beneficia uma Instituição com cursos nas áreas das Artes Visuais, do Património e da Arqueologia, do Turismo, entre outros. Qualquer investimento ao nível cultural trará mais valias para a criação e disseminação do conhecimento em que a UALG participa ativamente.

Qual a estratégia que a Universidade tem planeada em relação a esta participação?

Atualmente, foi-nos solicitada a participação por parte da AMAL, no âmbito desta candidatura, FARO 2027, para a criação de um documento: Cultura Algarve 2030 - Aspirações e Visões de Futuro. Este tema é o mote do projeto regional lançado pela AMAL – Comunidade Intermunicipal do

Algarve, em parceria com a equipa Faro 2027 -, que pretende através de consulta de âmbito territorial (municípios, agentes culturais e organizações relevantes neste contexto), agregar num documento as aspirações e visões de futuro para a cultura no Algarve num horizonte de 10 anos.

ESPERAMOS QUE SEJA POSSÍVEL CONSOLIDAR A APOSTA NA PRODUÇÃO E NA DISTRIBUIÇÃO DA ARTE E DA CULTURA AO NÍVEL REGIONAL.

Prevê-se que esta visão estratégica para a cultura do Algarve, incida nas seguintes áreas: promoção de uma visão prospetiva para a cultura na região; definição dos princípios orientadores para uma visão de futuro da cultura como oportunidade de desenvolvimento; criação de valor sustentável associado à cultura na região. Deste modo, e na sequência da elaboração do referido documento, a ser desenvolvido por um grupo de trabalho da Universidade do Algarve composto pelos Professores Doutores Mirian Tavares, Alexandra Gonçalves, João Bernardes e Luís Oliveira, serão ouvidas todas as autarquias da região,

bem como os principais agentes culturais que têm atuado no território. Contamos ainda, com o apoio da Direção Regional de Cultura do Algarve.

De que forma a UAlg vai interagir com o território envolvente e se existem projetos no âmbito da inovação e tecnologia com desenvolvimento realizado por alunos ou investigadores da universidade?

Como já foi dito, temos um projeto em curso, o Cultura Algarve Horizonte 2030, que será desenvolvido no seio do CIAC, Centro de Investigação em Artes e Comunicação da UAlg. Esperamos que ao longo do processo, seja possível criar mais sinergias de forma a que a nossa cooperação conjunta prospere, promovendo o tecido criativo e tecnológico que está a ser produzindo dentro da universidade.

Sendo que a Universidade é coprodutora neste projeto e um pilar essencial de transmissão de conhecimento. De que forma este know how será transposto para a participação nesta iniciativa?

Temos um papel, essencialmente, de consultoria e da total disponibilidade de profissionais especializados e experiência em diversas áreas e fases do projeto.

Na sua visão, o que se irá perpetrar nesta dinâmica comum por um território depois de 2027?

Esperamos que seja possível consolidar a aposta na produção e na distribuição da Arte e da Cultura ao nível regional. Ao longo dos últimos anos, surgiram vários projetos de apoio sazonal, e necessitamos de uma estrutura que seja permanente e ativa, e que dessa forma, possamos criar projetos de continuidade e aumentar a disseminação da arte e da cultura da região e na região.



www.ualg.pt

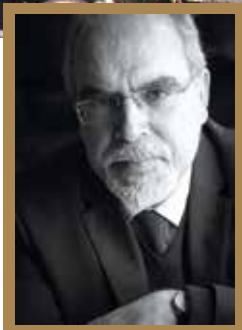
O que levou a UALG a aceitar este desafio como coprodutora da candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura?

Da mesma forma que a UAlg foi chamada a participar, e inclusive, teve um papel essencial na Faro, Capital Nacional da Cultura, em 2005, não podíamos ficar de fora de um projeto da dimensão desta candidatura. A Câmara Municipal de Faro fez-nos o convite e a reitoria aceitou prontamente, sendo que, a Universidade do Algarve tem um papel fundamental na produção, na difusão das artes e da cultura na região.

Como a UALG vê o seu papel enquanto parceira desta candidatura e como pode contribuir para a mesma?

O nosso papel, neste momento, é essencialmente de consultoria. Através da especialização e experiência dos nossos docentes e investigadores, nas diversas áreas, que vão desde o Turismo à História ou às Artes Visuais. Fomos auscultados, e estamos a fazer o acompanhamento de

VIANA '27: "O MAR DE CULTURA" INUNDA O ALTO MINHO



Navio Gil Eannes © Luis Sérgio Gonçalves

José Maria Costa

Presidente da Câmara de Viana do Castelo

© Alfredo Cunha

O MAR FAZ PARTE DAS VIVÊNCIAS DE VIANA DE CASTELO E DA SUA POPULAÇÃO DESDE A "FUNDAÇÃO DO CONCELHO". O PORTO FOI A ÂNCORA, MAS TAMBÉM PONTO DE PARTIDA PARA O BRASIL, NORTE DA EUROPA E INGLATERRA. MAS, IGUALMENTE, TROUXE GENTE QUE SE APORTOU A UM DESTINO COMO A REGIÃO DO ALTO MINHO, ONDE EXISTIU UMA FEITORIA INGLESA. HOJE, EM PROL DE UM TERRITÓRIO, SURGE UMA CANDIDATURA PARA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2027 COM O MOTE: MAR DE CULTURA.

JOSÉ MARIA COSTA, PRESIDENTE DE CÂMARA DE VIANA DE CASTELO, DESVENDA UM POUCO DO QUE VAI SER ESTE EVENTO E O QUE VAI TRAZER À REGIÃO.

www.cm-viana-castelo.pt

Qual é o grande objetivo esta candidatura de Viana do Castelo '27?

Viana do Castelo tem uma relação com o mar desde o início da fundação do concelho. E, por isso, entendemos que, no âmbito desta oportunidade de Portugal ter a Capital Europeia da Cultura 2027, a nossa cidade reunia todas as condições para apresentar um projeto, tendo em conta a riqueza cultural e geográfica, mas também a nossa relação com o mar. Nesse sentido, o tema é focado na cultura marítima e a candidatura vai designar-se "Mar de Cultura", exatamente fazendo essa referência às nossas tradições e à nossa história.

Quais as novidades que vamos ter referentes à programação e parceiros de projeto?

Para isso, estipulamos como ponto fundamental que a nossa candidatura estivesse bem alicerçada numa rede colaborativa com cidades da região, da Península Ibérica e europeias. Fizemos contatos nesse sentido, que se encontram em fase de conclusão, estando num lugar cimeiro a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, ou seja, os dez municípios do Alto Minho vão ser nossos parceiros nesta candidatura. Este projeto foca a nossa relação com o mar, mas também com o interior: a interação que teve no passado com a exportação dos vinhos verdes que vinham desde Riba de Ave e da Galiza até ao porto de Viana de forma a serem exportados. Na realidade, existe uma relação umbilical com o interior. Mas, vamos também ter

três cidades da Galiza - Ferrol, Corunha e Pontevedra- que têm, igualmente, uma enorme relação com o mar e possuem ótimos equipamentos culturais, museu do mar, e promovem atividades no âmbito da literatura e das artes que vão ser nossos parceiros. Contamos com a presença da Consellaria da Cultura e do Mar, da Xunta da Galiza e, através da rede europeia das cidades atlânticas da qual Viana do Castelo tem a presidência até a mês de junho, vai estar integrado na nossa programação. Juntam-se ainda nesta participação cidades francesas - Brest e La Rochelle - que partilham histórias onde o denominador comum é o mar. Esta é, de fato, uma questão importante: valorizarmos tudo o que tem a ver com a cultura marítima e costeira das cidades europeias.

Vamos ter uma parceria importante com o Museu da Marinha, que vai integrar esta rede, assim como a Fundação Gil Eannes,

SOMOS UM TERRITÓRIO QUE É RICO EM HISTÓRIA E A PROVAR ISSO ESTÁ A DESCOBERTA DE ÂNFORAS ROMANAS, QUE VÃO ESTAR DISPONÍVEIS PARA VISITA NO NOSSO MUSEU NO NÚCLEO MARÍTIMO.

o navio museu ancorado na cidade e+ que já ultrapassou um milhão de visitantes. O nosso objetivo é valorizar toda esta componente marítima, fazermos uma revisitação aos autores da literatura, incluindo o cancionero nacional com temas do mar.

No que diz respeito ao traje, Viana tem uma grande variedade de indumentária tradicional, também ela associada ao mar, à apanha do sargaço, à pesca e a outras atividades marítimas.

Mas existe outra componente importante, a relação que as cidades marítimas têm com os seus portos, de forma a que este diálogo cidade-porto deve ser transmitido neste projeto da cultura, e por isso, selamos um acordo com a administração portuária do Porto de Viana e Leixões, que vai ser nosso parceiro, juntamente com os portos da Corunha. A Torre de Hércules, que é um Farol do tempo Romano que se encontra tutelado pelo porto da Corunha, fará parte do circuito desta candidatura.

Este é um trabalho importante e que nos deixa orgulhosos. Trabalhamos em parceria com as entidades culturais da região. Há uma cooperação estreita na elaboração da programação, produção e no trabalho prévio, assim como logístico, com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, no âmbito do curso de Gestão de Equipamentos Culturais.

Entendemos que este processo de construção de uma candidatura à Capital Europeia da Cultura deve ser um processo educativo e, nesse sentido, vamos colocar os alunos e professores a serem parte integrante do mesmo. Assim, o símbolo da cidade - o nosso logotipo da Candidatura, a construção da programação, a identi-



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO

cação dos locais a serem intervenções - tudo isso, vai ser objeto de um grande diálogo, de uma estreita colaboração e participação de alunos e da nossa comunidade estudantil.

Nesta sinergia e união comum de esforços e além dos que mencionou, quais os equipamentos que vão fazer parte desta rede?

Vamos ter 3 ou 4 equipamentos que vão ser requalificados ou reconstruídos. Em primeiro lugar, vamos ampliar o Museu de Artes Decorativas, com um núcleo marítimo. É um projeto que está pronto e iremos apresentar a candidatura ao abrigo do novo quadro comunitário. O Conselho de Ministros que recentemente reuniu em Mafra, trouxe uma boa notícia para Viana do Castelo: as seis Pirogas monóxilas, que foram descobertas no rio Lima, as únicas embarcações deste género conhecidas na Europa e estão agora no Museu Nacional de Arqueologia, foram classificadas como património nacional e vão poder vir para Viana, aquando a Capital Europeia da Cultura.

Vamos concluir o Auditório da Escola Profissional de Música do Alto Minho, que está situada em Viana do Castelo. Este Auditório vai servir como apoio não só à escola, mas também a atividades sociais associadas. Vamos igualmente transformar um espaço inativo que está situado no antigo matadouro num Hub Criativo destinado a atividades criativas dos mais jovens.



Edifício da Biblioteca

© Alfredo Cunha

Será criado um roteiro dos antigos conventos existentes: Beneditinos e Franciscanos. Nesse sentido, já estamos a trabalhar conjuntamente com o Instituto Politécnico, com a Direção Geral da Cultura do Norte na recuperação do Convento de S. Francisco. Incluiremos igualmente, o convento de S. Romão do Neiva, um convento Beneditino; o Convento do Carvoeiro, também Beneditino; o de Santa Cruz e para a Igreja de S. Domingos, onde está um santo português, Bartolomeu dos Mártires, temos um projeto para a sua conservação e valorização.

Esta rede de conventos faz todo o sentido porque, no passado, estes espaços apoiavam os peregrinos que faziam caminho pela costa até Santiago. Os Caminhos de Santiago tiveram, nessa época, uma expressão muito forte através do Caminho Português da Costa e estes conventos funcionavam como albergues que apoiavam os caminhantes.

Temos projetada a construção do novo arquivo municipal, pois existe um representativo espólio de cartas de navegação, já que antigamente Viana do Castelo teve uma escola com tradição ao nível dos navegadores e mareantes. Fazem parte da nossa História nomes como Gonçalo Fagundes ou João Álvares Fagundes, sendo que este último descobriu a Terra Nova por volta de 1520, há cerca de 500 anos.

Desejamos valorizar este espólio e criar espaços de musealização e de exposição, de cartografia antiga, documentos únicos existentes e cartas reais. Alguns destes documentos têm sido cedidos para exposições, tanto nacionais como internacionais.

Desejamos ter, neste espaço e na candidatura, a promoção da produção local e regional de eventos, ou seja, que através deste projeto consigamos dar continuidade a esta dinâmica com a preparação dos agentes culturais para o futuro. E que, depois da festa, chamemos-lhe assim, possamos continuar a ter uma visibilidade e afirmação na área da produção cultural. Resumindo, este é o nosso grande desafio.

Atualmente, qual o ponto de situação que poderemos fazer deste processo de candidatura?

Estamos empenhados no trabalho conjunto com a Comissão Municipal, assim

VIANA DO CASTELO TEM UMA RELAÇÃO COM O MAR DESDE O INÍCIO DA FUNDAÇÃO DO CONCELHO. E, POR ISSO, ENTENDEMOS QUE, NO ÂMBITO DESTA OPORTUNIDADE DE PORTUGAL TER A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2027, A NOSSA CIDADE REUNIA TODAS AS CONDIÇÕES PARA APRESENTAR UM PROJETO, TENDO EM CONTA A RIQUEZA CULTURAL E GEOGRÁFICA, MAS TAMBÉM A NOSSA RELAÇÃO COM O MAR.

como nos contatos realizados com entidades nacionais e internacionais, no sentido de efetuarmos tratamento de informação. Agora, com o primeiro esboço, vamos constituir a equipa técnica que vai ser alargada, contando com as instituições participantes. A previsão é que, em meados de junho, estejamos em condições de apresentar publicamente este projeto: a Comissão de Honra e o conjunto de entidades que vai fazer parte deste nosso desafio comum.

Nesta candidatura, entendemos que faz sentido apresentar uma proposta concreta, com os principais parceiros escolhidos, a linha dorsal para que exista um programa concreto. Está planeado, por isso, que durante julho, agosto e setembro sejam concluídos os dossiers de programação e planos de investimento.

Esta será uma aposta no nosso território, nas nossas gentes, na história e tradições locais, nos produtos endógenos, na alavancagem da economia local e renovação de equipamentos culturais.

Fazendo um ponto da situação em relação aos procedimentos das intervenções nos equipamentos culturais, gostava de salientar que estamos a avançar com o estudo prévio do auditório da Escola Profissional de Música do Alto Minho, que é uma das peças fundamentais deste processo, assim como está numa fase adiantada o processo de execução da ampliação do Museu de Artes Decorativas, com um núcleo marítimo. E vamos iniciar os traba-

É A ÚNICA ENTIDADE EUROPEIA EM QUE AS CIDADES E AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS ESTÃO REPRESENTADAS E ONDE PODEM APRESENTAR AS SUAS ASPIRAÇÕES E OS SEUS ENORMES DESAFIOS À COMISSÃO EUROPEIA, AO CONSELHO EUROPEU, E TAMBÉM AO PARLAMENTO.

lhos no arquivo municipal, e também, no antigo matadouro.

Quanto aos conventos, encontramos-nos numa fase de levantamento dos trabalhos a realizar. A ideia é, depois desta primeira parte do processo estar concluída e a metodologia consolidada, avançarmos para o trabalho de campo e, posteriormente, para a elaboração das memórias descritivas. É um plano muito intenso, uma vez que é um dossier bastante denso, mas que decidimos fazê-lo de uma forma sustentável.

Quero salientar que a nossa filosofia não é competir com outras candidaturas, porque todas as candidaturas são válidas, mas a nossa vontade ao participar neste processo é, igualmente, criar uma concertação institucional em torno da cultura marítima.

E que possamos ter uma proposta que se diferencie de todas as nossas concorrentes nacionais através desta vertente temática que nos une ao mar e a todo o legado que este nos dá.

Desejamos participar nesta grande festa que é um trabalho de várias regiões que vão aperfeiçoar novas dinâmicas de produção cultural, que apresentam apostas de uma inovadora programação criativa, que vai interligar e unir mais regiões em torno de um propósito comum, vai existir uma conciliação em rede com outros municípios e essa é, sem dúvida, uma das mais valias destes processos europeus.

Qual é o legado que ficará no território do Alto Minho no pós Capital Europeia da Cultura 2027?

Espero que fique uma enorme vontade das pessoas participarem em eventos culturais, que a população vianense tenha uma maior intervenção e presença nos nossos equipamentos culturais, de forma a usufruir deste sentimento coletivo de pertença

pela criação artística produzida na região, seja ela tradicional ou contemporânea.

Em segundo lugar, desejamos ter mais jovens envolvidos nesta dinâmica, um maior número de atividades de formação de públicos e conteúdos culturais e precisamos de mais produtores culturais, porque essa criação potencia uma maior oferta criativa. Esta candidatura pode e deve estimular todo o processo artístico e criativo da região.

Desejamos ainda dar maior notoriedade nacional e europeia ao território de Viana do Castelo e salientar que a cultura é também um ótimo veículo de promoção turística.

Viana do Castelo, atualmente, já tem um turismo cultural de relevo, por exemplo, relacionado com os desportos náuticos e tem uma enorme visibilidade internacional através da arquitetura. Aliás, a revista londrina Wallpaper classificou esta cidade como a meca da arquitetura, salientando os grandes nomes de arquitetura como Souto Moura, Siza Vieira ou Fernando Távora. Contudo, e para concluir, desejamos que, no final desta Capital Europeia da Cultural, este território continue a ser referenciado como uma região que oferece cultura à sua população e aos visitantes, uma cidade com bons equipamentos cul-



Museu do Traje

© Arménio Belo

turais mas, e acima de tudo, um território que oferece serviços e produtos culturais com qualidade e de excelência.

Nesta candidatura como é que o saber tradicional se conjuga com os novos conceitos de futuro, nomeadamente com a área digital e a inovação?

A cultura conjuga-se entre o passado e futuro. Nesse sentido, temos que preservar as tradições que são o testemunho da nossa história. Estamos, por exemplo, a elaborar o catálogo do espólio existente na área dos estuques porque esta região teve uma grande tradição no ofício de estucadores da zona de Afife e Carreço. Alguns foram para Lisboa e deixaram um trabalho notável em alguns palácios que hoje

DOS PROJETOS FINANCIADOS, ESTAMOS A DESENVOLVER UM QUE ENGLOBALA 10 MUNICÍPIOS NA REGIÃO NORTE: O CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA. NESSE ÂMBITO, FOI IDENTIFICADO E SINALIZADO TODO O CAMINHO DA COSTA, ELABORAMOS UM GUIA DE APOIO AO PEREGRINO E TAMBÉM UM MANUAL COM TODO O PATRIMÓNIO QUE SE PODE SER VISITADO DURANTE ESSE PERCURSO.

são monumentos reconhecidos, como por exemplo, o salão árabe do Palácio da Bolsa, no Porto, que foi executado por estucadores de Viana do Castelo. No Brasil até criaram uma escola da arte.

Atualmente, temos uma jovem representante desta área (Iva Viana) e existe também um setor da formação com todas as técnicas inovadoras existentes, juntando a um saber tradicional. Ou seja, através da



Vista da Pousada de Santa Luzia

© Alfredo Cunha

cultura, conseguimos criar e promover fileiras criativas e empregabilidade.

Se inicialmente foi no Brasil que se registou o apogeu do porto de Viana, mais tarde este destino entrou em declínio e o mercado teve de se reinventar e conheceu novos rumos como o Norte da Europa e Inglaterra.

A título de exemplo, os fundadores das Caves Taylor começaram a sua atividade em Viana, inclusive existiu aqui uma feitoria inglesa, porque exportavam os vinhos verdes e outros produtos para a Inglaterra.

Mais tarde, com a delimitação da zona do Douro, por ordem da D. Maria II, os ingleses transferiram-se para o Douro. Houve, de fato, um período importante na nossa história que deixou uma marca nas tradições da região.

Somos um território que é rico em história e a provar isso está a descoberta de ânforas romanas, que vão estar disponíveis para visita no nosso museu no núcleo marítimo. Estas ânforas eram transportadas para o norte da Europa, Bretanha e Inglaterra, consequência de um interposto

comercial que existiu. Este território teve uma forte atividade económica, associada à sua privilegiada localização geográfica, mas também na construção naval e na arte de marear. O porto de Viana foi, assim, durante o século XVI, o terceiro porto mais importante do país, exatamente pela já mencionada relação comercial com o Brasil e Norte da Europa.

Considera que o Mar, mais que um tema, é a identidade de uma região?

Exatamente. Escolhemos este tema para a

nossa candidatura porque é o património genético cultural que atravessa vários séculos e que nos possibilitou a abertura ao mundo e o cosmopolitismo que Viana do Castelo sempre teve.

Um porto é de vital importância para promover a ligação com o resto do mundo, promove o intercâmbio de sinergias de várias culturas que se cruzam e enriquecem um território com trocas e influências de outros povos, mas também, na área comercial, permite o florescimento e desenvolvimento de uma região.



Porto Mar (vista aérea) - © Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo (APDL)

OS PROJETOS COM APOIO DOS FUNDOS EUROPEUS

Num contexto mais atual, quais os projetos apoiados por fundos comunitários que estão em execução?

Dos projetos financiados, estamos a desenvolver um que engloba 10 municípios na região norte: o Caminho Português da Costa. Nesse âmbito, foi identificado e sinalizado todo o Caminho da Costa, elaboramos um guia de apoio ao peregrino e também um manual com todo o património que se pode ser visitado durante esse percurso.

Estamos, neste momento, a ultimar, e irá ser inaugurado no próximo mês, um trabalho de levantamento de património ao nível intermunicipal que inclui diversas temáticas desde a época Castreja, Barroca, Românica e do período dos Descobrimentos. Em Viana do Castelo, teremos também uma estação museológica referente à época dos Descobrimentos Portugueses, além de um núcleo de exposições, que terá valências para projeção de filmes associados ao tema, onde estará em relevo toda a informação disponível sobre Alto Minho e a sua importância nessa época de ouro nacional.

Desenvolvemos um projeto de cultura em rede com a Comunidade Intermunicipal em que haverá atividades e atuações em espaços de elevado valor patrimonial e arquitetónico, como por exemplo igrejas, citânias, museus. É uma forma de conjugar o património com performance artísticas, sendo uma forma diferente de levar público aos espaços históricos e, assim, incrementar uma dinâmica mais ativa e a participação da população em eventos

culturais.

Fizemos a reabilitação e consolidação da fachada do Convento de S. Domingos, realizada com o apoio da Direção Geral da Cultura do Norte. O nosso Teatro Municipal Sá de Miranda foi alvo de requalificação, faz parte da história da cidade completou agora 136 anos, sempre ao serviço da cultura Vianense.

Estas são candidaturas que têm sido aprovadas e concretizadas em tempo útil, porque o executivo aposta numa valorização do património e na diferenciação cultural. Atualmente, "a menina dos nossos olhos" é a construção do Auditório da Escola Profissional de Música do Alto Minho. É uma aposta clara do município no ensino artístico, principalmente pela prova de trabalho realizado que esta escola tem demonstrado em prol da formação de inúmeros profissionais, que hoje são elementos importantes de orquestras em vários países europeus e dos quais estamos orgulhosos. Gostaria de salientar que União Europeia teve esta necessidade de criar a Capital Europeia da Cultura de forma a permitir que as cidades criassem a sua própria rede de cultura, para que exista um trabalho de interligação regional, nacional e europeu, no respeito e na tolerância pelas diferentes culturas. Por isso, acreditamos que o Dia da Europa é, de fato, a celebração da multiculturalidade e daquilo que é a aposta na diversificação cultural. Para celebrar este dia, é hábito fazer atividades nas escolas, de formação, de valorização daquilo que é um património conjunto da Europa, mas também a nossa raiz cultural.

A IMPORTÂNCIA DO COMITÉ DAS REGIÕES PARA OS TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

Falando da Europa como uma região global, multicultural, mas ao mesmo tempo, com uma identidade regional. Gostaria que falasse da sua experiência e da importância como membro do Comité das Regiões?

O facto de existir o Comité das Regiões é fundamental. É a única entidade europeia em que as cidades e as regiões administrativas estão representadas e onde podem apresentar as suas aspirações e os seus enormes desafios à Comissão Europeia, ao Conselho Europeu, e também ao Parlamento.

A minha experiência foi muito rica, tive a oportunidade de participar em duas comissões:

JUNTAM-SE AINDA NESTA PARTICIPAÇÃO CIDADES FRANCESAS - BREST E LA ROCHELLE.

a do ambiente e energia e a económica. E, através destes projetos, temos a possibilidade de integrar uma rede de cidades da indústria automóvel, com a participação em encontros e seminários, onde debatemos a importância desta indústria para o setor europeu e a sua empregabilidade. Outro fator importante é a necessidade de uma maior cooperação entre os centros de indústria automóvel e da inovação. Quanto a este parâmetro, ressalvo a importância que as universidades e os politécnicos têm nas cidades médias da Europa, de modo a poderem fazer parte destes circuitos. Para Viana do Castelo foi essencial porque existe um considerável número de empresas ligadas ao setor automóvel.

Particpei num debate sobre a Agenda Urbana destinado à construção da chamada Política de Cidades da União Europeia onde se analisaram o que serão as cidades do

futuro - as denominadas cidades inteligentes - como espaços não só culturais e de trabalho, mas como espaços de inovação. Posso garantir que foi muito enriquecedor e me permitiu uma visão alargada desta comunidade europeia e multicultural.

Estive em receções conjuntas com membros do Conselho Europeu, com Primeiros Ministros, com a Presidente da Comissão e com alguns comissários em debate sobre a importância vital do fundo de coesão para as regiões. Quando se começou a preparar este quadro comunitário de apoio, ainda antes da pandemia, havia a ideia de se reduzir a participação dos fundos de coesão para as áreas regionais. Esse debate foi realizado com as instâncias europeias e foi aí, como representantes regionais, que salientamos o quão importante foi o fundo de coesão para diminuir as desigualdades, mas, sobretudo, para alavancarmos a qualificação de infraestruturas sociais, culturais, económicas e educativas; a relevância das regiões ultraperiféricas como é o caso da Madeira, dos Açores ou das Canárias. Por isso, é indispensável um apoio suplementar a estas regiões para vencerem o fenómeno da insularidade.

O Comité das Regiões tem tido um papel fundamental na afirmação regional como espaço de debate, de questionamento e de interpelação à Comissão Europeia e ao Conselho Europeu de políticas que são centralizadas em Bruxelas, mas que têm de ser mais adaptadas às regiões periféricas.



Memória Viva da Assistência à Pesca do Bacalhau

Navio Hospital Gil Eannes

Viana do Castelo



Telef. 258 809 710 / 914 534 707
visitas@fundacaogileannes.pt
navio@fundacaogileannes.pt
www.fundacaogileannes.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA: O FUTURO DA MOBILIDADE



Vista aérea da zona de Santo Ovídio

A CÂMARA MUNICIPAL DE GAIA TEM DEDICADO UMA ATENÇÃO ESPECIAL À MOBILIDADE NAS DIVERSAS ÁREAS DO CONCELHO, NA PERSPETIVA DE CONSTRUIR UMA REALIDADE MAIS UNIFORME E INTEGRADA. A AUTARQUIA ESTÁ CONSCIENTE DA PROBLEMÁTICA DA MOBILIDADE INTERFREGUESIAS E DA EXISTÊNCIA DE UM CONJUNTO DE DIFICULDADES DE CIRCULAÇÃO EM ALGUMAS DAS REGIÕES CONCELHIAS. E UMA COISA É GARANTIDA: OS TRANSPORTES E A MOBILIDADE SÃO A PRIORIDADE NO PRÓXIMO CICLO DE FUNDOS EUROPEUS, COM TUDO O QUE LHES ESTÁ IMPLÍCITO – INFRAESTRUTURA, REDE E EQUIPAMENTOS.

www.cm-gaia.pt



Expansão da linha amarela do Metro

Infraestrutura decisivamente relevante para a Área Metropolitana do Porto, cumprindo os requisitos da mobilidade ecoeficiente e da intermodalidade, reforçando a qualidade de vida dos cidadãos e marcando melhores lógicas de pendularidades intrametropolitanas, o metro foi excluído, durante demasiados anos, dos investimentos estratégicos do país com financiamento comunitário. Este erro foi corrigido, neste passado recente, recuperando-se, assim, a centralidade deste investimento. Já foram consignadas as obras de alargamento da linha Amarela, entre Santo Ovídio e Vila d'Este, em Gaia, e a construção de uma nova linha, a Rosa, que vai fazer a ligação entre São Bento e a Boavista, no Porto.

Os trabalhos já estão no terreno. No total, são mais 5,7 quilómetros de linha e sete estações, estimando-se que transporte mais de 33 mil passageiros por dia. No caso de Gaia, assumiu-se o compromisso do alargamento da rede e foi possível assegurar a linha Amarela até Manuel Leão, Hospital Santos Silva e Vila d'Este. São mais 2,5 quilómetros de um transporte acessível a todos e com um impacto considerável no quotidiano de cada um, tornando a cidade cada vez mais competitiva no contexto metropolitano e nacional, num domínio central para as cidades.

Para Eduardo Vítor Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Gaia, a expansão da linha do metro “não poderia ser um melhor exemplo de um investimento sustentável e de coesão territorial. Com mais de 300 mil habitantes e com características policêntricas, o concelho há muito necessitava da extensão da linha amarela”, afirma.

COM O OBJETIVO DE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA CRIAR UMA REDE DENTRO DE CADA UMA DAS FREGUESIAS QUE, POR SUA VEZ, SE INTERLIGUE COM A REDE MUNICIPAL EXISTENTES E QUE RESOLVA, O MAIS POSSÍVEL, O PROBLEMA DAS PESSOAS, A CÂMARA DE GAIA LANÇOU O PROJETO DE MOBILIDADE DE PROXIMIDADE, DESIGNADO POR MOB+, QUE JÁ ESTÁ EM CURSO EM ALGUMAS FREGUESIAS DO CONCELHO.

Expansão da rede – Casa da Música - Santo Ovídio

Muito se fala do plano onde estão as reformas necessárias para ultrapassar a crise gerada pela pandemia e garantir o futuro, o chamado Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). São quase 14 mil milhões em subvenções e 2.700 milhões em empréstimos, financiados por Bruxelas. Entre muitas medidas está a segunda linha de

metro em Gaia. Com o objetivo de expandir a cobertura territorial do sistema de metro da AMP e reduzir os problemas de congestionamento do eixo Porto – Gaia, pretende-se com este investimento, cuja execução será levada a cabo pela Metro do Porto, SA, expandir a rede, com a construção de uma nova linha com uma extensão de 6,74 km em via dupla, contribuindo para a descarbonização e para apoiar a transição energética no setor da mobilidade, promover a utilização de transporte público, promover a coesão económica, social e territorial, mitigar os efeitos económicos e sociais da crise pandémica e criar emprego.

Paralelamente, já foi lançado o concurso público internacional para a conceção de uma nova ponte sobre o rio Douro e aberto, ainda, um concurso de ideias para o projeto (Souto Moura, Alexandre Alves Costa, Inês Lobo e Rui Calçada são alguns dos membros do júri). Esta infraestrutura integrará esta segunda linha de metro de Gaia, entre a Casa da Música e Santo Ovídio, sendo projetada para uso exclusivo do metro, bicicletas e peões. A nova travessia será construída entre as pontes da Arrábida e Luís I, sendo que o Governo estima gastar cerca de 50 milhões de euros, financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Começa a ser construída daqui a cerca de dois anos e deverá ser



Ponte D. António Francisco dos Santos

A construção da ponte D. António Francisco dos Santos, entre a marginal do Porto e o cais do Areinho de Gaia, é o primeiro exemplo de um projeto estruturante, capaz de redesenhar a malha urbana da zona e de abrir esse território a novos desafios. Este potencial surge associado a uma das mais extraordinárias figuras do nosso tempo, o Bispo do Porto, que nos deixou de forma prematura (1948-2017).

uma realidade em 2026. Para Eduardo Vítor Rodrigues, “não estamos apenas a falar da ponte nem de mais uma linha do metro; estamos a falar de um elemento que, de forma articulada, reforça a componente da mobilidade”.

transformar as duas margens”, explorando do lado sul “o potencial de acessos ao IC23 e à VL9”. A nova travessia permitirá aliviar “a pressão das pontes atuais” e combater a “inclusão de territórios que, ao longo dos tempos, têm sofrido alguma es-

OS TRABALHOS JÁ ESTÃO NO TERRENO. NO TOTAL, SÃO MAIS 5,7 QUILOMETROS DE LINHA E SETE ESTAÇÕES, ESTIMANDO-SE QUE TRANSPORTE MAIS DE 33 MIL PASSAGEIROS POR DIA. NO CASO DE GAIA, ASSUMIU-SE O COMPROMISSO DO ALARGAMENTO DA REDE E FOI POSSÍVEL ASSEGURAR A LINHA AMARELA ATÉ MANUEL LEÃO, HOSPITAL SANTOS SILVA E VILA D'ESTE. SÃO MAIS 2,5 QUILOMETROS DE UM TRANSPORTE ACESSÍVEL A TODOS E COM UM IMPACTO CONSIDERÁVEL NO QUOTIDIANO DE CADA UM, TORNANDO A CIDADE CADA VEZ MAIS COMPETITIVA NO CONTEXTO METROPOLITANO E NACIONAL, NUM DOMÍNIO CENTRAL PARA AS CIDADES.

Ponte D. António Francisco dos Santos

A construção da ponte D. António Francisco dos Santos, entre a marginal do Porto e o cais do Areinho de Gaia, é o primeiro exemplo de um projeto estruturante, capaz de redesenhar a malha urbana da zona e de abrir esse território a novos desafios. Este potencial surge associado a uma das mais extraordinárias figuras do nosso tempo, o Bispo do Porto, que nos deixou de forma prematura (1948-2017). Importa projetar o modelo de desenvolvimento dos territórios ribeirinhos e das suas potencialidades, como corolário do trabalho de requalificação das margens do Douro. A ligação a eixos viários, seja para a outra margem, seja para a rede local existente, permitirá um desenvolvimento inteligente dos territórios ribeirinhos, salvaguardando as suas identidades, mas abrindo-os a novos desafios. A parceria entre os Municípios de Gaia e do Porto foi lançada em abril de 2018, sendo que as autarquias irão financiar, na totalidade, a ponte e as acessibilidades. Com 250 metros de comprimento, a travessia será construída à cota baixa, destinando-se ao percurso de veículos (incluindo transporte público), peões e bicicletas. Eduardo Vítor Rodrigues acredita que a nova ponte “vai

tigmatização”. Quer o estudo económico, quer o estudo de implantação elaborado pela Faculdade de Engenharia estão concluídos, estando, neste momento, a ser compiladas todas as peças processuais necessárias ao lançamento do concurso, que deverá acontecer em maio de 2021.

Mobilidade de proximidade

Com o objetivo de encontrar uma solução para criar uma rede dentro de cada uma das freguesias que, por sua vez, se interligue com a rede municipal existentes e que resolva, o mais possível, o problema das pessoas, a Câmara de Gaia lançou o projeto de mobilidade de proximidade, designado por Mob+, que já está em curso em algumas freguesias do concelho. Trata-se de um serviço gratuito, disponível nos dias úteis, que transporta os cidadãos para alguns serviços, como junta de freguesia, CTT, ligação ao hospital, centro de saúde, entre outros.

Metrobus

Hoje, os desafios não passam por prever o futuro, mas sim construí-lo. Vila Nova de Gaia quer assumir a dianteira deste processo, com uma nova solução de mo-



Vista aérea da Avenida da República

bilidade: o metrobus, mais uma opção de transporte público. Esta nova opção irá abranger três zonas do concelho: Avenida Vasco da Gama (EN222), numa primeira fase até à rotunda dos Arcos do Sardão (está em fase de arranque de obra), na segunda até à rotunda de Avintes e, por fim, numa terceira fase até Lever; ligação Grijó – Santo Ovídio e, finalmente, Avenida do Atlântico – Madalena. “Isto significa o arranque de um processo de melhoria da mobilidade e do transporte público em Vila Nova de Gaia. São percursos em via dedicada, ou seja, em faixa dedicada ao transporte público que será partilhada exclusivamente pelas bicicletas elétricas e veículos elétricos. Na prática são corredores ‘bus’ em solução pré-metro, ou seja, ligações entre pontos num modelo próximo de ‘shuttle’”, explica Eduardo Vítor Rodrigues.

O metrobus é um sistema de transporte público baseado no uso de autocarros, que visa combinar a capacidade e a velocidade do metro com a flexibilidade, o baixo custo e a simplicidade de um sistema de linhas de autocarros. Opera numa faixa de rodagem exclusiva, para evitar o congestionamento do trânsito, e inclui estações, veículos e sistemas inteligentes de tráfego num sistema integrado e flexível. A primeira intervenção, na EN222, custará cerca de 1,8 milhões de euros, havendo a previsão de ver o metrobus a circular naquela zona em 2022. Este sistema de transporte, que já existe em mais de duzentas cidades em todo o Mundo, é um serviço moderno, confortável, fácil de

utilizar e acessível, que é, ao mesmo tempo, um paradigma da integração urbana, seguro e amigo do ambiente.

Renovação da Linha do Norte

A reabilitação da Linha do Norte está em fase de obra. Trata-se de uma intervenção de requalificação integral de toda a linha e de desnivelamento das travessias, imperando as condições de segurança e a fluidez. É um investimento superior a 55 milhões de euros. Este projeto, pelo qual a Câmara pugnou, em articulação com as Infraestruturas de Portugal (dona da obra), criará as condições para solucionar décadas de problemas.

Estação General Torres

A reabilitação da Estação General Torres foi concluída e teve uma grande importância. Por um lado, trata-se de uma das principais interfaces intermodais e de transportes, consumando a utilização do Andante em comboio (linha do Norte) e Metro (Avenida da República). Por outro lado, tratava-se de uma estação sem condições mínimas de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiências motoras.

Esta reabilitação incluiu a instalação de elevadores e a melhoria das condições gerais da estação, numa parceria entre a Câmara de Gaia, as Infraestruturas de Portugal e a Metro do Porto, contribuindo cada uma das entidades com 145 mil euros para a reabilitação.



Estação do Metro D. João II - Gaia



Projeto de metrobus para a EN222

MOB+

TRANSPORTE DE PROXIMIDADE

Gratuito.
Acessível.
Útil.



Brevemente
em todas as
freguesias
de Gaia.



Mais informação em www.cm-gaia.pt



Luís Pedro Martins

Presidente do Turismo Porto e Norte

ESTAMOS PREPARADOS E DESEJOSOS PARA REABRIR EM GRANDE, MAS URGE FALAR A UMA SÓ VOZ E RECOLOCAR PORTUGAL NO MUNDO. CONTINUAMOS A SER OS MELHORES, MAS É PRECISO QUE LÁ FORA SE SAIBA QUE, PARA ALÉM DE SERMOS UM DESTINO ÍMPAR, SOMOS UM DESTINO SEGURO. O PARADIGMA MUDOU E NÓS PREPARAMO-NOS PARA ELE, MAS É PRECISO QUE QUEM TEM POTENCIAL PARA NOS VISITAR NÃO HESITE EM ESCOLHER-NOS. VAMOS FALAR DE PROMOÇÃO, PROMOÇÃO E PROMOÇÃO. MAS NÃO SÓ. QUE VENHA A RETOMA!

PORTO E NORTE DE PORTUGAL, ESTAMOS A POSTOS PARA POTENCIALIZAR A INTERNACIONALIZAÇÃO PELA DIGITALIZAÇÃO DA OFERTA, APRESENTAR OS NOVOS PRODUTOS, ENTRETANTO ESTRUTURADOS, TENDO EM CONTA A NOVA PROCURA, PARTIR PARA A PROMOÇÃO EXTERNA COM A MÁXIMA GARRA E ESTIMULAR A DINÂMICA DO TERRITÓRIO COM GRANDES EVENTOS COM CAPACIDADE DE ATRAÇÃO TURÍSTICA INTERNACIONAL, A COMEÇAR JÁ EM MAIO PELO RALLY DE PORTUGAL, QSP SUMMIT, WOMEX.

TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

portoenorte^{TEM}

www.portoenorte.pt

QUE VENHA A RETOMA!

A luz surge ao fundo do túnel, para um setor que, depois de uma década em profundo crescimento, definiu por completo com a chegada da pandemia.

O Turismo e as atividades económicas que nele se intercetam - que constituíam, até então, um dos mais sólidos pilares da economia portuguesa - anseiam, desesperadamente, pelo sucesso da vacinação e da vitória no combate ao Covid - 19.

Os efeitos da pandemia no setor do turismo são, efetivamente, arrasadores: um ano de COVID - 19 foi suficiente para detonar décadas de desenvolvimento - quantitativo e qualitativo - no setor do Turismo em Portugal e no mundo.

É, pois, com a expectativa de pôr fim às trevas e de voltar a sentir a luz, que damos as boas-vindas ao mês de maio, que, estamos em crer, nos permitirá regressar a alguma normalidade, isto é, que nos possibilitará arregaçar as mangas e pôr as mãos à grande obra que é a retoma do turismo nacional.

Durante este último ano, quer na Entidade de Turismo do Porto e Norte, quer na Associação de Turismo do Porto - instituições a que presido - acompanhámos, diariamente, as preocupações (e não foram poucas!) dos mais diversos agentes, instituições e empresários que operam, no setor, sobretudo, no Porto e Norte de Portugal e, ao mesmo tempo que tentávamos ajudar a ultrapassar as dificuldades, falámos de esperança e do regresso aos dias bons, nos quais fomos trabalhando.

Agora, chegados à véspera da desejada abertura, sabemos que estamos preparados para recomçar, mas impõe-se também

termos consciência de que temos de lutar para falar - e agir - a uma só voz.

A crise que abalou o turismo português, foi exatamente a mesma que abalou o turismo no resto do mundo e, por isso, mais do que nunca precisamos de provar que estamos à altura da feroz concorrência que nos espera.

Nesse sentido, acredito que, mais do que promover o sul, o centro, o norte ou as ilhas, urge atacar o mundo com a promessa de um Portugal tão fantástico e tão ímpar quanto já provou ser, mas agora também profundamente seguro.

Temos o produto, que é de excelência;

Temos as condições ideais para o oferecer, que, durante a pandemia fomos adaptando;

Precisamos agora, mais do que nunca, da promoção, com a qualidade com que a sabemos fazer, a uma só voz.

Urge recolocar o destino Portugal no mundo, mas, sobretudo, nos nossos habituais mercados estratégicos.

Esta promoção do País junto dos mercados internacionais tem, naturalmente, de ser articulada com a promoção das respetivas regiões, sob pena de perdermos todos.

Ora, sabemos que é preciso investir porque promover bem e assertivamente custa dinheiro, mas o passado recente ensinou-nos que este - se feito de forma estratégica e com qualidade - é um investimento com muito retorno e que tem de ser feito o mais rapidamente possível, porque há quem já se tenha posto a caminho. O Turismo de Portugal, as Entidades Regionais de Turismo e as Agências de Promoção Externa tem que ter à sua dispo-



Parque Nacional Peneda Gerês

© Eduardo Pimenta

NESSE SENTIDO, ACREDITO QUE, MAIS DO QUE PROMOVER O SUL, O CENTRO, O NORTE OU AS ILHAS, URGE ATACAR O MUNDO COM A PROMESSA DE UM PORTUGAL TÃO FANTÁSTICO E TÃO ÍMPAR QUANTO JÁ PROVOU SER, MAS AGORA TAMBÉM PROFUNDAMENTE SEGURO.

mos fazê-lo, é, pois, apenas uma questão de nos juntarmos e de nos reinventarmos.

Temos dito, e repetimos, que o apoio aos investidores privados que, resilientemente, se têm aguentado e não desistiram, tem de continuar. As linhas de apoio financeiro, a não serem reforçadas, provocariam o risco de consentir na criação de mais uns milhares de desempregados, que onerariam muitíssimo mais o Estado, para já não falar na frustração pessoal e coletiva que o "não ter trabalho" sempre acarreta.

É fundamental manter as linhas de apoio financeiro, sobretudo as de manutenção de emprego e mantê-las sem fim à vista, porque a recuperação da robustez financeira das empresas, para ser consistente, precisa de tempo, sob pena de, para reduzir custos, se comece a cortar na qualidade da prestação, um selo que demorou a conquistar e que, agora, tudo devemos fazer para manter. A qualidade da nossa oferta tem sido um dos nossos principais cartões de visita.

Ultrapassados estes obstáculos, o nosso empenho e criatividade fará o resto. Do nosso lado, do Porto e Norte de Portugal, estamos a postos para potencializar a internacionalização pela digitalização da oferta, apresentar os novos produtos, entretanto estruturados, tendo em conta a nova procura, partir para a promoção externa com a máxima garra e estimular a dinâmica do território com grandes eventos com capacidade de atração turística internacional, a começar já em maio pelo Rally de Portugal. Estamos a postos para devolver ao turismo o lugar que lhe pertence na economia regional e nacional, que é o de campeão.



Porto



Douro



João Gomes Cravinho
Ministro da Defesa Nacional



É importante todos os anos, mas com Portugal agora ao leme do Conselho da União Europeia, é especialmente relevante valorizar este Dia da Europa, mobilizando os cidadãos nacionais para os temas europeus. E um dos mais dinâmicos é a Defesa.

As mudanças em curso dão nova urgência às políticas europeias. Há hoje grande volatilidade e insegurança na ordem internacional, nomeadamente com uma intensificação da competição geopolítica em função da emergência da China. Mas são de sublinhar também fenómenos como a ação revisionista e disruptiva de potências regionais ou a ação desestabili-

A VERTIGINOSA CONSTRUÇÃO DA DEFESA EUROPEIA

ESTAMOS A RECENTRAR O OLHAR EUROPEU NAS DINÂMICAS DE DESTABILIZAÇÃO DO ATLÂNTICO. PARA PORTUGAL, MANTER O ATLÂNTICO COMO UM ESPAÇO DE PAZ E COOPERAÇÃO É ESSENCIAL, E POR ISSO APOSTAMOS NO REFORÇO DAS RELAÇÕES TRANSATLÂNTICAS, MAS APOSTAMOS TAMBÉM EM DESENVOLVER O ATLANTIC CENTRE, PENSADO PARA PROMOVER UMA VISÃO INTEGRADA DESTE VASTO E IMPORTANTE ESPAÇO PARTILHADO.

zadora de grupos radicalizados. O cenário é alarmante, mas por isso mesmo há boas razões para estarmos otimistas quanto à capacidade europeia de se afirmar na ordem internacional, incluindo como atores relevantes num quadro multipolar. Para isso, as políticas de defesa são essenciais. Nestes últimos anos avançou-se

mais em matéria de segurança e defesa comum, do que em todas as décadas anteriores de integração europeia. O ritmo tem sido mais lento do que gostaríamos, mas tem sido rápido para aquilo que se espera de uma União que exige consensos a 27. Embora a Presidência esteja ainda a decorrer, penso que podemos estar muito confiantes de que o contributo português será francamente significativo. Salientaria quatro áreas onde os nossos esforços se têm traduzido em resultados palpáveis importantes.

Primeiro, na adoção de um documento orientador da ambição estratégica da Europa em matéria de segurança e defesa – a chamada Bússola Estratégica. No passado dia 23 de abril juntámos em Queluz os Ministros da Defesa europeus, abrindo caminho para um entendimento realista, mas ambicioso do caminho para a identidade europeia de defesa.

Segundo, em matéria de segurança marítima, adotámos o projeto piloto das Presenças Marítimas Coordenadas no Golfo da Guiné. Esperamos que esta experiência

piloto possa ser rapidamente estendida a outras áreas de interesse marítimo da União.

Terceiro, estamos a recentrar o olhar europeu nas dinâmicas de destabilização do Atlântico. Para Portugal, manter o Atlântico como um espaço de paz e cooperação é essencial, e por isso apostámos no reforço das relações transatlânticas, mas apostámos também em desenvolver o Atlantic Centre, pensado para promover uma visão integrada deste vasto e importante espaço partilhado.

Quarto estamos a promover a dinamização da economia de defesa, como um alicerce fundamental da recuperação económica da Europa. O desafio é o de intensificar a ligação entre Forças Armadas, indústria e sistema científico e tecnológico nacional, criando ecossistemas que possam rapidamente ligar-se ao nível europeu e alavancar a capacidade nacional de captar financiamento europeu.

O processo não é fácil, e há desafios de monta, mas estou certo de que dará importantes frutos. Para isto, é essencial continuar o caminho trilhado e permanecer comprometidos com um projeto europeu que se quer de liderança global. A defesa europeia tem um papel estratégico fundamental, e Portugal assume as suas responsabilidades neste projeto.

A COOPERAÇÃO DA UE EM MATÉRIA DE DEFESA EM TEMPOS DE CRISE



Jiří Šaedivý
Chefe Executivo da Agência Europeia de Defesa (EDA)



A EUROPA PRECISA DE MAIS PLANEAMENTO CONJUNTO DE DEFESA E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES.

Há muitas lições a tirar da atual crise da COVID-19 e do pesado fardo financeiro que é provável que venha a representar para todos os Estados Membros da UE, mas uma delas destaca-se: A cooperação europeia de defesa em geral, e o desenvolvimento das capacidades de colaboração em particular, são agora mais indispensáveis e urgentes do que nunca.

Esta pandemia ainda não ficou para trás e a escala total das suas repercussões ainda é imprevisível. No entanto, há lições a aprender já agora, uma vez que a Europa tem de se ajustar a esta nova realidade pós-Covid. A defesa não é exceção. A onda de choque orçamental provocada pela pandemia pode pesar fortemente na capacidade de alguns Estados-Membros de sustentarem os programas de defesa nacionais existentes, quanto mais lançarem novos programas. Os custos de acompanhamento da pandemia são sus-

cetíveis de comprimir as despesas públicas nacionais em geral e durante anos futuros, inclusive na defesa. Isto poderia prejudicar seriamente o papel da segurança da Europa no mundo.

Como fazer a quadratura deste círculo?

A cooperação em matéria de defesa é a resposta. A Europa precisa de mais pla-

neamento conjunto de defesa e desenvolvimento de capacidades. O apelo à reunião e partilha de recursos e capacidades não é novo, mas tornou-se hoje mais premente. Quando os orçamentos de defesa estão sob pressão, a forma mais inteligente dos governos se salvaguardarem ou mesmo aumentarem a resiliência militar é planejar, desenvolver, adquirir, manter e operar o seu equipamento de defesa em conjunto. O desenvolvimento da capacidade multinacional é mais rentável e com maior impacto do que os esforços individuais nacionais feitos isoladamente. O dinheiro poupado através da cooperação da UE pode compensar os cortes previstos nas despesas de defesa.

Deixe-me destacar apenas um exemplo muito prático de como fazer as coisas em conjunto compensa, não só financeiramente, mas também em termos de eficiência e interoperabilidade. As formações de helicópteros para manter as tripulações a par dos requisitos das missões internacionais são empresas complexas e dispendiosas que não podem ser dominadas por um único Estado-Membro. É por isso que, já em 2009, a EDA lançou três programas multinacionais de formação de asa rotativa - o Programa de Exercícios de Helicópteros, o Curso de Táticas de Helicópteros, e o Curso de Instrutores de Táticas de Helicópteros - nos quais participam 14 Estados Membros, incluindo Portugal. No ano passado, os Esta-

dos-membros levaram esta cooperação bem-sucedida ainda mais longe: concordaram em transferir os três programas de formação para um Centro de Formação de Helicópteros Multinacional permanente baseado em Sintra, em Portugal, com o objetivo de o tornar num centro europeu de excelência para a formação avançada de helicópteros. Isto é cooperação multinacional no seu melhor! Agradeço ao Ministério da Defesa português pela sua contribuição e liderança para fazer deste programa de colaboração um sucesso.

Fazer o melhor uso possível dos instrumentos de defesa da UE

A outra boa notícia relacionada com a resposta à crise no domínio da defesa, é que não termos de começar do zero. Todos os instrumentos, processos necessários para permitir e gerir a cooperação em matéria de defesa da UE já estão implementados e prontos para serem utilizados: prioridades europeias de desenvolvimento de capacidades atualizadas, a Revisão Anual Coordenada da Defesa (CARD), a Cooperação Estruturada Permanente (PESCO) e o Fundo Europeu de Defesa. E não só os instrumentos existem, mas também, muitas oportunidades concretas de cooperação. O primeiro CARD, realizado no ano passado, identificou nada menos do que 55 oportunidades de cooperação europeia em todo o espectro de capacidades.

www.cm-agueda.pt

Pateira de Fermentelos - A maior lagoa natural da Península Ibérica

ÁGUEDA, UM MUNICÍPIO PARA VIVER, CONHECER E INSPIRAR-SE!

“O desenvolvimento social e turístico do Concelho são, para nós, apostas estratégicas que têm, não só atraído cada vez mais pessoas ao concelho, mas também conquistado prémios além-fronteiras e elevado o nome de Agueda a ícone internacional”



Edson Santos
Vice-Presidente da
Câmara Municipal de Águeda

ÁGUEDA
CÂMARA MUNICIPAL

ÁGUEDA CONTINUA A TRABALHAR PARA PROPORCIONAR MELHOR QUALIDADE DE VIDA AOS SEUS HABITANTES E A QUEM VISITA O CONCELHO.

■ Águeda é, cada vez mais, conhecida e reconhecida como um destino turístico de excelência e um dos melhores municípios para viver, fazendo parte do Top 100 elaborado pela Green Destinations. Este é um selo de qualidade que reconheceu, no ano passado, Águeda como o Melhor Destino Sustentável da Europa, e que reforça, mais uma vez, o Concelho como um destino de referência em termos internacionais.

■ O Green Destinations visa promover, como o nome indica, destinos turísticos e boas práticas em termos sustentáveis, inspirando e sendo exemplo para outros, bem como para operadores turísticos e turistas. Nesta lista anual (de que Águeda faz parte pelo segundo ano consecutivo) são partilhados os melhores destinos europeus, dando a conhecer não só as boas práticas como quais os passos dados no sentido de tornar os destinos mais sustentáveis, responsáveis e mais atrativos do ponto de vista da experiência do visitante/turista.

■ O Município aposta em ser um concelho para todos (amigo das crianças e idosos e acessível para todos), que envolve as comunidades locais no compromisso pelo desenvolvimento de um território sustentável e com baixa pegada carbónica, sendo ainda uma smart city, promovendo a inovação e o desenvolvimento sustentável.

■ Águeda foi reconhecida, nos LivCom Awards, em Roma (Itália), em 2019, como um dos melhores Municípios para viver, tendo conquistado o primeiro lugar na categoria dos municípios com 20 a 75 mil habitantes. Águeda foi distinguida nestes prémios, onde são partilhadas as melhores práticas internacionais que melhoram a qualidade de vida de cidadãos, e onde estavam nomeados municípios de todo o mundo.

■ A “Participação e cidadania”, “paisagem urbana”, “boas práticas ambientais” e “estilos de vida saudáveis” figuram no conjunto dos indicadores tidos em conta pelo júri internacional e que avaliaram Águeda como um dos “melhores municípios para viver”.

■ Águeda continua a trabalhar para proporcionar melhor qualidade de vida aos seus habitantes e a quem visita o concelho.

AO NÍVEL ARTÍSTICO E CULTURAL, ÁGUEDA APRESENTA UM ROTEIRO DE ARTE URBANA, QUE LEVA O VISITANTE A CONHECER A CIDADE EM MAIS DE 30 PONTOS COM PINTURAS E INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS.

■ Anualmente, Águeda projeta-se para o mundo através do festival AgitÁgueda – Art festival, o evento que dá cor a toda a cidade, e àquela que é considerada como uma “das ruas mais bonitas do mundo”, a Rua Luís de Camões, que já se tornou uma imagem icónica do turismo de Portugal. Além da música e de outras referências artísticas como a arte urbana, que tem atraído centenas de artistas nacionais e internacionais, toda a cidade se torna palco do AgitÁgueda e as ruas estão repletas de cor e animação.

■ O Município conta com um vasto património natural e cultural, sendo referência a Pateira de Fermentelos, os diversos recursos hídricos, os Parques Fluviais e de Lazer e os vários Percursos Pedestres. São muitas as opções para desfrutar da Natureza em Águeda e que tem atraído cada vez mais pessoas.

■ Ao nível artístico e cultural, Águeda apresenta um roteiro de Arte Urbana, que leva o visitante a conhecer a cidade em mais de 30 pontos com pinturas e instalações artísticas.

Rua Luis de Camões



Arte Urbana: Ana, autoria Dourone



Lighted Plastic Wild Cat, autoria Bordalo II



↓
Pateira de Fermentelos - A maior lagoa natural da Península Ibérica

NUM MERCADO INOVADOR CADA VEZ MAIS COMPETITIVO, A PROPRIEDADE INTELECTUAL É UM MARCO DIFERENCIADOR E PERMITE A “PROTEÇÃO DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO COPYRIGHT, A CRIAÇÃO E PROMOÇÃO DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS E A PREVENÇÃO E COMBATE À CONTRAFAÇÃO.”

A PROPRIEDADE INTELECTUAL COMO MOTOR DE INOVAÇÃO E RECUPERAÇÃO ECONÓMICA DA EUROPA.

inpi instituto nacional
da propriedade industrial

www.inpi.justica.gov.pt

A União Europeia é, há mais de meio século, um fator de paz, estabilidade e prosperidade. A 9 de maio de 2020 celebraram-se 70 anos desde a Declaração de Schuman. A 9 de maio de 2020 celebraram-se 70 anos de Solidariedade. A 9 de maio de 2021, ano em que Portugal assume a Presidência rotativa do Conselho da União Europeia, celebra-se o funcionamento democrático das instituições, caracterizado pelo princípio da democracia representativa.

A Propriedade Intelectual tem assumido cada vez mais relevância e presença nas agendas dos Estados-Membros, em particular nas áreas do conhecimento, destacando-se os desafios na proteção dos resultados da investigação e desenvolvimento do copyright, a criação e promoção de novos produtos e serviços e a prevenção e combate à contrafação.

Assim, nunca é demais salientar que os direitos de Propriedade Industrial, tais como, as marcas, as patentes, os desenhos ou modelos, e as indicações geográficas e as denominações de origem, promovem a inovação, a competitividade, o desenvolvimento e o crescimento económico dos países, não só através da sua exploração direta ou indireta, mas, também, ao estimular a geração de novas criações e invenções, dinâmica que beneficia a economia da União Europeia.

Dada a importância destes direitos para todos os cidadãos e empresas europeias, a Presidência Portuguesa tem procurado sensibilizar para as vantagens de proteger e usar estrategicamente a Propriedade Industrial (PI), bem como, dar visibilidade a soluções inovadoras, especialmente na área das tecnologias verdes e da inteligência artificial. Tem procurado, igualmente, associar as mais-valias da PI a fatores como a competitividade e a capacidade de criar valor e garantir a sustentabilidade das PME, que necessitam de ajuda, principalmente durante a crise pandémica, a operar num mercado global onde os jogadores são cada vez mais poderosos.

Nesta linha de prioridades, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), organizou, no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, a Conferência de Alto Nível intitulada “A Metamorfose da Propriedade Intelectual na



A PROPRIEDADE INTELECTUAL DIVIDE-SE EM DUAS CATEGORIAS: OS DIREITOS DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL QUE PROTEGEM AS INVENÇÕES TECNOLÓGICAS SOB A FORMA DE PATENTES E SINAIS COMERCIAIS OU CRIAÇÕES ESTÉTICAS SOB A FORMA DE MARCAS E DESENHOS OU MODELOS E OS DIREITOS DE AUTOR QUE PROTEGEM AS CRIAÇÕES ARTÍSTICAS.

Era da Transição Digital”, que contou com a presença de 33 oradores e 989 participantes, entre os 1255 inscritos.

A sua projeção foi internacional, tendo participantes não só de Portugal, mas, também, de Espanha, Bélgica, Brasil ou Alemanha. O alcance desta conferência superou todas as expectativas, uma vez que contou com participantes do Bangladesh, Equador, Índia, Macedónia do Norte, Omã, Tailândia, Emiratos Árabes Unidos, Uruguai ou Vietnam e, ainda, representantes de empresas internacionais de prestígio, como a Amazon e a Lego, de Universidades de reconhecida notoriedade, como a Universidade de Colômbia nos EUA ou a Universidade AMBIS da República Checa, e de organizações internacionais como a

Europol, a European Brands Association e a International Trademark Association (INTA).

Este evento permitiu a discussão e a reflexão sobre os temas mais mediáticos relacionados com a PI nesta era digital. Foram abordados aspetos como a necessidade de acelerar a transição digital enquanto motor de retoma económica, promovendo, para isso, a transformação digital das empresas e a consciencialização de que o digital deverá ser encarado como elemento agregador de oportunidades.

É neste diálogo entre a imaginação e a inovação que a evolução tecnológica e o próprio sistema de PI se transformam, sofrendo uma verdadeira metamorfose, ganhando novas valências de forma a adaptar-se aos desafios futuros. A era digital veio permitir ao sistema de PI o desenvolvimento de novas ferramentas que permitem uma atuação ágil e robusta para acolher, gerir e difundir a inovação decorrente de tecnologias disruptivas. Mas este sistema deve continuar o seu processo metamórfico, esforçando-se por manter a sua relevância no mercado global, principalmente com o surgimento de novos atores e complexas questões geopolíticas.

Na Conferência foi, também, debatido o importante tema do flagelo da contrafação. O comércio de produtos ilícitos afeta gravemente os atores económicos que investem e dependem da PI enquanto estratégia para a comercialização dos seus

O INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI) É UM ORGANISMO PÚBLICO COM AUTONOMIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA, SOB A TUTELA TRIPARTIDA DOS MINISTÉRIOS DA JUSTIÇA, DA ECONOMIA E TRANSIÇÃO DIGITAL E DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR. O INPI TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO ATRIBUIR DIREITOS DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL (PI), TAIS COMO PATENTES OU MARCAS NO TERRITÓRIO PORTUGUÊS, E PROMOVER A PI COM O OBJETIVO DE CONTRIBUIR PARA A INOVAÇÃO, COMPETITIVIDADE E CRESCIMENTO ECONÓMICO DO PAÍS.

produtos. Além disso, a disseminação de produtos contrafeitos tem um efeito bastante negativo nas receitas dos criadores e inventores e até mesmo na sua motivação para continuar a investir em inovação, pois um inovador que não consiga o retorno do seu investimento devido à contrafação, dificilmente irá investir tempo e dinheiro em novos produtos. Existem, ainda, sérios riscos associados ao consumo destes produtos, principalmente em termos de segurança, saúde pública e sustentabilidade ambiental. Numa altura de pandemia, é essencial termos confiança nos medicamentos que tomamos e nos dispositivos que usamos para a nossa proteção e segurança.

Mas num mundo global de rápida mutação, a metáfora da metamorfose usada para a PI reflete exatamente este processo de criação, desenvolvimento e transformação. A tecnologia de ponta de hoje será a tecnologia de base do futuro, aquela que permitirá chegar a outras tecnologias até agora nunca imaginadas. É este o caminho que permite alavancar a economia, que apenas será bem-sucedido, se aliado à Propriedade Industrial.

PORTUGAL ENFRENTA O GRANDE DESAFIO DA RECUPERAÇÃO!



Ricardo Pinheiro

Secretário de Estado do Planeamento



Neste impulso europeu, no sentido da retoma económica e social dos Estados Membros, qual a estratégia de Portugal nesta viragem para o futuro?

Essencialmente, a estratégia do Governo visa a retoma económica e social do país, a proteção do emprego e a promoção da convergência com a União Europeia, de forma a assegurar uma maior resiliência e coesão, social e territorial, mas também de forma a cumprir o duplo objetivo da transição climática e digital na próxima década. Para isso, focamo-nos em 4 agendas temáticas centrais para o desenvolvimento da economia, da sociedade e do território português. Foi com base nestas agendas que construímos o Plano de Recuperação e Resiliência, o PRR, e que estamos a construir o novo Portugal 2030. Estas agendas privilegiam as pessoas, com o objetivo de melhorar o equilíbrio demográfico, promover maior inclusão e combater as desigualdades; privilegiam também o apoio à digitalização, inovação e qualificações,

O GRANDE DESAFIO PARA PORTUGAL É RELANÇAR A ECONOMIA NACIONAL RUMO À RETOMA, NO SENTIDO DA “PROTEÇÃO DO EMPREGO E A PROMOÇÃO DA CONVERGÊNCIA COM A UNIÃO EUROPEIA, DE FORMA A ASSEGURAR UMA MAIOR RESILIÊNCIA E COESÃO, SOCIAL E TERRITORIAL”, MAS TAMBÉM, CUMPRIR OS OBJETIVOS FACE À TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E DIGITAL.

RICARDO PINHEIRO, SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEAMENTO, REFERE OS NOVOS OBJETIVOS DO EXECUTIVO EM “RECOLOCAR PORTUGAL DE NOVO EM CONVERGÊNCIA COM A UNIÃO EUROPEIA.”

enquanto motores de o desenvolvimento; a transição climática e a sustentabilidade dos recursos; e, por último, procuram melhorar a competitividade externa e a coesão interna do país.

Em que áreas vai o Executivo apostar?

O Executivo tem de utilizar o PRR como instrumento privilegiado para levar a cabo reformas estruturais que conduzam à recuperação do país, tornando-o mais resiliente. É este o grande objetivo do PRR, que tem que estar alinhado com as chamadas REP – Recomendações Específicas por País, recomendações da Comissão Europeia associadas ao semestre europeu. Ora, no caso de Portugal, há quatro grandes áreas em que nos são apresentadas recomendações e nas quais decidimos focar-nos. A primeira é combater a pandemia, sustentar a economia e apoiar a recuperação, aumentar a qualidade das finanças públicas, reforçar a resiliência do sistema de saúde e melhorar o acesso a cuidados de saúde de qualidade e a cuidados de longa duração. É preciso sair

“MAS EU GOSTARIA DE DESTACAR AQUELAS QUE VÃO IMPACTAR MAIS DIRETAMENTE A VIDA DAS PESSOAS, COMO É O CASO DO REFORÇO DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE, DO INVESTIMENTO EM HABITAÇÃO, DO INVESTIMENTO EM QUALIFICAÇÕES E COMPETÊNCIAS DA POPULAÇÃO OU NA CAPITALIZAÇÃO E INOVAÇÃO EMPRESARIAL.”

da pandemia. A segunda incide sobre as áreas das qualificações, nomeadamente digitais, da melhoria da qualidade do emprego e da rede de proteção social. A terceira incide sobre a promoção do investimento para a transição climática, em inovação e investigação e ainda do acesso ao financiamento, em particular PME. A quarta, aponta a Portugal a necessidade de melhorar o ambiente de negócios, tornando o país mais competitivo na atração de investimento. Estas são as áreas que vamos apostar, estão bem identificadas no PRR e asseguram adoção de medidas que preenchem os três eixos de ação do PRR e que são de todos conhecidos: Resiliência, Transição Climática e Transição Digital.

Quais as grandes medidas que vão estar disponíveis no âmbito do Plano Português de Recuperação e Resiliência?

O PRR tem um total de 20 componentes que englobam muitas dezenas de investimentos. Cada medida é absolutamente para o cumprimento dos objetivos do Plano. Mas eu gostaria de destacar aquelas que vão impactar mais diretamente a vida das pessoas, como é o caso do reforço do Serviço Nacional de Saúde, do investimento em habitação, do investimento em qualificações e competências da população ou na capitalização e inovação empresarial. Não posso, no entanto, deixar de destacar o conjunto de investimentos que constituem a dupla Transição Climática e Digital e que vão preparar o País para os desafios da próxima década, quer em termos de avanços tecnológicos e digitais, quer para atingir as metas da neutralidade carbónica definidas pela União Europeia até 2050.

Face à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, quais os objetivos e metas aplicados a nível nacional?

Portugal foi o primeiro país da União Europeia a assumir o compromisso da neutralidade carbónica em 2050. Há uma meta intermédia que passa pela redução de emissões em 50% até 2030, uma meta ambiciosa, que está já ao virar da esquina e que estamos empenhados em cumprir.

Estamos a desenvolver políticas públicas que têm por base estes compromissos, que muito nos orgulham.

Face ao compromisso quanto à Agenda 2030 e aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente, em relação o combate às mudanças climáticas, que engloba temáticas como a preservação dos oceanos, as energias renováveis, a diminuição das emissões de CO2, entre outras. Quais são as linhas estratégicas do Executivo?

Não integrando a tutela da Ação Climática e Ambiente, o que posso dizer é que tanto o PRR como o próximo Quadro Financeiro Plurianual estão perfeitamente alinhados

com os objetivos da Agenda 2030. Os próprios programas operacionais estão a ser construídos tendo em consideração esta Agenda e os próprios Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Aliás, só com o apoio de instrumentos financeiros desta natureza é que é possível cumprir grande parte deste compromisso. Devemos olhar para estas temáticas como fundamentais para o futuro do nosso país, para o seu próprio desenvolvimento sustentável e para o cumprimento dos compromissos de convergência com a União Europeia.

OUTRO DOS GRANDES DESAFIOS SERÁ SEMPRE A UTILIZAÇÃO EFICIENTE DOS ENVELOPES FINANCEIROS ASSOCIADOS AOS FUNDOS EUROPEUS.

No pós-pandemia, quais os grandes desafios que Portugal enfrenta?

Portugal, assim como os restantes países da UE, enfrenta o grande desafio da recuperação, associado ao desafio de criar “músculo”, para que futuras crises não venham a afetar-nos como esta nos afetou. A nossa primeira preocupação é com as pessoas e com tecido empresarial: é preciso garantir que seguimos todos juntos, que ninguém fica para trás nesta crise e que as empresas recuperam deste embaite e regressam ao registo da criação de emprego e de riqueza. Ao mesmo tempo, temos de ser capazes de concretizar as reformas do Estado indispensáveis para acompanharmos a evolução digital enquanto respondemos à agenda climática. Não é tarefa simples, nem pequena! Como diz o Primeiro-Ministro, “a última coisa que podemos ter é uma crise social e económica”, pelo que temos de ser muito eficientes no apoio às famílias e às empresas. O PRR é um programa focado precisamente na recuperação do país depois da pandemia, designadamente no apoio à criação de empregos, no apoio à qualificação dos trabalhadores, no apoio à capitalização das empresas. E não podemos esquecer outros instrumentos, como o Portugal 2020, ainda em vigor, e o Portugal 2030, que vão completar os objetivos do PRR, avançando mais investimento e aumentando a confiança na recuperação do país!

Outro dos grandes desafios será sempre a utilização eficiente dos envelopes financeiros associados aos Fundos Europeus. Ao longo dos próximos sete anos, teremos de executar o dobro dos fundos que habitualmente temos disponíveis. Para além de ser uma grande oportunidade, este desafio é sem dúvida muito complexo e não podemos falhar porque temos especial obrigação de aproveitar todos os recursos. O nosso objetivo é recolocar Portugal de novo em convergência com a União Europeia já nos próximos anos.



Cristina Perdigão

Diretora da Agência Nacional
Erasmus+ Educação e Formação

© Isabel Oliveira

www.erasmusmais.pt



O ERASMUS+ É O MAIOR PROGRAMA DE MOBILIDADE DO MUNDO! PERMITE UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA A MILHARES DE ESTUDANTES, MAS TAMBÉM, UMA VALORIZAÇÃO CURRICULAR ÚNICA. O NOVO PROGRAMA ERASMUS 2021/27 VOLTADO PARA A FUTURA REALIDADE, CONTEMPLA A INCLUSÃO E A TRANSIÇÃO DIGITAL, MAS TAMBÉM, O "DESENVOLVIMENTO DE METAS AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS." CRISTINA PERDIGÃO, DIRETORA DA AGÊNCIA NACIONAL ERASMUS+ EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO, REVELA OS NOVOS DESAFIOS NESTE MOMENTO DE VIRAGEM.

ERASMUS+: ENRIQUECER VIDAS, ALARGAR HORIZONTES!

De forma a contextualizar, qual a missão e as valências da Agência Nacional Erasmus+?

A Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação (ANE+EF) tem como missão a gestão do Programa Erasmus+, em Portugal, nas áreas da Educação e Formação. Procede a uma ampla divulgação das suas oportunidades, apoia as candidaturas e posteriormente todo o ciclo de vida dos projetos aprovados, procurando garantir que estes cumpram os seus objetivos.

Toda esta atividade tem subjacente uma permanente ligação à Comissão Europeia que também gere centralizadamente algumas das ações.

Em relação ao período de transição da agência. Quais vão ser as grandes mudanças?

O aspeto mais importante da preparação da ANE+EF para esta nova etapa é sem dúvida, garantir condições para chegar a todos os potenciais interessados de modo a alcançar as metas definidas:

✓ Triplicar os estudantes em mobilidade até 2027, para que esse nível em 2030 atinja cerca de 1/3 dos estudantes que terminam a formação inicial no ensino superior.

✓ Promover a efetiva inserção das instituições de ensino superior portuguesas, politécnicas e universitárias, públicas e privadas, em Redes europeias de instituições de ensino superior, reforçando graus conjuntos e processos conjuntos de recrutamento de docentes e investigadores, assim como a mobilidade de docentes e investigadores e uma melhor e mais adequada articulação com atividades de investigação e inovação, assim como com empregadores europeus.

✓ Modernizar e reestruturar a Agência Erasmus +, de forma a evoluir para uma agência em rede com as instituições de ensino superior e escolas secundárias e profissionais.

✓ A criação de uma rede de mecenas, privados e públicos, que possam apoiar os estudantes quando as dificuldades económicas condicionem a sua participação no programa e também a implementação do "Observatório ERASMUS", que garanta

um processo permanente de avaliação, monitorização, reporte e discussão pública dos dados nacionais e europeus;

O que podemos salientar deste novo programa Erasmus 2021-2027 e quais são os seus objetivos específicos?

O novo programa pretende ser mais inclusivo, chegando a mais jovens, mas também, a públicos que habitualmente se encontram mais afastados da experiência de estudar ou estagiar num contexto internacional. Há também uma aposta no digital e na sustentabilidade ambiental.

O NOVO PROGRAMA ERASMUS+ APRESENTA UM ORÇAMENTO TOTAL DE 26 200 MILHÕES DE EUR PARA O PERÍODO DE 2021-2027, QUE SERÁ AINDA COMPLEMENTADO COM CERCA DE 2 200 MILHÕES DE EUR PROVENIENTES DE OUTROS INSTRUMENTOS EXTERNOS DA EU.

Neste novo programa quais os principais desafios que se deparam face a este momento de viragem?

A questão da pandemia é sem dúvida um obstáculo que urge ultrapassar através da vacinação, pois o nível de interesse pelo programa mantém-se intacto como se demonstra pelo número de candidaturas apresentadas pelos estudantes do ensino superior junto das suas instituições. Por outro lado, o próprio programa adaptou-se rapidamente permitindo mobilidades mistas, isto é, mobilidades que combinam um período de acompanhamento de aulas à distância, com um período de aulas presenciais no país de destino. Mas é claro que a situação ideal será a retoma das mobilidades físicas em pleno que todos desejamos.

Quais são as grandes prioridades a nível nacional?

As prioridades nacionais estão em linha com as prioridades Erasmus+ e estão ligadas à Estratégia Portugal 2030 (aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2020) e particularmente, no que diz respeito às parcerias de pequena escala, as prioridades serão dadas a projetos que apoiem:

A Inclusão social como uma ferramenta para reduzir as disparidades no acesso e envolvimento com a educação formal e não formal; que promovam a acessibilidade e a participação de adultos e outros grupos-alvo com menos oportunidades; que promovam a acessibilidade e participação de pequenas organizações locais; O desenvolvimento de Práticas inovadoras na era digital como ferramenta para equipar os sistemas de educação e formação para enfrentar os desafios apresentados pela recente mudança repentina para o ensino online e à distância, incluindo o apoio aos professores no desenvolvimento de competências digitais e salvaguarda da natureza inclusiva das oportunidades de aprendizagem; que promovem a Recomendação sobre Caminhos de Aprimoramento na Educação de Adultos;

O desenvolvimento de metas ambientais e climáticas como ferramenta para promover a transição climática e a sustentabilidade dos recursos por meio da participação de pequenos atores locais; A ajuda a educadores, animadores juvenis, dirigentes pedagógicos e pessoal de apoio, como ferramenta para promover a criação e consolidação de gabinetes Erasmus+ em instituições de ensino



Estágio de Alunos em Belfast no âmbito de um projeto Erasmus+ da Escola Profissional de Alte



Atividade Erasmus+ para estudantes do IP setúbal

escolar; promover a acessibilidade e internacionalização de escolas de territórios de intervenção educativa prioritária (TEIP) e de menor densidade populacional e territórios ultraperiféricos, a fim de reduzir o abandono escolar precoce e apoiar a inclusão de grupos-alvo com menos oportunidades; para promover a Agenda Europeia de Competências em EFP e Educação de Adultos.

Com todas as políticas europeias a apostar na retoma económica e na consolidação de metas rumo à descarbonização. Como estas medidas se integram no novo programa?

O Programa Erasmus+ é essencialmente um programa de mobilidade e é inconteste que a mobilidade tem o seu peso nas questões ambientais. Contudo, o programa está empenhado em reduzir a sua pegada de carbono, através de mecanismos de redução de consumos, como o projeto EWP - Erasmus Without Paper e a aposta na digitalização. Em termos da mobilidade física dos jovens, incentiva financeiramente a utilização de meios de transporte menos poluentes como o comboio.

Na seleção de projetos de cooperação serão especialmente valorizados os que fomentarem hábitos de vida ecologicamente sustentáveis.

De que forma a inclusão e a transição digital está contemplada no Erasmus 2021/27 e de que forma?

A inclusão e a transição digital são duas das prioridades horizontais do novo Programa Erasmus+, o que só por si indica o grau de compromisso que se pretende atingir neste novo período.

O Erasmus + segue a Estratégia para a Inclusão e a Diversidade que abrange todos os domínios do programa e que visa possibilitar um acesso facilitado ao finan-

ciamento para um leque mais diversificado de organizações e chegar assim, mais facilmente a mais participantes com menos oportunidades. A Inclusão é uma grande prioridade europeia!

Em consonância com as prioridades estratégicas do Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027) desenvolvido pela União Europeia, o programa visa apoiar este esforço no sentido de colocar os aprendentes, os educadores, os técnicos de juventude, os jovens e as organizações no caminho da referida transformação digital.

A CRISE PROVOCADA PELA COVID-19 VEIO COLOCAR NA AGENDA EUROPEIA A NECESSIDADE DE PREPARAR MELHOR OS CIDADÃOS EUROPEUS COM OS CONHECIMENTOS, AS APTIDÕES E AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA VIVER NUMA SOCIEDADE QUE EVOLUI DE FORMA DINÂMICA E QUE É CADA VEZ MAIS MÓVEL, MULTICULTURAL E DIGITAL.

Qual o orçamento estipulado para o renovado programa de mobilidade?

O novo programa Erasmus+ apresenta um orçamento total de 26 200 milhões de EUR para o período de 2021-2027, que será ainda complementado com cerca de 2 200 milhões de EUR provenientes de outros instrumentos externos da EU.

O orçamento representa sensivelmente o dobro do que foi atribuído ao anterior programa (2014/2020) e constitui um forte compromisso dos Estados-Membros em, não obstante a situação económica decorrente da pandemia, manterem e mesmo aumentarem a sua abrangência.

No período pós pandemia e em era digital, o que Erasmus 21/27 apresenta como mais valia?

A crise provocada pela Covid-19 veio colocar na agenda europeia a necessidade de preparar melhor os cidadãos europeus com os conhecimentos, as aptidões e as competências necessárias para viver numa sociedade que evolui de forma dinâmica e que é cada vez mais móvel, multicultural e digital.

A pandemia veio confirmar que o acesso à educação é essencial para garantir uma recuperação célere, ao mesmo tempo que promove a igualdade de oportunidades para todos.

No âmbito deste processo de recuperação, o Programa Erasmus+ abre um novo horizonte à sua dimensão inclusiva, apoiando oportunidades de desenvolvimento pessoal, socioeducativo e profissional das pessoas na Europa e não só, com o objetivo de não deixar ninguém para trás.

NO QUE DIZ RESPEITO À TRANSIÇÃO DIGITAL A CRISE PANDÉMICA EVIDENCIOU A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DIGITAL E A URGÊNCIA DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA EUROPA.



Reunião de trabalho preparatório com o Serviço Espanhol para a Internacionalização da Educação (SEPIE)

TUDO O QUE DEVE SABER SOBRE O PROGRAMA ERASMUS

O QUE É O PROGRAMA ERASMUS? O ERASMUS+ É O MAIOR PROGRAMA DE MOBILIDADE DO MUNDO! COMPLETARÁ 35 ANOS EM 2022 E, SEGUNDO O SEU LEMA, MUDOU VIDAS E ALARGOU HORIZONTES A MILHÕES DE JOVENS EUROPEUS. É UM PROGRAMA DA UE NOS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO, DA FORMAÇÃO, DA JUVENTUDE E DO DESPORTO QUE AGORA INICIA UMA NOVA EDIÇÃO DE 2021 A 2027. ALÉM DA MOBILIDADE QUE CONSTITUI A SUA FACE MAIS VISÍVEL, APOIA AINDA PROJETOS DE COOPERAÇÃO E DE APOIO À REFORMA DAS POLÍTICAS EM TODOS OS SETORES DE ENSINO E FORMAÇÃO.

QUEM SE PODE CANDIDATAR? OS INDIVÍDUOS, MAIORITARIAMENTE OS JOVENS, CONSTITUEM OS PRINCIPAIS DESTINATÁRIOS DO PROGRAMA. CONTUDO, A AGÊNCIA ERASMUS+ EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO QUE GERE O PROGRAMA EM PORTUGAL ACEITA APENAS CANDIDATURAS DE ORGANIZAÇÕES, INSTITUIÇÕES, ORGANISMOS OU GRUPOS QUE ORGANIZAM AS ATIVIDADES FINANCIADAS.

QUAL É O SEU OBJETIVO? O OBJETIVO GERAL DO PROGRAMA CONSISTE EM APOIAR O DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO, PROFISSIONAL E PESSOAL NOS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO, DA FORMAÇÃO, DA JUVENTUDE E DO DESPORTO, CONTRIBUINDO ASSIM PARA O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL, O EMPREGO DE QUALIDADE E A COESÃO SOCIAL, BEM COMO PARA IMPULSIONAR A INOVAÇÃO E REFORÇAR A IDENTIDADE EUROPEIA E A CIDADANIA ATIVA.

O PROGRAMA ERASMUS+ É ESSENCIALMENTE UM PROGRAMA DE MOBILIDADE E É INCONTESTÁVEL QUE A MOBILIDADE TEM O SEU PESO NAS QUESTÕES AMBIENTAIS.



O SOL NASCE TODOS OS DIAS PARA TODOS OS PORTUGUESES,
VINDO DO LADO DA EUROPA

O FIM ÚLTIMO E DIRETO DA DESCARBONIZAÇÃO (ESSA PESADA PALAVRA) É A REDUÇÃO DA TEMPERATURA DO PLANETA EM 1,5°C ATÉ 2050, SEGUNDO O ACORDO DE PARIS SOBRE AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS ASSINADO POR 195 PAÍSES, EM DEZEMBRO DE 2015. EM PORTUGAL ESTE OBJETIVO AMBICIOSO MAS INDISPENSÁVEL CONTA MUITO COM O ENVOLVIMENTO E O APOIO FINANCEIRO DOS FUNDOS EUROPEUS QUE CONTRIBUEM PARA A REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA QUE PARECENDO INVISÍVEIS, ILUMINAM DIARIAMENTE A VIDA DOS PORTUGUESES.



ESTA É APENAS UMA PEQUENA MONTRA
DOS MUITOS PROJETOS QUE ESTÃO EM
ANDAMENTO PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA
EM PORTUGAL COM O APOIO DOS FUNDOS
COMUNITÁRIOS. AS BOAS ENERGIAS VÊM
DA EUROPA!

O planeta envolto num cobertor de lã.

Para reduzir o efeito de estufa e prevenir o aquecimento global do planeta é necessário levar a cabo projetos de âmbito tecnológico, científico e criativo com o objetivo de reduzir a emissão de CO₂ e outros gases para a atmosfera ou seja, para reduzir a pegada de carbono ou descarbonização, como ouvimos a toda hora dizer.

O planeta está a aquecer devido à emissão de uma mistura de gases de efeito de estufa produzidos em determinadas atividades, que provocam o mesmo aquecimento que uma tonelada de CO₂. A maior parte do aquecimento global do planeta nas últimas décadas pode ser atribuído às atividades humanas como a queima de combustíveis fósseis e alterações do uso do solo, seja a agricultura ou a desflorestação. Esses gases que são libertados para a atmosfera “capturam” o calor que de outra forma se dissiparia para o espaço. Pode-se dizer que é o equivalente a ter o planeta envolto num cobertor de lã invisível. O que a longo prazo provoca a subida do nível do mar, o descongelamento dos glaciares e neves, estações do ano mais extremas e a perda da biodiversidade. De que diariamente já vemos ou sentimos as consequências mesmo ao nosso lado.

Para além da atividade humana, para o contributo do aumento da temperatura do planeta e das alterações climáticas, concorrem ainda os fatores naturais relativamente aos quais não podemos agir, tais como a atividade solar e vulcânica ou os ciclos da órbita da terra em volta do sol.

Se pensarmos na Terra como um todo, o que é natural e correto, e num prazo alargado de décadas, a tendência de aquecimento é óbvia.

A transição para as energias alternativas, algumas mudanças de comportamento e de visão devem ser um objetivo prioritário para os portugueses.

A TRANSIÇÃO PARA AS ENERGIAS
ALTERNATIVAS, ALGUMAS
MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO
E DE VISÃO DEVEM SER UM
OBJECTIVO PRIORITÁRIO
PARA OS PORTUGUESES.

Mover Céus e Terra para a transição energética.

Aquecimento global e energia são dois conceitos intimamente ligados, uma vez que o setor energético é responsável por mais de dois terços das emissões globais de gases com efeito de estufa. A energia é um dos pilares da sociedade que satisfaz muitas das necessidades humanas, como a iluminação, a comunicação, a mobilidade, a confeção de alimentos ou a produção industrial. Vale a pena lembrar que uma família portuguesa consome uma média de 4 MWh de energia por ano e cada um de nós é responsável pela emissão de gases com efeito de estufa equivalente a 6,9 toneladas de CO₂ todos os anos. Nos últimos cinco anos as energias renováveis têm representado um aumento percentual na energia primária consumida. Esta energia não pode parar e já faz parte do novo paradigma das políticas energéticas nacionais.

O que é o PO SEUR e onde é que o vemos?

A hora de agir é agora e, para países da União Europeia como Portugal, a Europa disponibiliza muito apoio financeiro através de programas como o **PO SEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos**. Um programa definido por Portugal com a Comissão Europeia em 2014 para operacionalizar a estratégia de desenvolvimento Portugal 2020, e apoiado por Fundos Europeus.

O tempo está em contagem decrescente para uma estratégia de crescimento inteligente e sustentável em todas as áreas de atuação, e em todo o território português. É urgente fazer a transição para uma economia de baixo carbono, assente numa utilização mais eficiente de recursos para a prevenção de riscos climáticos e de catástrofes.

O objetivo definido para Portugal é alcançar a neutralidade carbónica. O que significa tornarmo-nos economicamente menos dependentes da energia dos combustíveis fósseis de modo a invertermos a tendência de aceleração das alterações climáticas. Para isso, é necessário recorreremos a outras formas de energias (alternativas) e, conseqüentemente, investimento económico em infraestruturas várias.

Particularmente em Portugal, são necessários estímulos para os agentes económicos adotarem energias limpas bem como novas iniciativas que reduzam as emissões de carbono. E as medidas ativas para a promoção de uma retoma económica de baixo carbono já estão em curso. Estas preocupações ambientais fazem parte das políticas públicas e têm de ser acompanhadas pela tecnologia.

Uma das prioridades do **PO SEUR** é apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores. E há muitas transformações a fazer.

O PO SEUR tem até hoje 1963 Candidaturas Aprovadas com várias tipologias de intervenção em todas as regiões do país. Na área da energia, este Programa de financiamento pretende responder a 4 objetivos fundamentais definidos no Plano Nacional Energia e Clima 2021-2030:

- Descarbonização do consumo e produção de energia, incluindo a sua descentralização através de sistemas de distribuição inteligentes.
- Aumento das energias renováveis e da eficiência energética
- Redução da intensidade carbónica nos edifícios públicos e privados, através da requalificação e da renovação do edificado, continuando a promoção da eficiência energética na administração pública.
- Incremento dos transportes públicos, mobilidade elétrica, mobilidade ativa (não-motorizada) e serviços de partilha.

Cofinanciado por:





Central de produção de energia

De florestas mais limpas faz-se luz.

TermoGreen – Central de produção de energia a partir de biomassa florestal e agrícola, no concelho da Chamusca, Ribatejo. São utilizados os desperdícios destas

atividades, como ramos de desbaste, ce-
pos, folhas, raízes, cascas, podas da vinha,
do olival e das árvores de fruto, desperdícios
das culturas de trigo, aveia, cevada,
entre outros. Para além de contribuir para
a limpeza dos terrenos agrícolas, esta bio-
massa residual é, de longe, a maior fonte
de energia renovável. A Central cumpre
ainda os objetivos de redução da depen-
dência nacional energética e criação de
postos de trabalho.

Iniciado em 2017 e já em pleno funcio-
namento, este projeto inovador tem uma po-
tência de 3MW. Prevê a produção anual de
16.500 MWh de energia eléctrica a partir
de fontes renováveis e a sua integração na
rede de distribuição, com uma diminuição
anual de gases de efeito de estufa equiva-
lente a 7.755 toneladas de CO₂. Ainda evita
com enorme vantagem o aterro de 35.000
t de biomassas residuais. É limpinho!

Valor total do Projeto: 9.056.745€.
Apoio comunitário: 5.000.000€



Edifício Central do Instituto Politécnico de Coimbra

Um projeto com energia de sobra para os estudantes de Coimbra.

Eficiência Energética do Edifício Central do
Instituto Politécnico de Coimbra. Integra a
gestão e racionalização energética na Es-
cola Superior Agrária de Coimbra através
do isolamento térmico da cobertura, subs-
tituição de todas as lâmpadas por outras
mais eficientes de tecnologia LED, instala-
ção de uma caldeira a biomassa e de um
sistema solar térmico individual.

A instalação de novos equipamentos com
elevada eficiência energética permitem a
redução anual do consumo de energia em
508 MWh/ano, a diminuição da emissão
de gases de efeito de estufa equivalentes
a 124 toneladas de CO₂, resultando numa
economia mais descarbonizada. Está pro-
vado: os estudantes da Agrária sabem tra-
tar da Terra, o projeto foi concluído com
distinção em 2018.

Valor total do Projeto: 370.218€.
Apoio comunitário: 345.742€.

Um autocarro para passageiros tranquilozzzzzz.

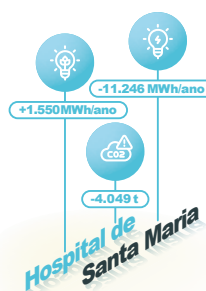
Renovação da frota de autocarros dos Trans-
portes Urbanos de Braga com mobilidade eléctrica.
Os projetos do PO SEUR em andamento passam
também pelos transportes públicos e o aumento
da sua eficiência energética através da utilização
de fontes de combustíveis mais limpas. A reno-
vação da frota de veículos dos TUB faz-se com a
substituição de 6 autocarros a diesel por 6 auto-
carros com propulsão totalmente eléctrica e ins-
talação dos respetivos postos de carregamento.
Estima-se uma diminuição anual das emissões
de gases de estufa equivalente a 253 toneladas
de CO₂. São quilómetros de sustentabilidade,
conforto e tranquilidade para quem viaja diaria-
mente ou vive na cidade.

Valor total do Projeto: 2.808.502€.
Apoio comunitário: 1.415.489€.



Autocarros dos Transportes Urbanos de Braga

6 PROJETOS COM BOAS ENERGIAS



Hospital de Santa Maria em Lisboa

Um hospital a tratar da saúde do planeta.

Eficiência Energética no Hospital de San-
ta Maria em Lisboa. Substituição de todas

as lâmpadas interiores por outras mais
eficientes de tecnologia LED, instalação
de um sistema solar térmico para pré-a-
quecimento das águas quentes sanitárias,
instalação de um sistema de painéis foto-
voltaicos com produção de energia para
autoconsumo, reformulação do sistema
de AVAC (aquecimento, ventilação e ar
condicionado) e instalação de 2 caldeiras
para o aquecimento central.

O projeto que se prevê terminado em 2022,
contribuirá para a redução do consumo de
energia de 11.246 MWh/ano, a diminuição
anual das emissões de gases com efeito
de estufa em equivalente a 4.049 tonela-
das de CO₂ e a produção anual de 1.550
MW de energia eléctrica para autoconsumo
a partir de fontes renováveis. À saúde!

Valor total do Projeto: 15.871.755€.
Apoio comunitário: 14.908.590€.



Lado sul da central de baterias

Porto Santo, uma ilha com pilhas de energia!

Projeto-piloto de armazenamento de energia
com baterias no Porto Santo. Os projetos do
PO SEUR têm energia suficiente para chegar

às ilhas e obviamente passam pelo aproveita-
mento da energia hídrica, hidráulica, vento, sol
e biomassa, e também pela modernização do
sistema eléctrico da ilha de Porto Santo. O ob-
jetivo é o armazenamento de energia (3 MWh)
numa central de baterias e a sua integração
na rede de distribuição. Envolve um aumento
de potência de energia para a ilha e permite
ultrapassar dificuldades da rede atual ao inte-
grar energias renováveis de forma intermiten-
te, pois assegura o abastecimento de energia
durante pelo menos 15 minutos, em caso de
falha dos geradores térmicos existentes.

É um projeto moderno em fase de conclusão
que visa contribuir para a redução da impor-
tação de combustíveis fósseis antes usados,
que aumenta a segurança e qualidade no
abastecimento de energia e promove a eco-
nomia local com investimento e emprego.

Valor total do Projeto: 4.141.831€.
Apoio comunitário: 680.130€.

A pedalar pela tua saúde e a da cidade.

Projeto U-Bike Portugal – Operação Politéc-
nico de Leiria propõe-se educar a comuni-
dade escolar do Politécnico de Leiria pondo
toda a gente a pedalar, alunos, professores e
pessoal não-docente. São 220 bicicletas elé-
tricas para utilização de longa duração com
o objetivo de alterar os comportamentos de
mobilidade, nomeadamente a opção por mo-
dos suaves em detrimento do uso individual
do automóvel, contribuindo para uma mobili-
dade mais sustentável.

Uma diminuição da emissão de gases de es-
tufa equivalente a 18 toneladas de CO₂ e uma
totalidade de 103.950 km de pista percorri-
dos por ano, Leiria veste a camisola amarela
da descarbonização. Vale uma corrida?

Valor total do Projeto: 673.403€.
Apoio comunitário: 520.588€



IP Leiria, U-Bike Portugal



Eduardo Paz Ferreira

EDUARDO PAZ FERREIRA, PROFESSOR CATEDRÁTICO DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA E INVESTIGADOR PRINCIPAL DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DE DIREITO EUROPEU, ECONÓMICO, FINANCEIRO E FISCAL – CIDEEFF, ANALISA O COMPORTAMENTO DA EUROPA NESTA CRISE GLOBAL.

Face à crise pandémica, como considera que tem sido o desempenho da Europa?

Queria salientar que a entrada de Portugal na Europa foi uma fundamental. Neste caso concreto, creio que a Europa não reagiu da forma mais correta e adequada, houve até uma jornalista portuguesa que se referiu à Europa como: “A Europa



Nuno Cunha Rodrigues



NUNO CUNHA RODRIGUES, PROFESSOR ASSOCIADO DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA E VICE-PRESIDENTE DO INSTITUTO EUROPEU DA FDL, EXPLICA O DESAFIO DA EUROPA FACE À TRANSIÇÃO DIGITAL

O papel da União Europeia na transição digital?

A economia digital é determinante para o funcionamento da sociedade em que vivemos. Podemos até dizer que esta crise pandémica foi, em alguns casos, atenuada pelo recurso ao teletrabalho.

CIDEEFF: NA PROMOÇÃO DA INVESTIGAÇÃO DOS DESAFIOS ECONÓMICOS E JURÍDICOS

preguiçosa, como uma velha senhora que não se levanta do sofá.”

Porque sendo uma situação de crise generalizada, o tempo de reação foi extremamente lento, foi difícil conseguir um acordo, sendo que este foi realizado há um ano, e ainda, não teve qualquer efeito prático.

Os fundos necessários ao financiamento dos Estados beneficiários ainda não estão reunidos. Mas existiram aspetos positivos, um deles foi sem dúvida, a aceitação de uma mutualização da dívida, isto é, a aceitação que a União Europeia poderia assumir em conjunto a dívida para posteriormente, redistribuir pelos vários Estados Membros através de critérios por si definidos. Embora o montante fixado para os Planos Recuperação e Resiliência tenha sido inferior ao que seria desejável. Saliento, igualmente, o fato do Banco Central Europeu ter continuado a atuar no mercado secundário de dívida pública facilitando o endividamento dos Estados

Teremos, no futuro, um mundo diferente que será seguramente assente na economia digital. Espera-se que União Europeia crie condições que vão ao encontro das necessidades dos cidadãos europeus. Creio ser por isso que a Comissão Europeia tem olhado para a economia digital como um assunto prioritário, procurando atuar através de normas reguladoras e, noutro prisma, através da aplicação de sanções.

Neste contexto, a União Europeia afirmou o mercado único digital e tem vindo a implementar a estratégia para a Europa digital procurando, dessa forma, colocar a tecnologia ao serviço das pessoas.

Para o efeito, foi aprovada diversa legislação, como o conhecido Regulamento Geral de Proteção de Dados, estando em vias de aprovação novos regulamentos, como os chamados Digital Markets Act e o Digital Services Act, que irão dotar a Comissão Europeia de maior capacidade para fiscalizar a atuação das plataformas digitais. Encontra-se igualmente a ser desenhada uma estratégia para a aproximação da União Europeia aos desafios postos pela inteligência artificial.

Paralelamente, a Comissão Europeia tem aplicado multas a grandes empresas de base tecnológica, sobretudo por práticas de abuso de posição dominante que prejudicam os interesses dos consumidores europeus.

O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM DIREITO EUROPEU, ECONÓMICO, FINANCEIRO E FISCAL (CENTRO OU CIDEEFF) É UMA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SEDIADA NA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (FDUL) COM A COOPERAÇÃO DE DOIS INSTITUTOS - O INSTITUTO DE DIREITO ECONÓMICO, FINANCEIRO E FISCAL (IDEEFF, CRIADO EM 2003) E O INSTITUTO EUROPEU (IE, CRIADO EM 1985). ESTA ALIANÇA INTERDISCIPLINAR UNIU INVESTIGADORES PORTUGUESES DE TOPO, NO DOMÍNIO DO DIREITO E DA ECONOMIA, E CRIOU AS BASES PARA PROJECTOS CIENTÍFICOS E DE INVESTIGAÇÃO DANDO-LHES DESSE MODO A OPORTUNIDADE DE SE EVIDENCIAR NUM DOMÍNIO DE CRESCENTE IMPORTÂNCIA A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL.

que têm essa necessidade. E ainda, a suspensão das regras orçamentais do Pacto de Estabilidade do Tratado Orçamental, em relação esta medida, que é responsável pela Europa ter passado anos de crescimento em baixa e de ter contribuído para que esta situação não tenha corrido bem. Entretanto, ao mesmo tempo, estamos a assistir a uma experiência que tem toda a dinâmica e energia, como o caso dos Estados Unidos.

O presidente Biden de uma forma inesperada, assumiu uma posição extraordinária de dinamismo no combate à pandemia, na vacinação, na procura de novas soluções. E, portanto, desencadeou uma série de iniciativas que foram desde o cheque

de estímulo para manter as famílias com liquidez necessária, de forma a garantir a procura e estimular o mercado.

Possuí um plano muito ambicioso da revisão das estruturas americanas, criando assim uma base sólida para o país. Anunciou também, um novo plano para as famílias de modo a assegurar as suas necessidades. Por isso, estamos perante um grande programa que exige um financiamento robusto, que na perspetiva de Biden será obtido através do aumento dos impostos, estes somente vão atingir os mais ricos. Por isso, estamos numa situação em que os Estados Unidos tem tido ótimos resultados, o que deixa a Europa envergonhada.

PUBLICAÇÕES

Paz Ferreira, Eduardo (2020), Ensaio de Finanças Públicas, Almedina.	Union, Palgrave MacMillan.
Cabral, Nazaré da Costa e Cunha Rodrigues, Nuno (eds.) (2019), The Future of Pensions Plans in the EU Internal Market, Springer.	Paz Ferreira, Eduardo (2018), Os Anos de Trump – O Mundo em Transe, Gravidia.
Rodrigues, Nuno Cunha Rodrigues e Farinho, Domingos (eds.) (2019), Textos do I Curso Avançado em Direito da Economia e do Investimento Sociais, AAFDL.	Paz Ferreira, Eduardo (coord.) (2018), Integração e Direito Económico Europeu, AAFDL.
Rodrigues, Nuno Cunha e Inglis, Kirstyn (eds.) (2019), Brazilian Perceptions of the EU and Brazil, AAFDL.	Cabral, Nazaré da Costa, Cunha Rodrigues, Nuno e Gonçalves, José Renato (eds.) (2017), The Euro and the Crisis Perspectives for the Eurozone as a Monetary and Budgetary Union, Springer.
Cabral, Nazaré da Costa, Cunha Rodrigues, Nuno e Gonçalves, José Renato (eds.) (2018), After Brexit: Consequences for the European	Paz Ferreira, Eduardo (org.) (2016), União Europeia: Reforma ou Declínio, Almedina.
	Paz Ferreira, Eduardo (2016), Por uma sociedade decente, Marcador.

De que forma a transição digital vai transformar a economia europeia?

A economia digital foi acelerada com a crise do Covid-19 e faz parte do quotidiano de muitos. Hoje em dia, se olharmos para as empresas mundiais de maior dimensão, verificamos que a maioria é composta por empresas tecnológicas de base digital de outros países, como os Estados Unidos da América, a China ou a Coreia do Sul.

No entanto, e por diversas razões, a União Europeia não tem empresas tecnológicas que possam competir com essas grandes

empresas a nível mundial.

É por isso provável que, no futuro, a União Europeia aposte não apenas na reindustrialização de parte da economia como venha a criar incentivos à formação de grandes empresas europeias de base tecnológica capazes de se afirmarem e competirem a nível mundial.

Paralelamente a União Europeia irá aprovar um quadro regulatório cada vez mais exigente para todas essas empresas, que poderá vir a ser acolhido noutros países fora da União Europeia.



Joaquim Bernardo
Presidente da Comissão Diretiva
do Programa Operacional Capital Humano

PO CH: A APOSTA NA FORMAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL



Quais são os 4 eixos de ação no âmbito da aposta na formação e na qualidade do capital humano?

O Programa atua em 4 eixos de intervenção. A formação inicial de jovens, que corresponde ao eixo 1, aposta no investimento nos cursos de dupla certificação que promovem o combate ao abandono escolar precoce, uma vez que os formandos completam um ciclo de ensino, básico ou secundário, enquanto desenvolvem competências numa área do seu agrado. Quando terminam um ciclo de ensino possuem também uma certificação profissional que lhes permite integrar mais facilmente o mercado de trabalho. Por outro lado, e se assim o desejarem, podem prosseguir estudos para o ensino superior.

No eixo 2, que apoia a formação superior e avançada, o PO CH neste momento só apoia a concessão de empréstimos bancários para estudantes do ensino superior, em condições específicas e mais favoráveis, permitindo-lhes concluir a formação e começar a pagar apenas quando entrarem no mercado de trabalho. Com este apoio o estado funciona como fiador em caso de dificuldades posteriores de reembolso do empréstimo concedido e, assim, mesmo que as condições económicas do estudante não sejam as melhores, não será privado do acesso a esse crédito, o que pode fazer a diferença entre frequentar e não frequentar o ensino superior. Este mecanismo promove mais igualdade de oportunidades, com vista ao aumento do número de diplomados no nosso país. Note-se ainda que entre 2014 e 2018, o PO CH apoiava também a realização de cursos TeSP, as bolsas para alunos carenciados frequentarem o ensino superior e bolsas de doutoramento e pós-doutoramento. No entanto, com a reprogramação de 2018, essas medidas passaram a ser financiadas através

de outros Programas Operacionais (PO) - o da Inclusão Social e Emprego, no caso das bolsas de ação social para estudantes do ensino superior e pelos PO Regionais do Norte, Centro e Alentejo, no caso dos cursos TeSP e das bolsas de doutoramento - porque foi preciso realocar mais verbas dentro do PO CH para outras medidas, como a formação de jovens e o reforço da qualificação dos adultos.

Na área da formação de adultos, que corresponde ao eixo 3, apoiamos a (re)qualificação dessa população para facilitar a sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho. Por um lado, financiamos, através do Fundo Social Europeu, a rede de

Centros Qualifica, onde os adultos podem receber apoio em matéria de orientação para as ofertas formativas que respondam melhor às suas necessidades de formação e, nos casos adequados, certificar competências escolares e profissionais adquiridas por vias informais ou não formais, com equivalência a um nível de ensino e/ou de qualificação profissional. Por outro lado, apoiamos também os cursos de educação e formação de adultos e os cursos de aprendizagem, que permitem aos adultos completar o ensino secundário e/ou adquirir uma qualificação profissional ajustada às necessidades dos indivíduos e do mercado de trabalho.

No eixo 4, financiamos projetos inovadores e muito diferenciados entre si, que favore-

cem a qualidade e a inovação no sistema de educação, como por exemplo: formação contínua dos docentes e outros agentes educativos, ações de inovação social, reforço da rede de serviços de psicologia e orientação nas escolas públicas e outras ações que permitem a um leque vasto de entidades públicas e privadas desenvolverem projetos que terão em comum alavancar o sucesso educativo. É neste eixo que se inserem também os novos apoios ao Plano de Transição Digital da Educação, onde o PO CH, através do Fundo Social Europeu, está a investir mais de 115 Milhões de euros, repartidos entre a aquisição de computadores e conectividade para alunos e docentes (100 Milhões de Euros), formação em competências digitais de docentes e outro pessoal (15 Milhões de Euros) e ainda a coordenação e acompanhamento das escolas pela Direção Geral da Educação na mobilização dos recursos digitais e do ensino a distância.

concretização de percursos formativos que de outra forma poderiam ficar pelo caminho, como ficou de novo bem demonstrado na avaliação recentemente concluída sobre os impactos deste investimento e cujos resultados serão muito em breve apresentados ao público. Com um carácter formativo mais prático e, parcialmente, em contexto de trabalho, os alunos dos cursos de dupla certificação beneficiam de uma aproximação real ao mercado de trabalho, ao mesmo tempo que adquirem competências sempre atualizadas de acordo com as necessidades dos empregadores. De facto, essa avaliação vem demonstrar que quando comparamos o desempenho educativo, designadamente na taxa de conclusão da formação frequentada, bem como no mercado de trabalho, após a conclusão dessa formação, de estudantes com características equiparáveis que optaram pela via científico-humanística (CCH) ou pela via profissional (CP), os que seguiram esta última têm em média muito melhores resultados - por exemplo, +40 pontos percentuais (p.p.) na conclusão no 3º ano do secundário (ou seja, por cada 100 alunos, 45 dos CCH e 87 dos CP completam o ensino secundário) e +18 p.p. na probabilidade em encontrar trabalho ao fim de 6-9 meses (ou seja, por cada 100 alunos, 36 dos CCH e 54 dos CP encontram o primeiro trabalho nesse período).

No caso dos adultos, que se trata da outra agenda prioritária na intervenção deste Programa, com o apoio a cursos de dupla certificação que permitem uma (re)inserção facilitada no mercado de trabalho, ao promoverem competências profissionais certificadas, o PO CH apoiou já mais de 62 mil adultos nas ofertas que apoia e que foram referidas na resposta à questão anterior. Sendo o papel dos Centros Qualifica chave para o sucesso da estratégia de requalificação dos adultos (na perspetiva da sua reconversão para áreas com maior potencial de empregabilidade - "reskilling" - e/ou de aumento dos seus níveis de qualificação - "upskilling"), enquanto sobretudo

Minorar o problema do abandono escolar precoce tem sido uma das apostas principais do PO CH, mobilizando para isso mais de metade da sua dotação total FSE de cerca de 3,2 mil Milhões de Euros para a área da formação inicial de jovens, nomeadamente através dos apoios aos percursos profissionalizantes de dupla certificação, de nível básico e secundário, que já abrangeram mais de 270 mil jovens. Especialmente vocacionados para dar respostas concretas às exigências do mercado de trabalho, esses cursos ajudam à

MINORAR O PROBLEMA DO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE, TEM SIDO UMA DAS APOSTAS PRINCIPAIS DO PO CH, MOBILIZANDO PARA ISSO MAIS DE METADE DA SUA DOTAÇÃO TOTAL FSE DE CERCA DE 3,2 MIL MILHÕES DE EUROS PARA A ÁREA DA FORMAÇÃO INICIAL DE JOVENS, NOMEADAMENTE ATRAVÉS DOS APOIOS AOS PERCURSOS PROFISIONALIZANTES DE DUPLA CERTIFICAÇÃO, DE NÍVEL BÁSICO E SECUNDÁRIO, QUE JÁ ABRANGERAM MAIS DE 270 MIL JOVENS.

De que forma o PO CH tem contribuído para aumentar a qualificação tanto ao nível da formação inicial dos jovens, como na aprendizagem ao longo da vida ou na vida ativa?

Minorar o problema do abandono escolar precoce tem sido uma das apostas principais do PO CH, mobilizando para isso mais de metade da sua dotação total FSE de cerca de 3,2 mil Milhões de Euros para a área da formação inicial de jovens, nomeadamente através dos apoios aos percursos profissionalizantes de dupla certificação, de nível básico e secundário, que já abrangeram mais de 270 mil jovens. Especialmente vocacionados para dar respostas concretas às exigências do mercado de trabalho, esses cursos ajudam à



portas de (re)entrada dos mesmos no sistema nacional de qualificações. Estes instrumentos são particularmente importantes porque fomentam a inclusão social e a melhoria das condições económicas dos adultos com mais baixas qualificações ou com qualificações desajustadas das necessidades atuais do mercado de trabalho, nomeadamente em matéria de competências digitais.

E como essa aposta permite criar novas perspectivas de vida, emprego mais qualificado, melhores serviços e um mercado de trabalho mais competitivo?

As transições verde e digital, as novas tendências demográficas, a revolução tecnológica e a própria pandemia estão a transformar a maneira como vivemos, e trabalhamos. É absolutamente necessário garantir que os cidadãos tenham as competências necessárias para crescer num mercado de trabalho em permanente mudança. A pandemia atuou como catalisador e acelerou novos desafios de carreira para muitas pessoas. A Comissão Europeia, atenta a tudo isto, lançou em julho de 2020 a nova agenda de competências, que pretende garantir ajuda ao desenvolvimento de habilitações num contexto em que a aprendizagem ao longo da vida seja a norma. Vamos todos aprender a viver com esta nova realidade, a formação vai passar a ser uma componente imprescindível da carreira profissional e da vida de cada um de nós, servindo como um motor para a atualização e progressão profissional, bem como para a sustentação de uma cidadania

milhões de euros, no âmbito do Portugal 2020, alcançou, no fim de março de 2021, uma taxa de execução de 73%, a terceira maior dos programas operacionais do PT 2020 e superior à média do Portugal 2020. No total, foram mais de 830 mil as pessoas, jovens e adultos que beneficiaram de formação apoiada pelo PO CH através do Fundo Social Europeu até essa mesma data.

Desse total, cerca de 270 mil são jovens em modalidades de dupla certificação e 380 mil são adultos que adquiriram competências escolares e/ou profissionais e/ou concluíram um ciclo de ensino. No caso dos jovens cerca de 225 mil foram apoiados na frequência de Cursos Profissionais, a via de dupla certificação de maior relevância na formação dos nossos jovens. Todos os estudos conhecidos, incluindo o de avaliação já referido sobre o investimento no Portugal 2020 na promoção do sucesso escolar, redução consequente do abandono e promoção da empregabilidade, reconhecem o contributo muito relevante destes apoios para os resultados alcançados - redução das taxas de retenção, do abandono escolar precoce para um valor em 2020 inferior à meta estabelecida por Portugal, de 10%, atingindo uma taxa de 8,9%, bem como para o reforço das condições de empregabilidade dos jovens. Neste último plano destaco também o reconhecimento pela OCDE, no contexto designadamente da sua publicação regular "Education at a Glance 2020", de que os cursos profissionais têm mais saídas profissionais do que as licenciaturas. O

ensino superior até 2018 também foram muito expressivos, com quase 128 mil alunos apoiados, que contribuíram para a progressão da taxa de população entre os 30 e os 34 anos com o ensino superior, cujo valor apurado para 2020 se encontra em linha com a meta de 40% estabelecida para esse ano para o conjunto da UE e também por Portugal no seu Programa Nacional de Reformas.

Tendo em conta que a pandemia veio despoletar a necessidade da literacia digital. Como é que as áreas de formação/requalificação se enquadram nessa resposta?

A necessidade de uma população com mais competências digitais não começa com a pandemia, foi apenas trazida para primeiro plano. As transições verde e digital em curso, a tecnologia a revolucionar as nossas vidas, os processos de robotização a tornarem-se cada vez mais banais e a inteligência artificial a dar cartas em cada vez mais âmbitos da economia e da sociedade, são algumas das condições mais do que suficientes para impor essa necessidade. A pandemia só veio acelerar essa inevitabilidade. Como já tive oportunidade de referir, a oferta das vias formativas de dupla certificação está em constante atualização e, por isso, sempre pronta a responder às necessidades de competências do mercado de trabalho, inclusive na área das competências digitais, que já era das que tem um maior de formandos apoiados e, conseqüentemente, de volume de recursos alocados. Para além disso, a componente de formação em competências digitais é uma competência chave, transversal a quase todos os percursos formativos mais longos que o PO CH financia.

No entanto, no caso dos adultos ainda há muito trabalho para ser feito, até porque é nesse grupo que se encontram os maiores défices de competências digitais, tão importantes hoje como o português ou a matemática. No entanto, e em linha com as necessidades do mercado, há cada vez mais oferta de formação específica nesta área das competências digitais e multimédia. Esta é uma área de intervenção vista como muito importante, que é tida em conta não só na dita bazuca como também no plano de recuperação e resiliência e na afetação do Fundo Social Europeu no próximo período de programação 2021-2027.

Atualmente abrem-se novos desafios na área da transição energética e digital, na indústria 4.0 que são transversais a inúmeros setores. No âmbito do novo quadro comunitário, qual a estratégia que o PO CH tem definido no seu campo de ação?

Com os novos desafios e mudanças na economia e na sociedade e, conseqüentemente, no mercado de trabalho, fecham-se umas portas, abrem-se outras. O mais importante é que a oferta de competências esteja alinhada com as necessidades que

**E.VOLUI
MOSTRA DE EDUCAÇÃO E
FORMAÇÃO - A PARTIR DE JUNHO**

A NECESSIDADE DE NOVAS COMPETÊNCIAS NA REALIDADE DAS TRANSIÇÕES E DA SOCIEDADE PÓS-PANDEMIA É O TEMA PRESENTE NA MOSTRA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO QUE O PO CH ESTÁ A ORGANIZAR, EM FORMATO INTEIRAMENTE DIGITAL E QUE SERÁ LANÇADA EM BREVE. NA MOSTRA SERÁ POSSÍVEL CONHECER PROJETOS E EVENTOS DE ENTIDADES FORMADORAS APOIADOS PELO PO CH NO ÂMBITO DOS SEUS EIXOS DE APOIO:

- **FORMAÇÃO INICIAL DE JOVENS**
- **APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**
- **QUALIDADE E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

SERÁ DISPONIBILIZADA INFORMAÇÃO E PARTILHADAS EXPERIÊNCIAS APOIADAS PELO PO CH, ATRAVÉS DO FUNDO SOCIAL EUROPEU, QUE MOSTRARÃO EXEMPLOS DE PERCURSOS, TRABALHOS E PROJETOS BEM-SUCEDIDOS. ESTARÃO PRESENTES NO SEU LANÇAMENTO CERCA DE 20 ENTIDADES, COM "MONTRAS" PARA OS SEUS CONTRIBUTOS QUE SERÃO APRESENTADOS EM FORMATO VÍDEO OU PDF. FIGAREMOS TAMBÉM A CONHECER A OFERTA FORMATIVA DE CADA UMA DAS ENTIDADES PRESENTES, BEM COMO O SEU NÍVEL DE DESEMPENHO, ATRAVÉS DAS TAXAS DE CONCLUSÃO E DE EMPREGABILIDADE, ENTRE OUTRAS INFORMAÇÕES DE INTERESSE RELEVANTE.

O INVESTIMENTO NO CAPITAL HUMANO TRAZ GRANDES E DURADOUROS DIVIDENDOS, POR ISSO, OS ESFORÇOS DEVEM SER CONCENTRADOS PARA MELHORAR O ACESSO À QUALIFICAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DOS CIDADÃOS, PARA A SUSTENTABILIDADE DOS NÍVEIS DE EMPREGO E NO SENTIDO DA MASSIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO DIGITAL, COMO INSTRUMENTO HOJE FUNDAMENTAL PARA UMA PLENA CIDADANIA.

nia plena. Se assim não for, o desajuste entre a oferta e a procura ganha espaço, o que não queremos de todo que aconteça. O investimento europeu para ultrapassar essa barreira tem sido grande e vai continuar no próximo quadro. A formação profissional é uma via em constante atualização de oferta. Há mecanismos europeus e nacionais que trabalham permanentemente na conciliação entre a oferta e procura de competências, de modo a que a oferta formativa de que os nossos jovens e adultos dispõem seja adequada à realidade.

Que balanço que poderemos fazer acerca da execução do programa no impacto na área social, económica e no mercado de trabalho?

O PO CH, financiado pelo FSE e pelo orçamento de estado em cerca de 3,8 mil

alto grau de empregabilidade é justificado com a forte ligação ao mercado de trabalho. Isto são resultados que consideramos muito positivos do esforço dos últimos anos e do investimento do Fundo Social Europeu nesta modalidade de ensino.

No caso dos adultos são já cerca de 292 mil os que obtiveram certificação de competências em Centros Qualifica vendo assim ampliado o seu leque de oportunidades para integrar ou reintegrar o mercado de trabalho, através da conclusão de um dos ciclos de ensino. Também os cursos de educação e formação de adultos e os cursos de aprendizagem são portas abertas para novas oportunidades de emprego e para atualização de competências que permitem aos adultos a progressão nas suas carreiras profissionais.

Os apoios que prestamos aos alunos do

advêm desses novos desafios. Para os enfrentar devemos procurar criar ligações ativas e coordenadas entre promotores de educação e formação, trabalhadores e empregadores, garantindo eficácia na colaboração entre os vários atores do mundo da formação e do trabalho. As ofertas que financiamos requerem aos seus promotores que esse trabalho seja realizado, valorizando desde logo na seleção dos projetos a evidência da relação dos cursos a realizar com as necessidades de qualificação das pessoas e do tecido económico, no quadro designadamente do Sistema Nacional de Antecipação das Necessidades de Formação, sob coordenação da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional, mas que envolve em cada território muitos outros atores, designadamente as Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas, na definição

da rede de ofertas que são necessárias em cada ano.

No plano europeu, a agência que atua em prol do desenvolvimento da educação e formação, o Cedefop, tem desenvolvida uma ferramenta, a “Skills Intelligence”, que serve exatamente para auscultar o mercado de trabalho em tempo real e, paralelamente, ajudar os cidadãos a selecionar as modalidades de qualificação e/ou requalificação que funcionam para cada um, atendendo às necessidades de competências digitais e outras, moldando as suas carreiras no processo.

Estamos no epicentro da grande mudança em relação ao mercado de trabalho, às suas solicitações, à importância de recursos humanos cada vez mais especializados e até à requalificação constante que a inovação tecnológica obriga. Quais os principais desafios para o PO CH?

O investimento no capital humano traz grandes e duradouros dividendos, por isso, os esforços devem ser concentrados para melhorar o acesso à qualificação e requalificação dos cidadãos, para a sustentabilidade dos níveis de emprego e no sentido da massificação da educação digital, como

instrumento hoje fundamental para uma plena cidadania. A resposta à sua pergunta reside aí mesmo, o motor para responder aos novos desafios é a continuação do investimento na qualificação da população jovem e adulta em Portugal, dando continuidade ao trabalho desenvolvido até aqui, melhorando as taxas de conclusão dos cursos, que são ainda assim inferiores ao desejado, reforçando mais os níveis de empregabilidade após essa conclusão, para o que é fundamental o trabalho permanente e sempre imperfeito, mais a mais num mundo tão globalizado e em rápida e imprevisível mutação, de ajustamento entre a oferta e a procura de qualificações.

Na mostra de Educação e Formação virtual que o PO CH está neste momento a organizar, a E.volui, o grande tema será precisamente o da mudança de requisitos para uma plena inserção social e económica de todos, em consequência das transições verde e digital e do conjunto de alterações que vivemos. As entidades formadoras vão ter aí oportunidade de mostrar a forma como têm respondido a essas transformações, expor os seus projetos e apostas recentes e para os próximos anos em matéria de melhoria da sua oferta formativa.

Face ao novo quadro comunitário/pe-riodo de programação. Quais os novos projetos que as entidades irão ter disponíveis?

A Comissão Europeia está empenhada em estimular o desenvolvimento da Educação e Formação Profissional enquanto caminho de qualificação chave para acompanhar as mudanças cada vez mais aceleradas nas nossas sociedades. São vários os mecanismos que têm vindo a ser implementados para fomentar a sua otimização. A Comissão desenhou em 2020 o Espaço Europeu da Educação para promover uma cooperação mais estreita entre os Estados-Membros para que os todos os europeus possam beneficiar da variada oferta de ensino e formação profissional da UE. Em julho do ano passado, lançou uma nova Agenda Europeia de Competências que estabelece objetivos quantitativos ambiciosos, de melhoria das habilitações existentes e formação em novas competências, para os próximos 5 anos. Em novembro foi lançado o pacto para as competências, uma iniciativa da Agenda Europeia de Competências, que pretende reunir as forças de todo o grupo de interesse na área. Por fim, em

dezembro, foi assinada a declaração de Osnabruck onde todos os Estados-Membros se comprometem a contribuir para o desenvolvimento da área europeia de educação e formação através de sistemas inovadores, orientados para o futuro, para melhorar a empregabilidade e a competitividade. Com todo este empenho europeu, numa área tão decisiva para o futuro do emprego, no próximo quadro comunitário será dada continuidade e reforço ao investimento na área da Educação e Formação Profissional, inicial e contínua, uma vez que este é o caminho de qualificação que mais rapidamente vai contribuir para o crescimento económico e social e para a recuperação.

É claro que os apoios à transição digital da educação também se vão manter no sentido de atingir as metas europeias para 2023 já referidas. Para apoiar esta transição e para ajudar a colmatar as lacunas ainda existentes, a Comissão Europeia criou também um mecanismo de ajuda aos Estados-Membros para intensificar a educação e a formação digital: o plano de ação para a educação digital 2021-27, que visa adequar os sistemas de educação e formação à era digital.

A CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE DA PESCA



Teresa Coelho
Secretária de Estado das Pescas

Em junho de 2020, no relatório apresentado pela Comissão Europeia sobre os progressos alcançados no sentido de uma pesca sustentável por parte das frotas da União Europeia, é destacado o desempenho positivo dos recursos do Atlântico Nordeste, em clara oposição à situação preocupante que permanece em outras áreas.

A Comissão Europeia, porque em 2013 foi estabelecido no Regulamento de base para a gestão dos recursos da pesca, o objetivo de atingir, em 2020, o rendimento máximo sustentável, valor teórico que estima o nível de pesca que assegura o máximo rendimento sem pôr em causa a renovação das espécies, tem sido inflexível na aplicação deste princípio na aprovação anual dos Totais Admissíveis de Captura (TAC) quotas, que limitam as possibilidades de pesca de cada Estado membro.

Nas águas nacionais, o objetivo do rendimento máximo sustentável (MSY) foi já atingido em termos gerais, embora ainda persistam alguns problemas pontuais.

NAS ÁGUAS NACIONAIS, O OBJETIVO DO RENDIMENTO MÁXIMO SUSTENTÁVEL (MSY) FOI JÁ ATINGIDO EM TERMOS GERAIS, EMBORA AINDA PERSISTAM ALGUNS PROBLEMAS PONTUAIS.

As quotas de pesca são o elemento fundamental da Política Comum de Pesca (PCP), uma das primeiras políticas comuns assumida em 1983 para gerir os recursos designados “europeus” e que acarretou um conjunto de restrições relevantes às frotas europeias, altamente regulamentadas e controladas.

Portugal, com ecossistemas de transição para zonas mais quentes e uma elevada diversidade biológica, aca-

PORTUGAL, COM ECOSISTEMAS DE TRANSIÇÃO PARA ZONAS MAIS QUENTES E UMA ELEVADA DIVERSIDADE BIOLÓGICA, ACABA POR TER MUITAS ESPÉCIES RELEVANTES NOS DESEMBARQUES QUE CONTINUAM A SER GERIDAS LOCALMENTE, POR EXEMPLO, DA CAVALA, DO POLVO, DA GAMBA OU DA SARDINHA.

ba por ter muitas espécies relevantes nos desembarques que continuam a ser geridas localmente, por exemplo, da cavala, do polvo, da gamba ou da sardinha.

O facto de existirem espécies geridas localmente, não significa que, não existam medidas nacionais de regulação das pescarias que, com exceção do Acordo Fronteiriço com Espanha, apenas se aplicam à frota portuguesa. Destaco aqui um dos casos de maior sucesso da gestão, que é o da sardinha ibérica que, sendo gerido conjuntamente com Espanha, está agora recuperado, após 6 anos de medidas bilaterais de restrição da atividade, com o envolvimento das Instituições científicas de ambos os Países e das Organizações de produtores nacionais. Concluindo, a pesca é uma actividade em que a União Europeia teve, tem e continuará a ter um grande envolvimento na tomada de decisão, uma vez que existe uma PCP, com regras que se aplicam de igual forma a todos os Estados membros. No entanto, mesmo nos casos das espécies não sujeitas ao regime de TAC e quotas, Portugal tenta seguir os princípios da política europeia, por forma a garantir que os três pilares da sustentabilidade inscritos na PCP sejam devidamente respeitados, o ambiental, o económico e o social, porque só o equilíbrio destes três pilares permite garantir uma pesca sustentável que, quer a UE como Portugal, tanto ambicionam.

REINDUSTRIALIZAÇÃO - MAIS INOVAÇÃO INTELIGENTE NA INDÚSTRIA



João Neves
Secretário de Estado Adjunto
e da Economia

O aparecimento inesperado da pandemia de COVID-19, com um impacto profundo e assimétrico entre setores, aliado aos desenvolvimentos internacionais que desafiam a liderança europeia ao nível industrial, tornou a reindustrialização um tema central na agenda para a próxima década, com vista a recuperar a economia e dar resposta às exigências impostas pelos processos de transição digital e climática.

Nas últimas décadas, fruto do processo de globalização e da adesão à União Monetária, os setores intensivos em mão-de-obra têm visto a sua competitividade ameaçada pelo aparecimento de novas tecnologias e de novos mercados emergentes com menores custos de produção. Em consequência, a indústria portuguesa (mas também a europeia) teve, ao longo dos anos, uma perda progressiva do seu peso relativo na economia. Um processo que levou a indústria transformadora em 2019 a representar menos 4.6 p.p. do PIB, em comparação com 1995.

Não obstante, a indústria nacional tem-se demonstrado particularmente resiliente face às pressões provenientes da dinâmica de concorrência internacional, diferenciando-se pela qualidade dos seus produtos. Nos últimos anos, através da aposta na inovação e na exploração das vantagens competitivas, Portugal entrou numa trajetória de convergência com a União Europeia e é, desde 2016, considerado um país “fortemente inovador” de acordo com o European Innovation Scoreboard.

Graças a este progresso na inovação, resultante de parcerias entre empresas e centros de saber, foi possível conceber céleres respostas às novas necessidades colocadas pela crise pandémica, sejam ao nível da certificação de equipamentos de proteção individual, no desenvolvimento de ventiladores, ou em soluções de rastreio e prevenção de contágio.

Este contexto extraordinário permitiu retirar ilações sobre a posição europeia e nacional face aos grandes mercados globais, repen-

A INDÚSTRIA PORTUGUESA (MAS TAMBÉM A EUROPEIA) TEVE, AO LONGO DOS ANOS, UMA PERDA PROGRESSIVA DO SEU PESO RELATIVO NA ECONOMIA.

sando a estratégia de reindustrialização para reforçar a autonomia estratégica e responder aos desafios do futuro.

Através da valorização da qualidade do ecossistema de inovação nacional e do aumento das qualificações, e atuando de forma alinhada com os grandes objetivos estratégicos europeus, o processo de recuperação estará, então, focado no aumento da resiliência económica e na construção dos pilares para um crescimento mais inteligente, verde e tecnológico. Um processo de transformação estrutural que não apenas passará pelo aumento da preponderância da indústria transformadora na economia, como pela progressão nas cadeias de valor, com o fabrico de produtos com maior valor acrescentado e maior incorporação tecnológica, o que aumentará o perfil de especialização das empresas e o nosso potencial exportador.

Para tal, através do Plano de Recuperação e Resiliência, serão desenvolvidas ações para reforçar o potencial produtivo português, com reformas e investimentos focados na capacitação do sistema científico e na difusão do conhecimento pelo tecido empresarial, com a consolidação da rede de instituições de interface, bem como na correção de problemas associados à solvência e ao acesso a financiamento pelas empresas, com instrumentos adequados às necessidades específicas da indústria, no qual o Banco Português de Fomento terá um papel relevante.

Ainda, com os fundos disponíveis do Portugal 2020 e do novo quadro comunitário, continuar-se-á a apostar na capacitação das empresas com instrumentos que permitam uma especialização produtiva em atividades intensivas em conhecimento, expandindo as fronteiras do conhecimento. Assim, estimular-se-á a inovação através de uma cooperação dinâmica e coordenada entre entidades públicas e privadas, da atuação das redes colaborativas para aumentar o investimento em I&D, e na introdução de novas tecnologias nos sistemas produtivos. Uma receita ambiciosa para responder aos desafios de hoje e recuperar a economia e o emprego de amanhã, assente em inovação inteligente, que aumente a produtividade e acelere tanto o processo de transformação estrutural, como a transição climática e digital.

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO: COMO CONTRIBUI PARA A MINHA FELICIDADE?



Maria Fernanda Campos
Inspetora Geral do Trabalho da Autoridade para
as Condições de Trabalho (ACT)



■ O trabalho é um fator de identidade e pertença, é, portanto, central nas nossas vidas e na sociedade onde nos integramos.

Sabemos da evolução do mundo do trabalho. Do despoletar das primeiras leis laborais destinadas à proteção da segurança e saúde (não ainda dessa forma designada) dos grupos de trabalhadores mais vulneráveis, as crianças e as mulheres. Como também sabemos que de entre as primeiras leis originárias do Direito do Trabalho estão as normas destinadas a limitar a jornada de trabalho.

Assumindo uma linearidade não existente na complexa realidade onde nos movemos, impactada ainda por esta crise pandémica, poderemos dizer que, apesar de toda a evolução e transmutação do mundo do trabalho, não nos desviaremos do essencial se dissermos que continuaremos a ter presente a necessidade de:

(i) **Proteger a segurança e saúde dos trabalhadores**, priorizando os (ii) **grupos mais vulneráveis**, sendo um elemento imperativo (iii) **limitar o tempo de trabalho**, garantindo tempo de descanso, a que é forçoso acrescentar, (iv) a **promoção de um ambiente de bem-estar** nos locais de trabalho.

A confluência e fortalecimento destes (4) pilares, chamemos-lhes assim, são o garante do crescimento e da capacidade competitiva das organizações. Serão também um dos mais fortes contributos para uma sociedade inclusiva e mais justa. Obviamente, estes pilares operam em estreita articulação e em permanente interação para que as pessoas, enquanto trabalhadores, se sintam respeitadas e cuidadas.

Sucedem-se, cada vez com maior grau de especialização, os inquéritos, avaliações, relatórios e estudos, sobre as mais diversas dimensões do trabalho, quer ao nível mundial, destaco aqui o essencial trabalho da Organização Internacional do Trabalho, (www.ilo.org), quer a nível europeu, por exemplo, o Eurofound (www.eurofound.europa.eu) e a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no trabalho (osha.europa.eu), e ainda ao nível nacional, sejam os levados a cabo pela academia, desde as faculdades de Direito às mais técnicas, sejam os realizados por agências ou serviços públicos, entre eles a Autoridade para as Condições do Trabalho, e também os levados a cabo pelos parceiros sociais, e igualmente por várias instituições privadas, entre elas, a fundação Francisco Manuel dos Santos através da importante Portada (www.pordata.pt). Vão também evoluindo as ferramentas legais e institucionais para lidar com fenómenos que, não sendo novos – como

VÃO TAMBÉM EVOLUINDO AS FERRAMENTAS LEGAIS E INSTITUCIONAIS PARA LIDAR COM FENÓMENOS QUE, NÃO SENDO NOVOS – COMO A EXPLORAÇÃO LABORAL E A FUGA OU FRAUDE FISCAL.

a exploração laboral e a fuga ou fraude fiscal – assumem novas formas de materialização e sofisticam esquemas de recrutamento e captura de mão de obra vulnerável e disponível, por falta de opção, a suportar-se nos movimentos da gray ou mesmo da shadow economy. Para esse combate, refira-se a título de exemplo, a Plataforma Europeia contra o trabalho não declarado (ec.europa.eu/social/home.jsp?langId=pt) e a mais recente criação, a Autoridade Europeia do Trabalho (www.ela.europa.eu/home).

Gerir as empresas ou organizações no presente, significa antes de mais, saber que nos encontramos no espaço global, num tempo de elevada evolução tecnológica, de acelerada transformação e de fácil mobilidade de pessoas e bens. Cuidar da empresa significa cuidar das pessoas que servem a empresa para que esta possa cumprir o respetivo propósito.

EURES: 27 ANOS A SERVIR A MOBILIDADE DOS TRABALHADORES EUROPEUS



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A liberdade de circulação dos cidadãos é um dos pilares da construção europeia desde a sua fundação. Contudo, e após 6 décadas de evolução - legal, administrativa e também organizativa e cultural - as empresas e os trabalhadores europeus ainda se defrontam com diversos obstáculos à mobilidade e ao recrutamento transnacional e transfronteiriço.

Se as distâncias foram “encurtadas” com o aumento da oferta de transportes aéreos de baixo custo, ainda persistem barreiras linguísticas, administrativas, de reconhecimento académico e profissional, de encerramento de fronteiras (recentemente imposto em vários países por motivos de saúde pública) e, em geral, alguma incerteza e opacidade na informação sobre os mercados laborais e as condições de vida e de trabalho nos diferentes países europeus.



O **EURES** (EUROpean Employment Services) surge em 1994 para apoiar na mitigação destes obstáculos e facilitar a livre circulação e o

recrutamento transnacional e transfronteiriço de trabalhadores europeus, numa área que abrange hoje 31 países: os 27 Estados-membros da União Europeia, Noruega, Islândia, Liechtenstein e Suíça. Para esse efeito, foi construindo ao longo dos anos uma plataforma multicanal de prestação de serviços, na qual se destaca:

- o portal **EURES** (www.eures.europa.eu), que atualmente divulga mais de 3 milhões de ofertas de emprego atualizadas diariamente, disponibilizando em paralelo informações sistematizadas sobre as principais tendências dos mercados de trabalho e sobre condições de vida e trabalho em cada um dos 31 países;
- uma rede de perto de 1000 **conselheiros EURES**, especialistas em questões de mobilidade, espalhados por toda a Europa - 32 dos quais em Portugal, distribuídos de norte a sul e também presentes nas ilhas;
- e a sua presença em várias **redes sociais**, do LinkedIn ao Instagram.

Conta também, desde 2011, com um conjunto de **apoios à mobilidade** transnacional, que podem cobrir despesas com a participação em entrevistas presenciais, a formação em língua, o reconhecimento profissional ou a relocalização para outro país, de entre outros.

Em Portugal o EURES é coordenado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP).

Digit'allJobs moving Europe: 20 de maio

Os Dias Europeus do Emprego são eventos de recrutamento e informação sobre mobilidade a nível europeu, que se propõem colocar em contacto candidatos a emprego e empregadores de diferentes países europeus. Os participantes beneficiam complementarmente de aconselhamento prático sobre condições de vida e trabalho nesses países, bem como sobre outros tópicos de interesse no âmbito do emprego, da promoção da empregabilidade e da mobilidade. Os empregadores podem aceder gratuitamente a CVs de milhares de candidatos, ao passo que os candidatos podem aceder e candidatar-se a ofertas de emprego em toda a Europa, numa enorme diversidade de setores - da saúde à engenharia, das TIC ao turismo, ciências da vida, serviços de apoio a terceira idade, ensino, investigação, agricultura, de entre outros. Com recurso a ferramentas de “streaming” e de videochamada, são dinamizados interessantes Programas com a participação de empresas e peritos diversos no âmbito da mobilidade e do emprego, sendo criados espaços para a interação entre oradores (também empregadores) e participantes e até mesmo para a realização de entrevistas de recrutamento “online”.

É NESTE CONTEXTO QUE SURGE O DIGIT'ALLJOBS MOVING EUROPE, UM EVENTO DA INICIATIVA DO IEFP/EURES PORTUGAL, CO-ORGANIZADO COM EQUIPAS EURES DE FINLÂNDIA, IRLANDA, ESPANHA, CROÁCIA E ESLOVÉNIA, E QUE CONTA JÁ COM A PARTICIPAÇÃO DE 15 PAÍSES

Em 2013, a Comissão Europeia, sob a égide do **EURES**, lançou uma plataforma (www.europeanjobdays.eu) visando facilitar a organização deste tipo de eventos, não apenas em formato presencial mas também “online”. Desde então, mais de 200 eventos foram organizados, envolvendo ao todo mais de 5.000 expositores e perto de 60.000 candidatos a emprego. O EURES Portugal é um dos principais impulsores deste projeto desde o seu início, tendo (co-)organizado até ao momento perto de 30 eventos, em diferentes formatos e conceitos - eventos mais generalistas ou setoriais, e até mesmo dedicados à captação de talento para Portugal como o “Work in Portugal!”, com edições

em 2018 e 2019 - e fazendo o melhor uso possível desta plataforma para, por exemplo, potenciar parcerias com outros atores relevantes no mercado de trabalho.

Com a emergência da pandemia, com a qual nos defrontamos atualmente e que veio também contribuir, mesmo que de forma indireta, para o acelerar da digitalização do mercado de trabalho, esta plataforma adquire um papel de maior relevo

OS DIAS EUROPEUS DO EMPREGO SÃO EVENTOS DE RECRUTAMENTO E INFORMAÇÃO SOBRE MOBILIDADE A NÍVEL EUROPEU, QUE SE PROPÕEM COLOCAR EM CONTACTO CANDIDATOS A EMPREGO E EMPREGADORES DE DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS.

na facilitação do ajustamento entre oferta e procura de emprego a nível europeu, permitindo a realização de entrevistas de forma segura, integradas em eventos de recrutamento e informação “online” cada vez mais interessantes.

Por outro lado, as novas gerações de profissionais que entram agora no mercado de trabalho têm preocupações, expectativas e abordagens completamente diferentes ao mundo laboral, também moldadas

pela conjuntura particularmente difícil que atravessamos e pelo conjunto de experiências a que foram sendo expostos nas duas últimas décadas.

É neste contexto que surge o **Digit'allJobs moving Europe**, um evento da iniciativa do IEFP/EURES Portugal, co-organizado com equipas EURES de Finlândia, Irlanda, Espanha, Croácia e Eslovénia, e que conta já com a participação de 15 países. Este evento, que se realiza já no próximo dia 20 de maio, propõe-se juntar empregadores e candidatos europeus no setor Digital e Tecnológico e dar o seu contributo também para o debate sobre a transição digital, a pandemia e os seus impactos no mundo do trabalho e nas tendências de mobilidade num futuro próximo.

Do Programa do evento constarão apresentações, “workshops”, debates e testemunhos sobre a transição digital e as competências mais críticas no futuro do trabalho, os desafios do trabalho remoto e flexível e do recrutamento além-fronteiras, num período de pandemia, os novos métodos e ferramentas digitais de candidatura a emprego, o nomadismo digital, entre outros.

As inscrições estão abertas para empresas e candidatos em www.europeanjobdays.eu/digit-alljobs.

EUROPEAN JOB DAY

DIGIT'ALLJOBS MOVING EUROPE

ICT & TECH

📅 20 MAY 2021

🕒 10:00 - 16:00 CEST @ ONLINE EVENT

📄 REGISTER NOW!
europeanjobdays.eu/digit-alljobs

FIND YOUR JOB IN EUROPE
More info at europeanjobdays.eu

FCS- UBI: A INOVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO NA SAÚDE

PROMOVE UM ENSINO ONDE A INVESTIGAÇÃO E AS AULAS TEÓRICAS SE CRUZAM DE FORMA A DESENVOLVER AS CAPACIDADES DOS ALUNOS E A DISSEMINAR O CONHECIMENTO. MIGUEL CASTELO-BRANCO, DIRETOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, EXPLICA QUAIS OS DESAFIOS EM ÉPOCA DE PANDEMIA E COMO A FCS SE ENVOLVE EM AÇÕES COM A COMUNIDADE CIVIL.

Como podemos caracterizar a Faculdade de Ciências da Saúde, da UBI e o que a distingue?

A Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) foi criada quando foi autorizado o ensino da medicina na Universidade da Beira Interior, mas foi, desde o início, perspetivada para lecionar outros cursos na área da saúde. E assim é, na realidade, além do Mestrado Integrado em Medicina, a FCS tem também o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas e os 1º e 2º Ciclos dos cursos de Ciências Biomédicas e Optometria – Ciências da Visão. Em relação aos programas de doutoramento existem nas áreas de Biomedicina, Medicina e Ciências Farmacêuticas. É uma faculdade que foi concebida a pensar num modelo de ensino centrado no estudante e na integração entre o ensino e a investigação, em que o próprio edifício foi construído de raiz a pensar nessa sinergia. Também a dimensão das salas de aula foi projetada desde o início de acordo com o processo de ensino que pretende trabalhar com grupos pequenos, muito centrado na aprendizagem do aluno e na facilitação desses processos.

Assim temos pequenos grupos nas salas de aula, e reunidos a volta duma mesa central. Não existe aquela configuração de cadeiras e carteiras em filas, porque a intenção em termos de ensino é promover a discussão, a partilha entre os alunos e os docentes, apostando em um processo de aquisição de conhecimento estimulado pelos próprios. É isso que temos conseguido nas nossas aulas, isto nas unidades curriculares teóricas.

Depois existem as aulas de competências e as práticas, tanto na área de investigação em laboratório, como na vertente clínica. Numa fase em que o ambiente profissional e de ensino se conjugam, nos cursos de Medicina, Ciências Farmacêuticas e Optometria há acordos estabelecidos com instituições, onde os alunos têm a oportunidade de passar muito tempo em con-

texto de unidades de saúde, seja da área hospitalar, dos cuidados primários, ou seja, numa farmácia ou numa Optica. Esta é a forma como estamos organizados.

Face à aposta na investigação por parte da FCS. Quais as entidades existentes nesta área?

O Centro de Investigação em Ciências da Saúde é uma unidade que foi criada logo após a Faculdade, faz investigação que é financiada por várias fontes e tem vindo a aumentar o seu financiamento ao longo dos anos, assim como, também o número de projetos de investigação. É uma unidade com uma dinâmica muito interessante e que se tem desenvolvido exponencialmente.

Mais recentemente, a Faculdade foi integrada no Centro Académico Clínico das Beiras, tendo sido estes criados em 2016. O governo entendeu que devia formar os Centros Académicos Clínicos em relação a todas as Faculdades de Medicina do país. Atualmente, são 9 Centros Académicos Clínicos em Portugal. Aqui o que se pretende é criar e aproveitar as sinergias entre as instituições de saúde, o centro de investigação e as faculdades, no sentido de melhorar e aumentar a investigação clínica, que é ainda um pouco insuficiente ou deficitária em Portugal. Com esta medida pretende-se que a investigação possa ter mais impacto e maior relevo na melhoria dos cuidados de saúde em Portugal.

De que forma o Laboratório de Competências facilita o desenvolvimento das capacidades práticas dos alunos?

Um dos aspetos que foi sempre “pedra chave”, é a questão de os alunos terem o domínio das competências práticas, o saber fazer, e depois, há que ter em atenção que numa fase inicial, existem práticas que não devem ser realizadas nos doentes, mas sim em situações o mais semelhantes possíveis. Por isso, criámos o Laboratório de Competências, que tem um conjunto de instalações muito semelhantes àquilo que acontece em meios clínicos, como por exemplo: consulta externa, área de internamento, de urgência, assim como, os cuidados intensivos. Locais onde usamos simuladores de vários tipos e são produzidos ambientes idênticos aos reais. Aqui os

alunos podem praticar a sua atividade, de uma forma segura garantindo a qualidade na sua aprendizagem.

Primeiro têm que demonstrar que são capazes de fazer, e só depois, vão para unidades clínicas aplicar esses conhecimentos. Isto também se estende às Ciências Farmacêuticas, porque temos aqui nas instalações da Faculdade uma farmácia simulada, e obviamente, o mesmo acontece com optometria.

O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (CICS-UBI) É UMA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR (UBI), LOCALIZADA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (FCS) E FINANCIADA PELA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA (FCT). A MISSÃO DO CICS-UBI É REALIZAR PESQUISA BIOMÉDICA BÁSICA, APLICADA E TRANSLACIONAL DE ALTA QUALIDADE, PARA OFERECER OPORTUNIDADES DE TRABALHO E INVESTIGAÇÃO AVANÇADA E CARREIRAS CIENTÍFICAS, PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO PARA A COMUNIDADE E A TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA A INDÚSTRIA BIOMÉDICA E A SOCIEDADE CIVIL.

Existe uma interligação entre a instituição de ensino e o meio hospitalar envolvente?

O curso de Medicina quando foi criado, manteve a articulação com o hospital e o centro de saúde. Neste momento, temos 4 hospitais de referência: Guarda, Castelo Branco, Covilhã e Viseu, que também fazem parte do Centro Académico Clínico das Beiras, assim como, os Centros de Saúde das mesmas localidades: Dão- Lafões, ULS da Guarda, ACES Cova da Beira e ULS de Castelo Branco.

Quanto a outros projetos, existem novos cursos ao nível da pós-graduação, 2º ou 3º Ciclos que envolvem instituições de ensino superior da região?

Temos uma pós-graduação em Teleme-



Miguel Castelo Branco

Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade da Beira Interior

dicina, um mestrado em conjunto com outras entidades da região em Hidrologia Médica.

Estamos a preparar um Doutoramento de Enfermagem. Este doutoramento é uma parceria entre a Universidade da Beira Interior e as Escolas Superiores de Saúde de Viseu, Guarda e Castelo Branco, que permitirá desenvolver a investigação em enfermagem e abordar problemas de saúde que existem especificamente nas regiões do interior, como, por exemplo: o envelhecimento e a baixa densidade demográfica. Por um lado, a atração de pessoas com diferentes formações, pessoas da área da saúde, de outras famílias profissionais para serem docentes e outros especialistas, que de alguma forma colaboram no ensino, incluindo a investigação, criam uma dinâmica que é muito incentivadora na melhoria da qualidade das próprias instituições de saúde.

Nesta fase de pandemia, o setor da saúde foi chamado para a linha da frente. Qual a envolvimento da faculdade com a sociedade civil?

Nós temos uma atividade muito grande no seio das populações. Mesmo as Associações de Estudantes são muito ativos nesse âmbito.

Neste momento de pandemia, os estudantes têm tido uma intervenção com as autarquias e outras entidades no apoio às necessidades da população, que vão desde os rastreios epidemiológicos, que têm sido uma parte muito importante dos trabalhos realizados.

A autarquia criou uma linha de apoio local, onde um conjunto de alunos esteve envolvido nessa ação. Igualmente, foi criado um laboratório de testagem para o Covid 19, por iniciativa de alunos de doutoramento. Estas atividades são fundamentais e um grande apoio na realização de testes, assim como, junto da população mais idosa que se encontra institucionalizada.

Em relação ao envelhecimento, esta é uma área com muito interesse para nós, mas também, as questões ambientais. Estes dois temas têm despertado um conjunto de iniciativas; quer no envolvimento dos grupos etários mais idosos da região, quer na ação climática, proteção do ambiente e sustentabilidade.



www.ubi.pt/entidade/Ciencias_da_Saude

A EMOÇÃO ESTÁ LÁ EM CIMA.

É lá que surge o arrepio que dá um empurrão à coragem,
é onde ficam as conquistas que te saem do corpo
e de onde vêm as memórias que se colam à pele.

Uma aventura de topo, é lá em cima. No Norte.

Estamos aqui, fale connosco em live chat.
onortelaemcima.pt



O Erasmus+ é uma poderosa experiência de aprendizagem que proporciona oportunidades de desenvolvimento, para todos, numa Europa mais inclusiva, mais digital e mais verde.

#erasmusmais



+351 210 101 900
agencianacional@erasmusmais.pt
www.erasmusmais.pt



agência nacional
erasmus
educação e formação



Erasmus+
Enriquecer vidas, alargar horizontes.